



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ciências Empresariais

**O *coaching* como ferramenta de gestão de carreira: perspectivas de estudantes dos cursos superiores de uma Instituição Brasileira de Ensino Público**

Liana Mello da Silva Souza

Porto/PT, 2020



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Mestrado em Ciências Empresariais  
Liana Mello da Silva Souza

**O *coaching* como ferramenta de gestão de carreira: perspectivas de estudantes dos cursos superiores de uma instituição brasileira de ensino público**

Porto/PT, 2020

© 2020

Liana Mello da Silva Souza

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Liana Mello da Silva Souza

**O *coaching* como ferramenta de gestão de carreira: perspectivas de estudantes dos cursos superiores de uma Instituição Brasileira de Ensino Público**

Atesto a originalidade do trabalho

---

Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências Empresariais, sob a orientação da Professora Doutora Cristina Pimentão e Coorientação da Professora Doutora Hilze Benigno de Oliveira Moura Siqueira.

Universidade Fernando Pessoa,  
Porto/PT, 2020

## RESUMO

Este estudo buscou analisar a pertinência do *coaching* como ferramenta para uma escolha acadêmica alinhada ao propósito de vida e gestão de carreira dos estudantes dos cursos superiores de uma instituição brasileira de ensino público. Trata-se de uma investigação exploratória, de abordagem qualitativa, com uso da técnica de *focus group*, mediada por Guião composto por questões semiestruturadas, exploradas em 8 grupos e analisadas pelo método de conteúdo de Minayo (2002). A amostra foi constituída por 40 estudantes, 16 homens e 24 mulheres, de cursos das licenciaturas e tecnológico em alimentos da referida instituição, com idades entre 19 a 50 anos. Os resultados apontaram para cinco categorias temáticas, a saber: 1) critérios e influências na escolha dos cursos; 2) satisfação com o curso; 3) conhecimento sobre *coaching* e contato com *coach* ou outra metodologia de orientação profissional; 4) contribuições das ferramentas de *coaching* para o propósito de vida; 5) necessidades na trajetória para direcionamento para a área de atuação. Desse modo, observou-se que o critério de escolha do curso foi considerado um desafio, influenciado pela imaturidade em torno da tomada de decisão, pela informação obtida sobre o curso e dificuldade de acesso ao ensino superior. A maioria apresentou-se totalmente satisfeitos, com perspectiva de carreira e referiram não conhecer sobre *coaching*, nem ter contato pessoal com o *coach*, mas expressaram a necessidade de ajuda ou orientação de um *coach* ou outro profissional para auxiliá-los nessa trajetória. Em relação à metodologia de *coaching*, consideraram pertinente para a compreensão dos objetivos/propósito de vida alinhados à carreira. Diante do exposto, os resultados atenderam a todos os objetivos propostos e demonstraram a importância das ferramentas de *coaching* na perspectiva dos estudantes para a gestão da carreira. Entende-se que este estudo não se esgota aqui, contudo poderá trazer contribuições do *coaching* de carreira para estudantes. Sugere-se novas investigações voltadas à aplicabilidade de um programa nas instituições de ensino que auxiliem os alunos desde a escolha do curso até a carreira profissional.

**Palavras-Chave:** Estudantes. *Coaching*. Gestão de Carreira. Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

## ABSTRACT

This study searched to analyze the pertinence of coaching as tool to an academic choice its association to the life goals and career management of the students of the higher education courses of a Brazilian institution of public teaching. It is about an exploratory research of a qualitative approach, with use of technique of Focus Group, mediated by Guião. It is composed of semi-structured questions, explored in eight groups and analyzed by the Minayo's (2002) content method. The sample was constituted by 40 students, 16 men, 24 women of graduation course and technological development on food of referred institution, between the ages of 19 – 50 years. The results identified five thematic categories, they were: 1) criteria and its influences in the courses choice; 2) satisfaction with the course; 3) knowledge about coaching and contact with the coach or other guidance career methodology; 4) contribution coaching tools to life's purpose; 5) Needs of a direction of the trajectory in the professional practice area. In this way, it was observed the criterion for choosing the course was considered a challenge, influenced by immaturity around decision-making, for information gathered about the course and difficulty of access to higher education. The most showed up completely satisfied, with career perspective and referred not knowing about coaching, neither to have personal contact with a coach, but expressed a need for help or orientation of a coach or other professional to assist in this trajectory. In relation to methodology of coaching considered relevant to do comprehension of live goals/purpose of live aligned with career. In front of exposed, the results get all the proposed objectives and demonstrated the importance of coaching tools in the students' perspective for career management. It is understood that this study does not exhaust itself, but can career coaching contributions to students. It is suggested new research turned to applicability of a program in the education institutions that assist the students since the choice of the course from professional career.

**Keywords:** Students. Coaching. Career management. Personal and professional development.

Dedico este trabalho à minha amada mãe Baronísia, mais conhecida por Baró, *in memoriam*, pelo exemplo de educadora, que em sua sabedoria, com palavras de incentivo a me tornar uma pessoa independente, através do estudo, me direcionou a este momento em minha vida.

Te amo eternamente, Oncinha!!!...

## AGRADECIMENTOS

Muito tenho a agradecer e peço licença para fazê-lo com toda a emoção que o momento me exige, com lágrimas e com total liberdade de me expressar...

Ao Eterno, Deus da minha vida, por me conceder sabedoria e conhecimento, e por prover os recursos necessários à realização deste sonho. Pelo amor e benignidade demonstrados diariamente ao longo desta caminhada, em resposta às minhas orações.

Ao meu esposo Alex, companheiro cuidadoso, parceiro de vida e também de viagens (quem diria, hein?). Você é o presente que me foi dado do céu! Você me completa. Somos um! Te amo mil milhões!!!

A meu pai, José Zeferino, que através de sua história inspiradora de luta e perseverança nos estudos, me influenciou no desafio da docência. Admiro sua inteligência e competência!

Às minhas irmãs Lydia e Luciana, membros do meu fã clube (risos) e a meu cunhado Mauro Sérgio, incentivadores e maiores torcedores para que eu alcance todos os meus sonhos. Obrigada pelas orações! Vocês são mais do que especiais para mim!

Às minhas sobrinhas Marina, Maria Júlia e Ana Helena, também minhas filhas, pelo amor e carinho em todas as circunstâncias.

Aos amigos e irmãos Gilson e Hilze Siqueira, grandes ajudadores em muitos sentidos. Que o Eterno os recompense de forma abundante! Amo a família de vocês: Sophie e Liz!

À amiga Ana Paula “Tude”, que me deu a primeira oportunidade de ministrar aulas, o que despertou o amor à docência e o interesse em permanecer até hoje nessa jornada.

Ao meu primo Mariano Mello Aguiar e sua família, que nos acolheram nesta cidade e nos ajudaram em todos os momentos de nossa estada no Porto. Que o Eterno os abençoe e os faça prosperar nesta terra!

À minha querida orientadora Profa. Dra. Cristina Pimentão. Que mulher extraordinária! Obrigada pelas “sessões” de incentivo quando estive fragilizada e pela ajuda em minhas muitas solicitações. Sua competência e generosidade me inspiram!! Senti-me honrada em ser sua orientanda. ;-)

Outro registro de gratidão à Profa. Dra. Hilze Benigno de Oliveira Moura Siqueira, e agora como minha coorientadora, por sua sabedoria e brilhantismo. Os seus conselhos e *insights* fizeram a diferença nessa longa caminhada de pesquisa. Oro ao

Eterno para que a honre, em tudo que você colocar as suas mãos! Você é uma referência de mulher virtuosa!

Aos meus Apóstolos Antônio e Mirinalva Mello, pelas orações intercessórias. Como também, às minhas discípulas e aos irmãos que creram, oraram, torceram pelo sucesso deste mestrado.

Ao IF Sertão Pernambucano, agradeço a todos os colegas em nome da Magníssima Reitora Profa. Dra. Maria Leopoldina Veras Carmelo, por toda a colaboração no processo de afastamento. E aos estudantes dos cursos superiores que participaram da pesquisa, por compartilhar suas vivências e informações relevantes, que resultaram em dados tão profundos! Desejo a todos vocês a conquista da formação superior e o sucesso na carreira profissional. Lembrem-se de alinhar as conquistas ao propósito de vida, e de fazer da jornada mais leve e divertida.

A todos que fazem a Universidade Fernando Pessoa, pelo profissionalismo, no atendimento às necessidades dos seus estudantes. Aos professores, na pessoa da Profa. Dra. Maria Luísa Ribeiro, por quem obtive muita admiração e afeto; e, também, aos colegas de turma pelos momentos de compartilhamento de conhecimentos, aprendizado, alegria, convivência que me ajudaram a superar as dificuldades. Em especial à Graziella dos Santos, faço uma referência carinhosa, por quem se tornou uma amiga-irmã!

A Stevenson Educacional por ter sido o canal para concretização desse sonho, que há muito tempo desejava realizar.

A quem não nomeiei, mas que, de alguma forma, contribuiu, torceu, acreditou, orou para que eu concluísse o mestrado com êxito, e se alegrou... Muito obrigada! Deus os abençoe!

E não menos importantes, aos meus filhos de quatro patas Tony Stark e Carabina, por fazerem de meus dias mais divertidos. Em especial, ao meu “chicletinho” Bina, que nos momentos de solidão, que a escrita requer de nós, trouxe, em cada olhar, alento ao meu coração. A lealdade é uma marca no DNA dessas criaturinhas tão especiais! A mamãe ama muito vocês!!

À cidade do Porto/PT, onde fomos tão bem acolhidos e que estará sempre em nossos corações e lembranças. Nós nos sentimos portuenses legítimos!

O que vivi nesse ciclo ficará marcado em minha história de vida! Tudo foi muito desafiador, particular, enriquecedor, visceral, gratificante... Enfim, mestre! Toda honra seja dada ao Eterno, o Deus de Israel!

ADONAI apareceu para mim de longe, [dizendo]:  
“Amo você com amor perpétuo;  
é por isso que, em minha graça, eu a atraí a mim.”

Jeremias 31:3

Stern, D. H. Bíblia Judaica Completa. (2010, p.  
641).

“De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo:  
Com amor eterno eu te amei; por isso, com  
benignidade te atraí.”

Jeremias 31:3

Almeida, J. F. de. Bíblia Sagrada. (1997, p.1103)

## INDÍCE GERAL

RESUMO .....	VI
ABSTRACT .....	VI
DEDICATÓRIA .....	VIII
AGRADECIMENTOS .....	IX e X
EPIÍGRAFE .....	IXI
LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	XVI
LISTA DE TABELAS .....	XVI
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	XVI
INTRODUÇÃO .....	- 1 -
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	- 4 -
CAPÍTULO I – OS DESAFIOS DA GESTÃO DE CARREIRA .....	- 5 -
1.1 O desafio da mudança e as perspectivas da gestão de carreiras .....	- 5 -
1.2 O planejamento individual de carreira .....	- 7 -
CAPÍTULO II - O <i>COACHING</i> E AS FERRAMENTAS DE GESTÃO DE CARREIRA .....	- 9 -
2.1 Os fundamentos do <i>coaching</i> : conceitos, origens e terminologias.....	- 9 -
2.2 Diferenciações entre coaching e outras atividades profissionais .....	- 11 -
2.3 <i>Coaching</i> de carreira: entre propósito de vida e gestão profissional .....	- 15 -
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO .....	- 19 -
CAPÍTULO III - MÉTODO .....	- 20 -
3.1. Delineamento do estudo .....	- 20 -
3.2. Objetivos .....	- 21 -
3.3. Amostra .....	- 21 -
3.4. Local .....	- 26 -
3.5. Instrumento .....	- 27 -
3.6. Aspectos Éticos .....	- 27 -

3.7. Procedimento .....	- 28 -
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	- 31 -
4.1. Resultados da Análise de Conteúdo .....	- 31 -
4.1.1 Categoria Temática 1 – Critérios e influências na escolha dos cursos .....	- 31 -
4.1.1 Categoria Temática 2 – Satisfação com o curso .....	- 39 -
4.1.1 Categoria Temática 3 – Conhecimento sobre o <i>coaching</i> e experiência com o <i>coach</i> .....	- 44 -
4.1.1 Categoria Temática 4 – O curso e o propósito de vida .....	- 47 -
4.1.1 Categoria Temática 5 – Necessidades para o direcionamento da trajetória de carreira .....	- 49 -
CONCLUSÃO .....	- 55 -
REFERÊNCIAS .....	- 59 -
ANEXOS .....	- 70 -.
ANEXO A - Parecer Consubstanciado de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – IF Sertão Pernambucano / Plataforma Brasil .....	- 71 -
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	- 76 -
ANEXO C – Quantitativo de Alunos Matriculados na Instituição Pesquisada .....	- 78 -
ANEXO D – Quantitativo de Docentes por <i>Campi</i> da Instituição Pesquisada e Respectiva Titulação Acadêmica .....	- 79-
ANEXO E – Quantitativo de Docentes do Campus Petrolina e Respectiva Titulação Acadêmica .....	- 80 -
ANEXO F - Registros Fotográficos dos <i>Focus Group</i> .....	- 81 -
ANEXO G – Resultados da análise de conteúdo .....	- 85 -
APÊNDICES .....	- 99 -
APÊNDICE A - Guião para Entrevistas Semi-Estruturadas em <i>Focus Group</i> .....	- 100 -
APÊNDICE B - Carta Convite para Participação nos <i>Focus Group</i> (Enviada por e-mail).....	- 101 -
APÊNDICE C - Declaração de Participação nos <i>Focus Group</i> .....	- 102 -
-APÊNDICE D - Cronograma das Entrevistas dos <i>Focus Group</i> .....	- 103 -

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ilustração gráfica com distribuição da faixa etária dos participantes .....	- 23 -
Figura 2: Ilustração do mapa dos estados de origem dos estudantes da amostra .....	- 23 -
Figura 3: Ilustração gráfica com dados das cidades de origem dos estudantes .....	- 24 -
Figura 4: Ilustração gráfica do perfil da residência atual dos estudantes .....	- 25 -
Figura 5: Ilustração fotográfica das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA .....	- 25 -

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Caracterização da amostra do estudo por curso e sexo dos estudantes .... - 22 -

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética do CEP
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
D.O.I.	<i>Digital Object Identifier</i> ou Identificador de Objeto Digital
EJA	Educação para Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBC	Instituto Brasileiro de <i>Coaching</i>
ICF	<i>International Coach Federation</i>
IF Sertão-PE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
ISA	Incubadora do Semiárido do IF Sertão-PE
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i> ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
URI	<i>Uniform Resource Identifier</i> ou Identificador Uniforme de Recursos

## INTRODUÇÃO

De acordo com dados resultantes de uma pesquisa, é comum que jovens façam tentativas erradas na escolha de seus cursos, antes de ingressarem na faculdade ou até mesmo depois de aprovados nos exames, e conseqüentemente deixarem de projetar suas carreiras futuras devido à frustração vivenciada. Dessa maneira, por ser uma tarefa que exija planejamento, organização, autoconhecimento e desenvolvimento das habilidades, nem sempre é uma decisão fácil para jovens estudantes escolherem adequadamente a sua carreira (Bento & Falconelli, 2013). Isso demandaria uma colaboração de profissionais que auxiliassem o estudante para minimizar dificuldades relacionadas à escolha do curso e ao andamento da carreira e projeto de vida.

O processo de formação no ensino superior requer pensar e agir sobre projeto de vida, pois permeia o mundo da carreira profissional, que, aqui, é definida como a trajetória que envolve passado, presente e futuro do indivíduo e a responsabilização do seu desenvolvimento profissional, no que inclui funções, papéis e posições sociais (Dias, 2016). Tal trajetória requer tempo e dedicação, e quando esta é assertiva tende a promover satisfação, alegria e motivos para prosseguir o caminho escolhido. Para isso, é necessário haver planejamento adequado, alinhada as características e valores pessoais, conseqüentemente, melhor estabilidade financeira e qualidade de vida (Bergamini, 2014).

O jovem adulto, em sua caminhada acadêmica, deverá identificar as áreas que possui afinidade e interesse, e que pretenderá atuar profissionalmente; e para uma tomada de decisão assertiva, precisará buscar ferramentas que o auxiliem e contribuam nesse processo, pois requer prudência e responsabilidade em suas escolhas. Nesse aspecto, percebe-se que o *coaching* pode colaborar na descoberta e aprimoramento dos talentos desses estudantes.

E como assegura Marion (2019), auxiliar o indivíduo a melhorar a sua visão sobre a vida profissional é um aspecto muito importante que deve ser considerado, e que pode ser realizado dentro do processo do *coaching*, o qual facilita a descoberta do potencial de cada um, viabiliza possibilidades para mudança, tomada de consciência do projeto de vida, a fim de que sejam fortalecidas as habilidades e competências e que os objetivos estabelecidos sejam alcançados.

Essa reflexão é congruente com a ideia da presente dissertação que partiu de alguns questionamentos sobre escolha do curso e pertinência do *coaching*, que foram suscitados na experiência docente da pesquisadora, tais como: os estudantes estão inscritos nos cursos de sua primeira escolha? quais critérios são utilizados pelos estudantes para escolher o curso que se matricularam na Instituição? eles estão satisfeitos e pretendem atuar na profissão? conhecem sobre *coaching* ou tiveram algum contato para auxiliarem na gestão de carreira profissional?

Da Costa (2012) descreve que o *coaching* traz diversos benefícios na vida daqueles que procuram atingir seus objetivos e metas, porém é necessário dar abertura a prática de atuação do *coach*, seja ela individual ou coletivamente. A autora menciona que apesar da pouca literatura da prática de *coaching* no contexto educacional, esta tem efeitos benéficos, de maneira a melhorar a sua prestação escolar seja em docentes ou em discentes.

Apesar da constatação da carência de estudos na área supracitada, pesquisadores consideram importante o *coaching* na educação (Birck & Ziliotto, 2017), às necessidades de formandos no país em relação à satisfação da escolha profissional e expectativas quanto à entrada no mundo do trabalho (Bardagi, Lassance, Paradiso, & Menezes, 2006), e a pertinência da orientação profissional, com vistas a aproximar a educação do mundo do trabalho, como também, incentivar o planejamento de projetos de vida (Valore & Cavallet, 2012).

Nesse cenário, entende-se que a escolha do curso por estudantes de ensino superior, bem como, o auxílio de metodologias e de profissionais que facilitem a trajetória da carreira profissional é um tema que realmente merece atenção e mais investigações científicas. Para contemplar essa lacuna da literatura, esta investigação teve como objetivo geral analisar a pertinência do *coaching* como ferramenta para uma escolha acadêmica alinhada com os propósitos de vida e gestão de carreira dos estudantes dos cursos superiores de uma instituição brasileira de ensino público.

Procurou-se conhecer quais as razões que determinaram as escolhas dos estudantes por seus cursos, se possuíam conhecimento sobre *coaching*, se tiveram contato prévio com o *coach* ou algum profissional para orientação acadêmica e profissional, e ainda, se a escolha do curso está alinhada aos objetivos de vida dos estudantes.

Para tanto, foi realizada a escuta, a transcrição das entrevistas, e o processo de análise do *focus group* pelo método de análise de conteúdo, de Minayo (2002), com exploração das unidades de registro dos relatos e contextos, conforme as seguintes fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesse sentido, o conteúdo foi explorado desde a proposta de ordenação dos dados, mapeamento dos resultados, transcrição de gravações, leitura/releitura do material, organização dos achados em categorias específicas até análise final, com as discussões de referenciais teóricos e o fechamento com as conclusões.

Diante do exposto, este estudo torna-se imprescindível à comunidade acadêmica, principalmente, na área educacional de carreira porque contribui para a ampliação do conhecimento sobre as dificuldades apresentadas por jovens em tomarem decisões assertivas, que precisam se constituir na trajetória profissional, e conseqüentemente, culminar em uma vida com propósito, que atenda à satisfação pessoal e profissional.

Em busca de contemplar os questionamentos e os objetivos elencados, este estudo foi estruturado em duas partes. A primeira parte, referente ao enquadramento teórico, composto por dois capítulos que discorrem sobre os desafios da gestão de carreira e o *coaching* e as ferramentas de gestão. A segunda parte contemplou a pesquisa empírica e o método utilizado de recolha de dados por *focus group*, assim como, a apresentação e discussão dos resultados com fundamentação teórica e, por fim, a conclusão do estudo.

## **PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **Capítulo I – OS DESAFIOS DA GESTÃO DE CARREIRA**

### **1.1. O desafio da mudança e as perspectivas da gestão de carreira**

Para Martin (2001), etimologicamente, a palavra carreira originou-se do latim *carraria*, que significa estrada rústica. Esta palavra, em termos gerais, foi perpassada por mudanças que começou a ser relacionada com a trajetória profissional e adquiriu-se o sentido de profissão que caminha em etapas ao longo do tempo.

As mudanças sempre aconteceram na história, mas não com a rapidez, profundidade e impacto com que ocorre na atualidade. Nesse cenário, é requerido acompanhar e se adequar às novas exigências contingencial e situacional da administração de carreira sem deixar de atuar de modo colaborativo, com vista em um processo de gestão para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais (Gil, 2010; Chiavenato, 2014). Diante do ritmo acelerado do progresso tecnológico, percebe-se que as características de um mundo Volátil, Incerto, Complexo, Ambíguo, também conhecido por mundo VICA, apresentam-se cada vez mais recente, o que permite a abertura para novas possibilidades e desdobramentos, com a necessidade de profissionais com novas competências (Barros Neto, 2020).

A temática administração/gestão de carreira tem ganhado novos contornos ao longo do tempo, e tem sido interesse de estudiosos, como por exemplo: Paixão & Silveira (2017), Chiavenato (2014, 2015), Veloso e Dutra (2011), Dutra (2016, 2009), Dutra et al. (2009), Dutra et al. (2011), Armstrong e Rounds (2010) e Albuquerque (1987, 2002). As contribuições desses autores colaboraram para oferecer conceitos, modelos integrados e análise da carreira. Revelam ainda que, o assunto é essencial na contemporaneidade e está longe de ser esgotado, pois permite estimular, instrumentalizar as pessoas para pensar suas carreiras e seu desenvolvimento profissional, tudo isso envolve indivíduos, satisfação do trabalho, viabilização de estratégias e objetivos para o desenvolvimento pessoal e organizacional.

Por agrupar diversos significados, a concepção de carreira nem sempre foi descrita de forma consensual. Na década de 1970, carreira era definida como uma série de atitudes e comportamentos agregada a vivências e atividades concernentes a vida de trabalho de uma pessoa. Para entender a evolução do termo e interesse pelo sistema de administração de carreiras, torna-se fundamental transitar pelo processo histórico que

iniciou após a Segunda Guerra Mundial e teve as suas bases na Escola de Administração Científica, com o surgimento de cargos ligados a postos de trabalho e dos sistemas de diferenciação entre eles. A consolidação da prática de administração de carreiras nas empresas somente é concretizada na década de 80 (Dutra, 2009).

Para Chiavenato (2014), o conceito de carreira prevalente nessa década de 1970 refletia a realidade de um mundo estável, no qual os indivíduos aguardavam delinear e ter uma ascensão na sua vida profissional pela comprovação de comprometimento e lealdade em uma mesma empresa. Assim, apresentavam uma trajetória de evolução profissional, cuja admissão na empresa iniciava-se como aprendiz e chegava a ocupar os altos cargos de liderança dentro da organização.

Entretanto, diante das novas exigências do cenário empresarial, os resultados de um estudo realizado por Velasques e Bierende (2019), que aborda as contribuições do *coaching* para a carreira, apontaram que esta ferramenta atua como facilitadora no processo de mudança da carreira profissional. Isso ocorre em decorrência do desenvolvimento de competências comportamentais, como também, porque possibilita o autoconhecimento, autodesenvolvimento, conhecimento de crenças limitantes e propósito de vida, o que contribui para uma maior consciência sobre si mesmos, e conseqüentemente, para alcançar os resultados esperados.

No mundo da gestão profissional, é importante diferenciar carreira de emprego. Em publicações recentes essa distinção fica evidente e mostra que carreira envolve a construção de habilidades, atividades e decisões importantes para profissão em uma organização. Já emprego, refere-se a um período de tempo, estabelecido por vínculo contratual para realização de um trabalho remunerado em determinada organização (Markman, 2019; Oliveira, 2019).

Essa perspectiva de carreira impele a refletir acerca do processo de gestão de pessoas, que segundo Chiavenato (2014, p.13) “. . . consiste em várias atividades integradas entre si no sentido de obter efeitos sinérgicos e multiplicadores tanto para as organizações quanto para as pessoas que nelas trabalham”.

Entre os desafios, que precisam ser examinados na gestão de carreira, estão as relações estabelecidas entre pessoa, família e trabalho, as quais são capazes de influenciar padrão comportamental. Desse modo, as escolhas pessoais atravessam as oportunidades e contingências socioculturais do indivíduo, instigam tomadas de decisões de carreiras e deparam-se com os modelos vigentes implantados ao longo do tempo (Silva, Trevizan, Veloso, & Dutra, 2016).

A administração de carreiras não oferece resolução para enfrentar todos os desafios na busca de novas formas de gestão, mas a vê como uma importante contribuição para adequar os projetos de desenvolvimento das pessoas com o das organizações; auxiliar na identificação de pontos fortes e frágeis; melhorar a comunicação; dar suporte no planejamento individual para integrar as diversas práticas e instrumentos/ ferramentas de gestão que ofereçam suporte para o envolvimento e comprometimento individual de carreira (Dutra, 2009).

## **1.2 O planejamento individual de carreira**

Na transição universidade e mercado de trabalho, a modalidade de planejamento de carreira no ensino superior é imprescindível, principalmente, pelas dificuldades e exigências dos recém-formados em ingressar na carreira profissional de forma imediata (Lucas & Crescela, 2020).

Em relação ao planejamento individual de carreira é preciso esclarecer que cabe ao próprio indivíduo envolvido, responsabilizar-se por tal planejamento. E para também atender aos interesses da organização, é preciso algo organizado que a literatura chama de Sistema de Administração da Carreira, em que firmado no papel individual, organizacional e dos gestores, busca-se entrelaçar necessidades e expectativas delineadas para os interesses e objetivos que se encontram voltados à carreira profissional (Paixão & Silveira, 2017).

Como discute Vieira (2017) em seu conceito de autorresponsabilidade, cada indivíduo é o único responsável pela vida que possui e pelo estado em que se encontra atualmente. E isso pode ter ocorrido pela qualidade dos pensamentos, por palavras, ações, comportamentos, ou pelo estabelecimento das crenças pessoais. O autor menciona ainda, que entender essa perspectiva, torna-se uma realidade libertadora, da qual o próprio indivíduo é capaz de mudar tal circunstância.

De acordo com Zaharov (2010), para conquistar mudanças é imprescindível que o indivíduo tenha conhecimento de onde está e onde quer chegar. Para a autora, o fato de ter claro o ponto de partida, significa ter bom conhecimento de si mesmo, e para alcançar onde se quer chegar, requer um planejamento realista, pois o foco é fundamental para atingir o alvo, sem que haja muito desgaste como: estresse, desperdício de tempo e energia, o que resultaria em um alto custo a ser pago.

Dutra (2009) afirma que a resistência ao planejamento individual de carreira é muito grande no Brasil, pois pessoas tendem a guiar suas carreiras mais por apelos externos, como remuneração, status, prestígios e outros, do que por preferências pessoais. O autor, aconselha que o indivíduo deve imaginar sua carreira como uma estrada que está em constante construção e se for muito bem trilhada, acarretará o sucesso, à riqueza e à satisfação profissional. Nesse contexto, ele acredita que haverá uma demanda crescente por respostas a questões como:

“De que modo pode ser efetuado um planejamento individual de carreira e que processos e ferramentas podem ser utilizados? Quais são os diferentes estágios da vida profissional e quais são as suas demandas? Que possibilidades de carreira existem para as diferentes preferências profissionais?” (Dutra, 2009, p. 23).

Mesquita e Simão (2020) investigaram sobre o planejamento de carreira com estudantes do curso superior da cidade de Valença - RJ, como as IES podem auxiliá-los nesse processo e concluíram que o planejamento precisa ser definido e alcançado com cronogramas de curto, médio e longo prazo, além de serem fundamentados por objetivos realistas, perguntas-chaves e foco no cumprimento das metas. O estudo realça que a IES possui dois núcleos, o de Empreendedorismo e o de Orientação de Carreira, estes coordenados por uma equipe de psicólogos, pedagogos e *coach*, orientam os alunos e capacitam-os para uma melhor atuação no mercado de trabalho.

Um estudo exploratório recente, de abordagem quali-quantitativa, analisou como formandos de graduação planejavam a carreira profissional. Os resultados demonstraram que há um entendimento sobre o que venha a ser planejamento de carreira e sua importância, porém poucos desenvolveram um planejamento profissional, isso conota entendimento de como executá-lo na prática (Lucas & Crescele, 2020).

Dessa forma, denota-se ainda uma menor proporção de estudos que vinculem a população significativa de jovens com suas carreiras antes de ingressarem na faculdade ou até mesmo depois de aprovados nos exames (Silva, 2019).

Em suma, conforme postula Bergamini (2014), a carreira é um processo que leva tempo para se compor, tende a observar uma série de critérios, que inclui o planejamento como importante passo para visualizar as metas e executá-las a fim de que se concretize a gestão e o sucesso profissional. O autor ainda assegura que esse plano é fundamental, no entanto, se não estiver alinhado ao equilíbrio emocional, não haverá sucesso na carreira escolhida, nem felicidade nos caminhos trilhados.

## Capítulo II – O *COACHING* E AS FERRAMENTAS DE GESTÃO DE CARREIRA

### 2.1 Os Fundamentos do *coaching*: conceitos, origem e terminologias

Discutir a origem e o conceito de *coaching* se torna um desafio, visto a falta de unanimidade entre os autores. O vasto campo conceitual ora traduz em termos etimológicos, ora adentra no campo da abordagem, modelo de desempenho e desenvolvimento de habilidades. Algumas outras concepções dizem respeito ao processo facilitador para crescimentos desejáveis, que se configuram como sinônimo de ferramentas e técnicas apropriadas para promover mudanças sustentáveis (Silva, Leite, Carvalho, dos Anjos, & Brandão 2018).

Em relação à palavra *coaching* existem várias etimologias e significados. A tradução de adaptação inglesa, *To coach*, traz o significado de “treinar, formar”. O *coche* advém também do francês e significa “carruagem ou veículo que transporta alguém de um lugar para outro”. O termo grego refere ao método socrático Maiêutica, que agrega a importância da técnica e faz uso da comunicação para permitir ao indivíduo a busca de respostas por si mesmo (Dias, 2016). Inspirado na experiência do diálogo socrático, maiêutica, a prática do *coaching* usa perguntas significativas, por meio da fala e da escuta entre os sujeitos, isso auxilia a produzir o verdadeiro saber, e liberar a pessoa para seu crescimento, independência e autonomia (Silva, 2016).

De acordo com a *International Coaching Federation* (ICF) (2012), *coaching* é uma ferramenta que ajuda as pessoas a produzir resultados extraordinários em suas vidas pessoais e profissionais. O que resulta em uma aprendizagem que melhora o desempenho e permite uma qualidade de vida. Segundo Gallwey (2008) *coaching* pode ser direcionado a qualquer pessoa que queira melhorar uma área da vida, e assim, desbloquear o potencial para maximizar resultados.

Em consonância, Marion (2019) acrescenta que *coaching* é um guia que busca a materialização de mudanças humanas internas e externas através de um conjunto de ferramentas e técnicas utilizadas pelo *coach* (profissional), que está devidamente capacitado para facilitar ao *coachee* (cliente) a expansão significativa para solucionar problemas, desenvolver novas habilidades no ambiente pessoal ou profissional.

O surgimento do *coaching* tem sua hipótese primária apontada para os séculos XV e XVI associada ao termo *coach*, cujo fundamento se dá pela história de Kocs, uma cidade húngara, que possuía uma característica de ser paragem obrigatória para viajantes descansarem. Nesta cidade era comum o uso de uma carruagem confortável que ultrapassava as tradicionais e passou a ser chamada de *kaocsi*, com pronúncia *cochi* (Ravier, 2005).

Posteriormente, na Inglaterra, a partir do século XVIII, esse veículo da carruagem também foi usado por nobres que eram transportados confortavelmente de um lugar para o outro, guiados por cocheiros chamados de *coachers*. A simbologia do *coachers* de conduzir as pessoas ao local do destino assemelha-se a função atual do profissional *coach*, de auxiliar pessoas ao lugar que querem chegar. No século XIX, por volta da década de 1850, o *coach*, sob as bases da expressão *to coach*, adquire um caráter de ação voltada a preparar estudantes em seus exames acadêmicos nas universidades inglesas. A partir de 1880, a conotação passa a ser associada à profissão de esportes, cuja finalidade era treinar e alcançar melhores desempenhos nos atletas (Marion, 2017).

Whitmore (2010) descreve que essa questão do *coaching* ser bem difundido no esporte foi evidenciada, principalmente, pelas contribuições de Gallwey considerado por alguns como precursor da metodologia do *coaching*.

Gallwey (2019), em seu livro “O jogo interior do tênis: guia clássico para o lado mental da excelência no desempenho”, idealiza uma nova maneira de praticar o jogo de tênis, e analisa que para vencer ou ter bom desempenho não basta somente ter domínio de técnicas do jogo, mas conhecer e lidar de maneira positiva com o jogo mental interno de emoções, sentimentos, medos e limitações.

Além do campo esportivo, o *coaching* alcançou vários espaços e obteve uma expansão do conhecimento, semeada através de diversas áreas do saber, tais como: gestão de carreira (Goldsmith, 2012; Genaro, 2019), educação (D’Addario, 2016; Birock & Ziliotto, 2017), psicologia (Silva et al, 2018) entre outras.

Os fundamentos teóricos do *coaching*, suas técnicas e ferramentas foram difundidas a partir de três linhas ou escolas: a norte americana de Leonard, a europeia de Gallwey e Whitmore e a Sul Americana de Flores, Echeverría Olalla e Maturana. Cada qual apresenta característica peculiar, assim, a escola norte-americana ao possuir caráter mais pragmático, tem seu foco em conquistas. Por sua vez, a escola europeia,

com a perspectiva humanista, atua com resolução estratégica e foca no potencial humano. Já a escola sul americana, centra-se em questões ontológicas do “ser”, ao se alinhar com as contribuições da filosofia e da biologia (Fernández et. al., 2014; Bayón, 2010).

Após o entendimento sobre os conceitos e o surgimento do *coaching* é importante conhecer a diferença entre *coaching*, *coach* e *coachee*.

De acordo com Silva e Nunes (2017), o *coaching* difere das demais técnicas de desenvolvimento devido à relação estabelecida entre o *coach* e o *coachee*. Os autores pontuam que *coaching* não segue um programa previamente estabelecido, mas considera o objetivo, as necessidades e as dificuldades de cada *coachee*, dentro de um processo personalizado e individualizado.

Oliveira-Silva et al. (2018) descrevem que o *coaching* é um processo que envolve o *coach*, profissional qualificado que se utiliza de ferramentas e técnicas para auxiliar a pessoa ou grupo e o *coachee*, cliente que é conduzido por esse especialista para alcançar metas ou objetivos desejados. A relação estabelecida envolve confiança, profissionalismo e capacitação, isso permite que o *coach* exerça a sua função e o *coachee* alcance resultados de modo eficaz em toda a trajetória percorrida.

Nesse cenário, Marion (2019) pontua que para além do campo teórico e da técnica que se usa, os resultados do processo de *coaching* são alcançados com base nesse relacionamento de parceria entre *coach* e *coachee*, em especial no estilo de comunicação que é desenvolvido pelos mesmos. Para melhor aproveitamento desse processo, cabe respeitar os limites que afetam o desempenho profissional, além de esclarecer e identificar outras atividades que são confundidas com o *coaching*, destacar suas diferenças e similaridades.

## **2.2 Diferenciações entre *coaching* e outras atividades profissionais**

As constantes transformações sempre existiram em todas as esferas da vida humana, e requereram ajuda de atuação profissional. No entanto, no cenário contemporâneo, cresce essa necessidade de atividades profissionais que, mesmo com segmentos diversos, permitam melhorar atuações na vida e no mercado de trabalho através de meios de capacitação como, por exemplo, o processo de *coaching* (Araújo, 2012).

Santos (2012) salienta que o *coaching* educacional configura-se em um campo com certa desenvoltura e estratégica, mas que muitos confundem *Coaching* com Formação. Catalão e Penim (2018), realçam que essa confusão do *coaching* com formação deriva do fato de pensar que o *coaching* é a atividade do “*coach* treinador”. No entanto, os autores explicam que apesar da semelhança com um treinador, que está empenhado para o seu *coachee* (cliente) obter bons resultados, o *coach* não estabelece os objetivos que o *coachee* deve atingir. Ele não ensina, mas funciona como um facilitador para ampliar a consciência, identificar o potencial, melhorar a autoestima, definir objetivos, elaborar e monitorar planos de ação e, conseqüente, êxito no desempenho de seu *coachee*. Dessa maneira, entende-se que o formador possui um saber específico e é especialista na área que leciona, já o *coaching* não precisa ser especialista da área de atuação profissional do *coachee*, uma vez que não possui em sua prática, o propósito de oferecer soluções.

Apesar de saber que atualmente é requerido que as pessoas produzam cada vez mais e melhor, de acordo com Chiavenato (2015) dois papéis estão sendo cada vez mais valorizados e salientados dentro das organizações modernas. Eles têm o privilégio de ajudar as pessoas a embarcarem com sucesso no processo de mudança de modo a aproveitarem as suas oportunidades e se protegerem de suas possíveis ameaças. Ambos têm um longo caminho pela frente e precisam estar bem preparados para isso. As atividades de *coaching* e *mentoring* podem ser usadas como agente de mudanças. Estas envolvem pessoas e equipes, metas, objetivos, ferramentas de aprendizagem e processos capazes de melhorar a vida das pessoas e das organizações.

Marion (2019) afirma que a ideia de *coaching*, ainda causa certa estranheza para muitas pessoas, e é comum ser confundido com atividades similares. Através do comparativo entre o *coaching* esportivo que foca na competição e está baseado no perder ou ganhar, o *coaching* dedicado a carreiras, pessoas e organizações, se concentra em ajudar um indivíduo a se conscientizar do que precisa para aumentar sua performance e se responsabilizar por seus resultados. Para diferenciações entre *coaching* e outras atividades, é que estas geralmente trabalham com foco no desempenho das pessoas, enquanto o *coaching* tem o seu foco no potencial a ser desenvolvido. O referido autor apresenta um quadro panorâmico de diferenciações entre o *coaching* e as atividades profissionais *mentoring*, *counseling*, psicoterapia, treinamento, consultoria e ensino

O *mentoring* tem seu foco no compartilhamento ou transmissão da experiência, opinião, conhecimento, conselhos e crenças de um mentor com domínio específico para um indivíduo com menos experiência ao seu cliente mentorado, ao contrário, o *coach* não oferece resposta, não resolve problema e não dá conselho, ele ajuda a desbloquear o potencial que já exista e não era utilizado pelo *coachee* (Erlich, s/d).

O *counseling* atua com foco na saída do problema e promoção de alívio a partir de aconselhamento ou orientação em situações significativas. A *psicoterapia* procura focar nas doenças mentais, problemas psicológicos e suas causas e efeitos psicoafetivos, com atuação voltada a linhas teóricas específicas da psicologia. O treinamento está destinado ao trabalho de expert no assunto que atua em termos de desenvolvimento de conhecimento, habilidades e comportamentos. A consultoria tem o foco no resultado da atividade da organização. A atuação é feita através de um especialista contratado para realizar um plano de ação e assim sugerir o que deve trazer melhoria organizacional. O ensino trata-se de uma relação pedagógica de aprendizagem entre o professor e o aprendiz (Marion, 2019)

O *coaching* surge para ajudar pessoas a transformarem a maneira de comunicar-se, relacionar-se, fazer escolhas e tomar iniciativas, romper ciclos e desafiar crenças, influenciando a forma de pensar, agir e perceber-se.

Mesmo com a propagação do *coaching*, muitas pessoas não conseguem distinguir os segmentos de atuação da atividade. Para tanto, é preciso diferenciar as especializações entre o *Life Coaching* ou *Coaching* de Vida do *Executive Coaching* ou *Coaching* Executivo. O *personal* ou *life coaching* consiste no processo de parceria em que o coach visa auxiliar o coachee, de modo individualizado, a fim de atingir os seus objetivos pessoais ou profissionais, com possibilidade de obter mudanças comportamental e na área profissional através de transição na atuação de carreira, nos relacionamentos para promover bem estar e qualidade de vida, dentre outros. Por outro lado, o *Executive Coaching* atua nas organizações com líderes, executivos e suas equipes, e visa alinhar estratégias que maximizam produtividade e resultados profissionais, com foco no desenvolvimento de liderança, competências e mudanças comportamentais, bem como, alinhamento dos objetivos, elevação da performance, entre outros aspectos, tudo para atender às demandas no cenário organizacional. No entanto, é importante ressaltar, que diferentemente do *personal coach*, que qualquer profissional estará apto a atuar no desenvolvimento humano, é recomendável que o

*coach* executivo possua experiência e conhecimento em administração e negócios (Rodrigues, 2017).

Na atuação do *coach*, todos os profissionais partilham do código de ética e conduta, baseado nos valores essenciais da *International Coach Federation* (ICF) e seguem os princípios do *coaching*, de confidencialidade e compromisso com o bem estar e sucesso do cliente.

Para tanto, Catalão e Penim (2018) ilustram a contribuição de especialista em *coaching*, que menciona este como conjunto de técnicas e ferramentas utilizadas, de acordo com os procedimentos específicos para situações específicas, visto que a utilidade de cada ferramenta decorre dos resultados proporcionados com a sua aplicação.

Atualmente, existe uma tendência e expectativa de mercado, em que o trabalhador busca um emprego, e preocupa-se em oportunidades que favoreçam, de maneira relevante, tanto para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, quanto da empresa e da sua família. Diante dessa realidade, as organizações, segundo Krausz (2011, p.12):

“... precisam assumir novas posturas e comportamentos, expandir a sensibilidade e o conhecimento, a fim de poder gerir adequadamente uma força criativa cônica de seu papel de sustentação do processo de inovação. Essa força de trabalho criativa cuja proporção tende a se elevar, é a mais procurada e a mais decisiva na organizações e apresenta algumas características em comum: capacidade de autogestão, talento, mobilidade, agilidade, diversidade, busca da autonomia, de novos desafios, comprometido com a ética e a competência”.

Nesse cenário, para atender essas demandas do mercado, surge a prática do *coaching* através de diferentes ferramentas/modelos, que auxiliam a organizar as sessões de *coaching* e são apontados por João (2018, p. ) como: “uma abordagem passo-a-passo que ajuda o *coach* a estruturar a interação com o seu cliente”, e com isso, cria um resultado significativo para o mesmo, pois, foca em sua agenda.

Existem várias ferramentas ou modelos de *coaching* capazes de incentivar a pessoa, de maneira específica, a caminhar em direção aos objetivos e sonhos estipulados. Entre estas, referência a análise SWOT – Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças) – utilizada para qualquer tipo de análise de cenário pessoal e organizacional, desde atividades de baixa complexidade até ações mais complexas. A Roda da vida, círculo composto por oito divisões com componentes pessoais (lazer, intelecto, saúde, vida financeira, amigos e

família, trabalho e carreira, espiritualidade e amor), cuja finalidade é refletir sobre cada um deles, realizar plano de ação para aprimorar os que não estão satisfatórios (Calaça & Morato, 2017).

Há também, as ferramentas G.R.O.W. e C.L.A.E.R, consideradas entre as mais utilizadas no ordenamento das sessões de *coaching*, por se tratar de uma ferramenta co-ativa que facilita a interação entre o *coach* e o *coachee* para o desenvolvimento de soluções. G.R.O.W é um acrônimo de **G**oal (meta), **R**eality (realidade), **O**ptions (opções), **W**ay Forward ou **W**hat/**W**rap Up/**W**ill (avançar); e C.L.E.A.R, da mesma forma, tem o significado em suas iniciais **C**ontracting (contrato), **L**istening (escuta), **E**xploring (exploração), **A**ction (ação), **R**eview (revisão). Além dessas, faz-se referência a implementação de PNL – Programação Neurolinguística, Escuta Ativa, Escuta Estruturada, Perguntas Poderosas, dentre outras (João, 2018; Catalão e Penim, 2018).

Nessa perspectiva, em que a prática do *coaching* distingue-se de outras atividades, ganha espaço nos setores produtivos e ferramentas aplicáveis a gestão de carreira, busca-se a necessidade de destacar, nessa investigação, os aportes para entender o *carrear coaching* ou *coaching* de carreira e a sua contribuição no propósito de vida para a gestão da profissão.

### **2.3 Coaching de carreira: entre propósito de vida e gestão profissional**

A trajetória profissional jamais pode estar dissociada da pessoa e de seu contexto, por isso, pensar em um percurso significativo, nesse âmbito, requer o conhecimento do propósito de vida para uma melhor gestão de carreira sob as contribuições relevantes do *carrear coaching*, em busca por alinhamento dos objetivos almejados. Sabe-se, porém, que muitos buscam a carreira dos sonhos, mas nem sempre possuem o conhecimento dos atributos necessários para tal, ou não sabem como se organizarem, planejarem e desenvolverem-se em prol dos seus propósitos.

Leal (2013), ao estudar as práticas de gestão de carreiras explica que esta compreende um conjunto de relações, o qual inclui a pessoa, o trabalho e o contexto social onde os indivíduos desenvolvem a sua atividade ao longo da vida, e ressalta a importância do seu papel na sociedade atual.

Nesse cenário, a atuação do *coaching* de carreira passa a ser interessante, uma vez que pode contribuir para quebrar barreiras limitantes da pessoa que buscou o

processo, elevar a sua autoconfiança, desenvolver o autoconhecimento e, assim, o potencial vinculado ao propósito de carreira almejado (Gagliardi & Fonseca, 2019).

Segundo Braz (2016), nos últimos anos, a procura pelo *coaching* de carreira cresceu em torno de 40%, visto trabalhar com demandas variadas, como a escolha da profissão, alavancagem na carreira, dúvidas ou problemas de relacionamento profissional e até nova inserção no mercado após uma demissão. Martins (2019) descreve que a entrada do *coaching* de carreira procura traçar metas e possibilitar um diferencial quando se refere a planejamento, performance e resultados no processo profissional.

Silva (2019), em sua investigação sobre educação, relaciona carreira e projeto de vida e refere que entender o propósito ou projeto de vida é uma importante estratégia pedagógica a qual possibilita o autoconhecimento do estudante, estimula a consciência para o seu papel de cidadania, de planejamento da carreira profissional, segundo os seus interesses, talentos, desejos e potencialidades. Diante desse contexto, o autor buscou em sua investigação, perceber as problemáticas vocacionais que os jovens enfrentam nessa fase da vida, como também, analisar o papel da educação no sentido de preparar os estudantes para escolha e planejamento da carreira que irão seguir.

No cenário educacional brasileiro volta-se a tenção para uma formação acadêmica interessada na construção de programas cujo enfoque é o projeto de vida, que trabalha os aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais. Isso foi possível através das alterações ocorridas nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, após a medida provisória e instituição da Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017). Apesar da existência dos avanços na reforma das matrizes curriculares, nem todos os estados do território federativo aderiram, por ainda não conseguirem efetivar em algumas partes das instituições de ensino os programas que auxiliam os estudantes no processo de escolha profissional e tomadas de decisão em relação aos seus projetos de vida.

De acordo com Silva (2019), na ausência de suporte das instituições de ensino, os estudantes encontram dificuldades e enfrentam tal problemática sem conseguir avaliar adequadamente as consequências que tais escolhas podem gerar em suas carreiras profissionais.

Karawejczyk, e Cardoso (2012, *cit in* Silvia et al., 2018) pontuam que o *coaching* apresenta-se como uma área de atuação diversa, emergente e amplamente difundida. Mas apesar do seu surgimento ter acontecido recentemente no Brasil, essa

perspectiva de treinamento e desenvolvimento de competências popularizou-se no país e atingiu uma enorme variedade de serviços. No entanto, os dados do estudo apontam que as pessoas dizem conhecer ou já ouvir falar sobre o assunto, mas, de fato, pouco sabem sobre os aspectos relacionados às técnicas utilizadas durante o processo, como os resultados são avaliados, quais os tipos de *coaching* e os requisitos necessários para aplicá-los para o processo de desenvolvimento.

Genaro (2019) pontua que quando se menciona sobre o desenvolvimento de carreira, entra-se em várias vertentes, isso inclui o *coaching* que trabalha em prol de eficiência, eficácia, redução de riscos e gestão de tempo. O autor realça que o *coaching* de carreira entra em cena para atuar com suporte operacional a fim de atingir metas e conseguir atender a demanda vinculada as tomadas de decisões e desenvolvimento de carreira que impactam no plano profissional.

Bergamini (2014) destaca o debate sobre a carreira gerida dentro de um propósito de vida, firmado em planos, metas, gestão de financeira, aplicações, sem desconsiderar os valores pessoais e, principalmente a construção de um *networking* que fortaleça a rede de apoio. Nessa perspectiva, o autor sugere que os jovens poderiam atentar-se mais ao tema da escolha de carreiras se valorizassem as orientações de familiares, amigos e orientadores conhecidos, a fim de se aproximarem e conseguirem entender o seu mundo e as suas necessidades. No entanto, o autor enfoca a possibilidade de transpor essa barreira relacional, e enfatiza que os pais podem influenciar bastante, uma vez que possuem habilidades outras, tais como: ter experiência com situações similares de planejamento, saber ouvir e torcer pelo sucesso do projeto de vida dos filhos, mesmo em um cenário altamente competitivo.

Na visão de Sampaio (2011), a atividade profissional é a carreira e se dá durante as ocupações vivenciadas em todo percurso da vida de um indivíduo. Dessa forma, a carreira profissional está ligada ao seu projeto de vida, está voltada para as inúmeras possibilidades e envolvem suas possíveis realizações, em consideração das perspectivas de tempo, lugar e contexto do trajeto.

Isso pode ser constatado no estudo de Velasques e Bierende (2019) que analisou as contribuições no desenvolvimento profissional em 7 *coaches*, participantes da pesquisa, e verificaram que o *coaching* de carreira desperta para o autoconhecimento, autodesenvolvimento, compreensão do propósito de vida, além de permitir a construção de competências comportamentais e estratégias para alcançar objetivos esperados. Dessa maneira, os resultados mostraram que os *coaches* diagnosticaram-se em suas

crenças limitantes e comportamentos negativos, perceberam suas potencialidades, venceram suas barreiras limitantes e passaram a ter maior entendimento no âmbito pessoal e êxito na gestão de sua carreira profissional, assim, constatou-se que todas contribuições permeadas pelo processo de *coaching* de carreira, foram positivas, uma vez que direcionou seus esforços para a área desejada ou redirecionamento da carreira atual.

Acerca da relevância do *coaching* de carreira, Souza e Carvalho (2018) ressaltam que por meio deste permite a pessoa ter conhecimento sobre si, possibilitar manter-se interessado na atividade profissional a qual exerce e, ainda, ter aprimoramento no plano de carreira e em sua vida pessoal.

Entende-se que o processo de alcançar a carreira dos sonhos não é fácil, por isso, a questão da descoberta do propósito em relação ao que uma pessoa quer da vida, qual tipo de trabalho deseja, como e quando isso vai acontecer, passa por variáveis inúmeras de tempo, planejamento, organização, escolha, foco, ação, e outras as quais se tornam essenciais ao alcance dos objetivos desejados e da satisfação em nível vida pessoal e profissional.

## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO**

## **CAPÍTULO III - MÉTODO**

### **3.1 Delineamento do Estudo**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, com uso de *focus group*. A pesquisa qualitativa difere da quantitativa, pois enquanto esta, examina variáveis generalizadas através de recursos estatísticos (Galvão, Pluye, & Ricart, 2018), a pesquisa qualitativa inclui aspectos contextuais, resultados não generalizáveis, centrados em análises descritivas aprofundadas a partir de um tema específico estudado (Johnson, Onwuegbuzie & Turner, 2007).

### **3.2. Objetivos**

#### **3.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a pertinência do *coaching* como ferramenta para uma escolha acadêmica alinhada com os propósitos de vida e gestão de carreira dos estudantes dos cursos superiores de uma instituição brasileira de ensino público.

#### **3.2.2 Objetivos Específicos**

- 1) Identificar as razões que determinaram a escolha dos cursos superiores dos estudantes;
- 2) Conhecer sobre a satisfação dos estudantes em relação ao curso escolhido;
- 3) Identificar se os estudantes tiveram contato prévio com o *coaching* ou alguma metodologia de orientação escolar e profissional;
- 4) Analisar as perspectivas dos estudantes quanto às contribuições das ferramentas de *coaching* para a escolha do curso alinhada ao propósito de vida;
- 5) Enumerar as necessidades para a gestão de carreira na área de atuação profissional.

### **3.3 Amostra**

A amostra foi constituída por 40 estudantes, homens e mulheres, com idades entre os 19 e 50 anos, vinculados aos cursos das licenciaturas em computação, física, música e química, e tecnológico em alimentos de uma instituição brasileira de ensino público. Para esse estudo, utilizou-se os seguintes critérios de elegibilidade: possuir idade a partir de 18 anos, ser estudante matriculado às turmas do último ano dos cursos das licenciaturas e tecnológico em alimentos; e que tiveram participação voluntária no estudo.

Quanto a amostra ressalta-se que todos participaram das interações discursivas, porém, algumas respostas não foram incluídas devido aos problemas técnicos nos áudios que dificultaram a escuta para realização das transcrições. Desse modo, abdicou-se de algumas informações para evitar enviesamento ou gerar interpretações equivocadas das respostas, e assim não comprometer o que foi partilhado pelos entrevistados.

#### **3.3.1 Caracterização da Amostra**

Através da análise dos dados sócio demográficos foi possível coletar informações sobre: sexo, idade, nível de escolaridade, período letivo de estudo, cidade de origem e residência atual. Dessa maneira, após análise da distribuição *Focus Group* foi possível visualizar a caracterização amostral referente a 16 homens e 24 mulheres. Ao comparar os resultados da amostra por curso e sexo dos estudantes percebeu-se um percentual significativo da presença feminina na Licenciatura em Química (71%) e em Tecnologia de Alimentos (92%), o que diferencia dos resultados encontrados no Curso de Física, que apresentou 100% de estudantes do sexo masculino.

Tabela 1. Caracterização da amostra de estudo por curso e sexo dos estudantes

<b><i>Focus Group</i></b>	<b>Curso</b>	<b>Homens</b>	<b>%</b>	<b>Mulheres</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
1	Licenciatura Computação	2	67	1	33	3
2	Licenciatura Física	7	100	-	-	7
3 e 4	Licenciatura Música	2	50	2	50	4
5 e 6	Licenciatura Química	4	29	10	71	14
7 e 8	Tecnologia em Alimentos	1	8	11	92	12
	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>40</b>

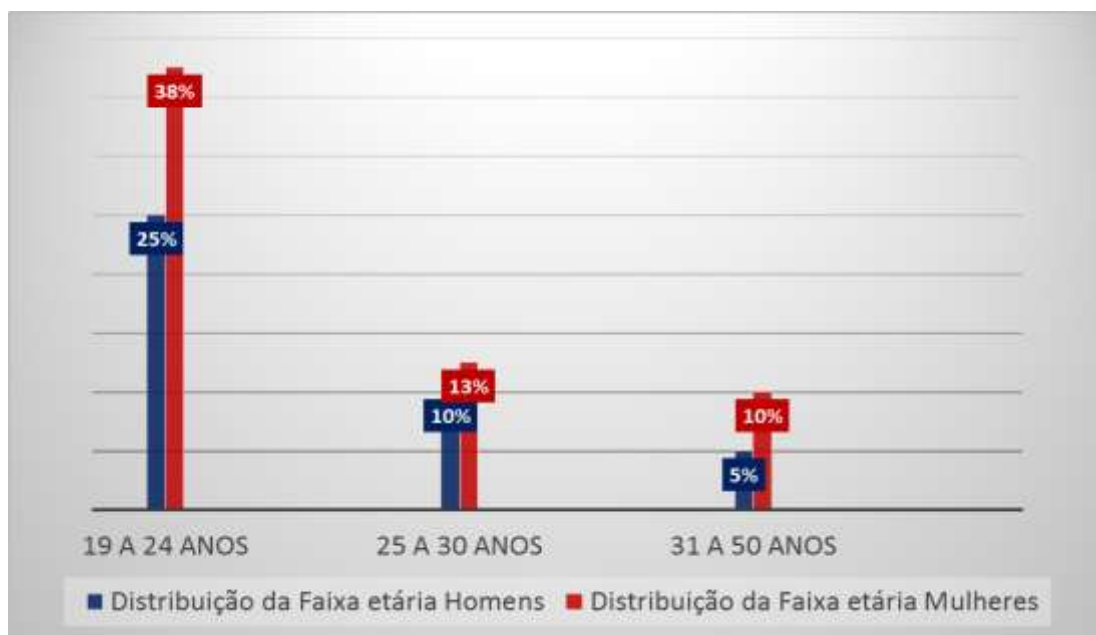
Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

Esses resultados revelam um interesse por determinada carreira profissional distinta entre homens e mulheres, isso pode nortear algumas discussões a respeito das representações sociais em torno da escolha de cursos em instituições de ensino superiores, nessa amostra, principalmente com uma representação de mulheres para tecnologia em alimentos e de homens para licenciatura em física.

Segundo Ortiz e Magalhaes Junior (2019), as representações sociais estão interligadas às experiências e noções prévias dos sujeitos, as quais influenciam na escolha e prática profissional. O interesse dos autores pela temática deu fruto a publicação de estudo qualitativo que investigou as representações sociais na formação docente e contou com a participação de 54 licenciandos ingressantes e concluintes do curso de Física de duas instituições públicas do Paraná, os resultados mostraram um dado similar referente a predominância do universo masculino interessado pelo curso de licenciatura em física.

Interessante ressaltar que a idade dos estudantes aqui investigados no *Focus group* foi de 19 a 50 anos, esta foi organizada em faixas etárias e poderá ser visualizada na ilustração gráfica abaixo.

Figura 1 – Ilustração gráfica com distribuição da faixa etária dos participantes



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

Ao comparar os dados de Ortiz e Magalhães Junior (2019), com os resultados da presente pesquisa, observou-se que a média de idade de 26 anos dos concluintes foi próxima a idade de 24 anos descrita neste estudo, o que serve de fundamentação.

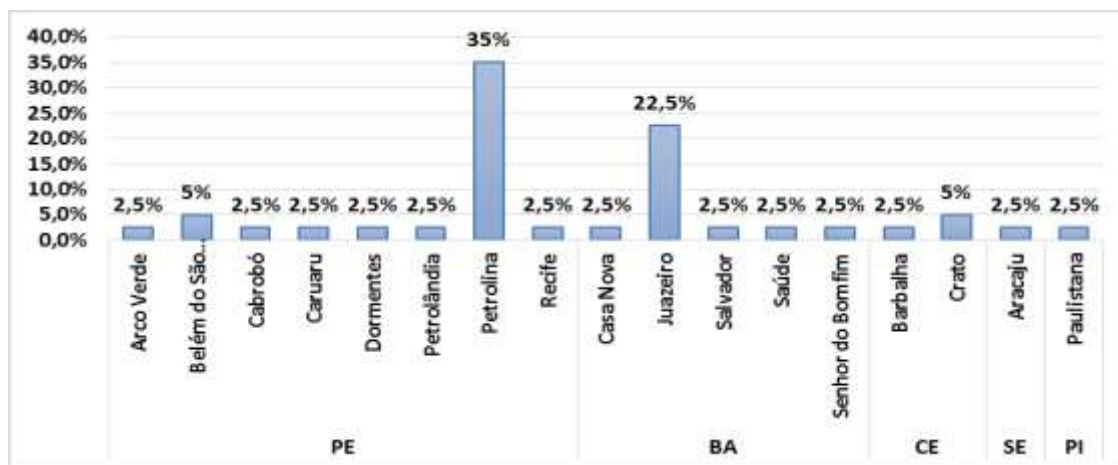
Figura 2 – Ilustração do mapa dos Estados de origem dos estudantes da amostra



Fonte: <https://portalsinalverde.com/noticia/22671-inclusao-no-mapa-do-semiarido>

Em relação à cidade de origem dos estudantes entrevistados, verificou-se que 22 estudantes (60%) eram oriundos de cidades do Estado de Pernambuco, 13 de cidades da Bahia, 3 do Ceará, um da cidade de Sergipe e um do Piauí. Estes Estados e cidades podem ser mais bem ilustrados nas Figuras 2 e 3, respectivamente.

Figura 3 – Ilustração gráfica com dados das cidades de origem dos estudantes



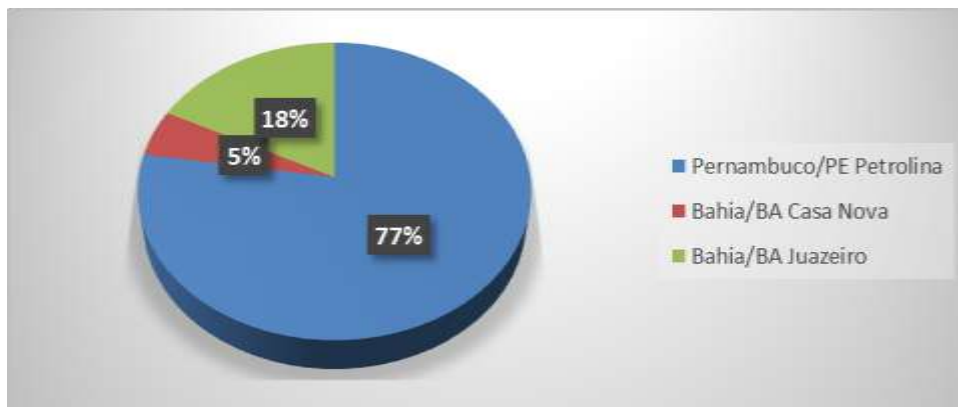
Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

Observou-se que houve um destaque para os estudantes originários do Estado do Pernambuco, com naturalidade em Petrolina-PE (35%) e do Estado da Bahia, natural de Juazeiro-BA (22,5 %).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Petrolina e Juazeiro fazem parte do Submédio São Francisco, região do semiárido. Os municípios possuem, respectivamente, índice populacional de 293.962 habitantes e 197.965 habitantes e são cidades caracterizadas como fronteiras entre os Estados de Pernambuco e Bahia, bem como por seu crescimento econômico exponencial (IBGE, 2017).

Quanto à residência atual dos participantes, os dados apontaram que 31 estudantes (77,5%) residem no município pernambucano de Petrolina e 9 estudantes (22,5%) são domiciliados atualmente na Bahia, especificamente nos municípios de Juazeiro e Casa Nova, conforme Figura 4.

Figura 4 – Ilustração gráfica do perfil de residência atual dos estudantes



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

Cumprе esclarecer que a instituição pesquisada fica localizada em Petrolina, e que de acordo com a pesquisa há um número significativo de estudantes que transitam diariamente por esses acessos em busca de formação acadêmica e profissionalização.

Figura 5 – Ilustração fotográfica das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA



Fonte: <https://www.google.pt/search?q=mapa+das+cidades+de+petrolina+e+juazeiro+da+bahia>

Essa característica de fronteira demonstra que as cidades são separadas apenas pelo Rio São Francisco e unidas pela Ponte Presidente Eurico Gaspar Dutra, isso pode facilitar a acessibilidade dos estudantes para a instituição investigada e justificar o maior percentual destes residirem nas cidades de Petrolina-PE e de Juazeiro-BA.

### **3.4 Local**

A pesquisa foi realizada em uma instituição federal de ensino público do Brasil, denominada por Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), Campus Petrolina-PE.

#### **3.4.1 Histórico da instituição pesquisada**

Criada em 1983, sob a nomenclatura de Campus Avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), a instituição tornou-se uma autarquia federal através da Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, posteriormente, em 26 de novembro de 1999, por meio do Decreto presidencial DOU nº 227-A, passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), no estado de Pernambuco. Com o passar do tempo, ganha reconhecimento de Rede Federal de Educação com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que criam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre estes, o IF Sertão-PE, Campus Petrolina (PDI 2019/2023, p.29).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019/2023), a referida instituição é caracterizada por apresentar uma educação básica, técnica e tecnológica, que abrange cursos nas modalidades médio integrado, subsequente, subsequente e técnico EaD, Proeja e cursos Superiores (Tecnologia em Alimentos e Licenciaturas em Computação, Física, Música e Química), destaque para estes últimos, que fizeram parte da composição amostral da presente pesquisa.

Importante ressaltar que ela ainda comporta cursos de Pós-graduação Lato sensu, Cursos de Extensão na modalidade Formação Inicial e Continuada (FIC) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Laboratório de Análises de Águas, sedia em suas instalações o Núcleo de Inovação Tecnológica e Incubadora do Semiárido do IF Sertão-PE (NIT/ISA), que incentiva o desenvolvimento de novas tecnologias, o registro de patentes e o empreendedorismo (PDI 2019/2023).

Atualmente, a Instituição possui um quantitativo de 2.514 alunos matriculados, dados referentes ao 2º semestre de 2019, distribuídos em seus respectivos cursos e modalidades de ensino (ver Anexo C). Como também, conta com um total de 461 docentes, em seu quadro funcional; sendo 134 destes, com atuação no Campus Petrolina. E conforme a titulação dos mesmos encontram-se 22 docentes com

doutorado, 89 com mestrado, 20 com especialização e 03 com graduação (ver Anexo D).

Nesse cenário acadêmico, os cursos visam o desenvolvimento socioeconômico da região, as soluções de caráter técnico e tecnológico, além de responder às demandas sociais e peculiaridades regionais, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania. Dessa forma, oferece a vários jovens, a oportunidade de alcançar uma profissão, através da educação de qualidade, com entradas semestrais e anuais, que contemplam as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), ambos programas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), para o preenchimento das vagas disponíveis em instituições públicas de ensino superior do Brasil.

### **3.5 Instrumento**

Para a recolha de dados, foi utilizado o Guião de *focus group* semiestruturado (ver Apêndice A) – o grupo focal ou *focus group* refere-se a uma técnica de pesquisa qualitativa, cujo objetivo é coletar informações que forneçam a compreensão de percepções, crenças e opiniões a respeito de temática, as quais são apresentadas por participantes a partir das interações discursivas, estimuladas pelo moderador do grupo (Almeida, 2016).

Tal técnica pode ser aplicada com diferentes finalidades, por exemplo, em estudos que envolvem fases de planeamento, preparação, condução e análise dos dados, a partir de guião utilizado como estratégia de discussão focada junto a pessoas com algum tipo de experiência semelhante ou situação específica (Silva, Veloso, & Keating, 2014). Nesse estudo, o guião foi elaborado, a partir do instrumento de Prioste, Narciso e Gonçalves (2010), sob a composição de seis questões fundamentadas nos objetivos propostos da investigação e aplicadas em cinco etapas.

### **3.6 Aspectos Éticos**

O estudo foi submetido em 29 de março de 2019 à Plataforma Brasil sob a identificação do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE, protocolo nº 05078918.8.0000.8052 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IF Sertão

Pernambucano, com a emissão do parecer consubstanciado de nº 3.773.652, em 25 de novembro de 2019 (ver Anexo A).

Foram seguidas as diretrizes de acordo com a Resolução 466/2012 que norteia as práticas em pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012). Nesse sentido, para respeitar o sigilo através da não identificação das respostas, os participantes foram enumerados de 1 a 40. É importante ressaltar que os entrevistados só participaram da investigação após a sua concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ver Anexo B) com a autorização de registro fotográfico (ver Anexos F).

### **3.7 Procedimento**

Primeiramente, com base no horário letivo de cada curso do semestre 2019.1, foi elaborado um cronograma de entrevistas e enviado por e-mail um convite de participação para a pesquisa (ver Apêndice B), direcionado aos coordenadores dos cursos, no sentido de divulgarem aos professores e aos estudantes de cada turma e a importância da adesão a essa pesquisa sem prejuízos acadêmicos aos participantes. Após a concordância dos coordenadores, a moderadora se dirigiu às salas de aulas, nos dias e horários pré-agendados, convidou pessoalmente os estudantes, explicou o objetivo da pesquisa e tempo de duração média das interações discursivas do grupo, como também fez a entrega de uma declaração de participação (ver Apêndice C), para fins acadêmicos.

O local escolhido para realização do *focus group* foi a já referida instituição de ensino, especificamente, o auditório de química, por se tratar de um espaço estruturalmente adequado com cadeiras, mesas, boa iluminação e climatização, de fácil acesso e pouco barulho das salas de aulas, o que minimizou interferências e interrupções.

Os estudantes eram encaminhados ao local referido e ao respeitar as questões éticas foi explicado o estudo, bem como, distribuídos, preenchidos e assinados os Termos Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa maneira, garantiu-se a autorização da gravação de áudio pelo aparelho celular e o uso de imagem para fins de pesquisa (ver Anexos F), além da confidencialidade/privacidade das informações prestadas.

A investigação ocorreu no mês de abril de 2019, em três dias de encontros, conforme planejado no cronograma (ver Apêndice D). Os encontros de interação discursiva foram desenvolvidos em 8 *focus group*. Cada interação discursiva teve a duração mínima de 40 minutos e máxima de 1 hora e 30 minutos. Importante salientar que os encontros foram mediados por um guião detalhado com 6 perguntas semiestruturadas, que considerou padrão da sequência lógica sobre os objetivos da temática investigada através da realização de 5 etapas:

- Etapa 1 (abertura): abertura com a culminância de boas-vindas aos participantes e informações gerais dos procedimentos da pesquisa (objetivo, natureza, dados sócio-demográficos, entre outros).
- Etapa 2 (introdução): interação discursiva pela moderadora com uso da questão 1 referente ao cenário de ingresso dos jovens universitários em seus cursos e, a questão 2, sobre as informações prévias destes, na escolha acadêmica.
- Etapa 3 (transição): refere-se à exploração da questão 3 sobre critério de escolha do curso/nível de satisfação e questão 4 a respeito da definição de plano de vida pessoal.
- Etapa 4 (perguntas-chave): trata-se da interação discursiva com aplicação da questão 5, referente ao conhecimento do estudante sobre *coaching* e experiência de ajuda profissional de um *coach* para a gestão do percurso acadêmico-profissional e da questão 6, sobre a relação do curso com o propósito de vida e a percepção da importância de um profissional para colaborar com o delineamento da carreira.
- Etapa 5 (conclusão): para o fechamento da interação discursiva foi solicitado que os estudantes indicassem o tipo de ajuda que necessitariam para auxiliá-los na gestão de carreira e foi aberta oportunidade para quem tivesse interesse em compartilhar individualmente sobre a história, a trajetória de estudo e carreira, em um outro momento, com as mesmas garantias de sigilo.

Dessa maneira, iniciou-se no dia 02 de abril com os encontros do 1º, 2º e 3º *focus group*, referentes aos cursos de licenciatura em computação, música e física, com adesão de 3, 2 e 7 estudantes de cada curso, respectivamente. Em seguida, no dia 04 de abril, foram realizados os 4º, 5º e 6º *focus group*, nos cursos de tecnologia em alimentos e duas turmas de licenciatura em química, com adesão de 5, 7 e 7 estudantes,

respectivamente. Por fim, no dia 05 de abril, foram realizados os 7º e 8º *focus group* nos cursos de licenciatura em música e de tecnologia em alimentos, com a presença de 2 e 7 alunos respectivamente. Cumpre mencionar que cada encontro foi o encerrado com agradecimentos, sorteio de brindes e oferta de coffee break, patrocinados pela investigadora.

Após a recolha das informações através dos depoimentos dos estudantes nos 8 *focus group*, os dados foram analisadas pelo método de conteúdo de Minayo (2002). Para tanto, foi realizada a escuta, a transcrição das entrevistas, com exploração das unidades de registro dos relatos e contextos, conforme as seguintes fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nesse sentido, o conteúdo foi explorado desde a proposta de ordenação dos dados, mapeamento dos resultados, transcrição de gravações, leitura/releitura do material, organização dos achados em categorias específicas até análise final, com as discussões de referenciais teóricos e o fechamento com as conclusões.

## **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. Resultados da análise de conteúdo**

Ao considerar a questão inicial se estudantes estão escritos nos cursos de sua primeira escolha ou se estes pretendem atuar na profissão é possível traduzir que o momento de uma escolha profissional é delicado e ao mesmo tempo relevante ter uma vivência de processo que leve um jovem ao autoconhecimento, a tomadas de decisões assertivas para direcionar a sua carreira profissional.

Para responder essa questão vinculada as características da amostra deste estudo, os resultados foram apresentados por meio das perspectivas dos estudantes, e da identificação de cinco categorias temáticas referentes à análise do guião que direcionou as entrevistas semiestruturadas dos *focus groups*, a saber: 1) critérios e influências na escolha dos cursos; 2) satisfação com o curso; 3) conhecimento sobre *coaching* e contato com *coach* ou outra metodologia de orientação profissional; 4) contribuições das ferramentas de *coaching* para o propósito de vida; 5) necessidades na trajetória para direcionamento para a área de atuação.

Importante mencionar que essas categorias podem ser visualizadas com algumas subcategorias, sendo organizadas sob o critério de seleção dos relatos mais significativos e a possibilidade de consulta dos demais relatos nos anexos (ver Anexo G).

#### **4.1.1. Categoria temática 1: critérios e influências na escolha dos cursos**

A primeira categoria trouxe a possibilidade de conhecer a opinião dos estudantes sobre os critérios de sua escolha para ingresso nas licenciaturas e no curso de tecnologia em alimentos, e suas possíveis influências.

##### **4.1.1.1 Desconhecimento e identificação em relação ao curso**

A escolha do curso não se apresentou como algo fácil por parte dos estudantes, isso desvelado por um critério de escolha pautado em pouco conhecimento sobre o curso, o

que, muitas vezes, resultam em tentativas não assertivas influenciadas por incertezas, imaturidade e indecisões.

No meu caso, a licenciatura não foi bem meu primeiro plano, eu quando fazia o técnico, ouvia os alunos fazendo licenciatura, . . . mas, eu achava que seria basicamente a mesma forma que o curso técnico. . . . Aí tentei engenharia da computação e não consegui, fui para Licenciatura em Física, não me dei muito bem, então optei pelo curso em Licenciatura em Computação, que é o que eu estou até hoje e estou gostando muito do curso. (E1, 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Eu não conhecia o curso de tecnologia em alimentos, tinha feito direito, *design* de moda, pedagogia,... aí passei em alimentos e vi que era mais vantagens . . . ainda quero o outro curso de estética e imagem pessoal. (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Inicialmente não escolhi a Licenciatura em Química. . . . Queria fazer Jornalismo, fiz o curso técnico em química, optei por fazer Farmácia, mas não passei . . . Daí, fui aprovada em Administração e em Licenciatura em Química . . . Então eu resolvi fazer a Licenciatura. (E19 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Inicialmente tentei o curso de engenharia elétrica, mas o curso era de tempo integral...aí minha primeira opção seria Física e depois química pela condição de acesso . . . tive que mudar, e programar uma vida toda de novo, não é fácil... a agora estou em Química, quero continuar no curso, terminar e se der certo exercer também. (E28 – 27 anos, homem, Licenciatura em Química).

Guerra (2013), na medida em que investigou, em Portugal, experiências de estudantes na transição para o ensino superior, constatou que a inserção ao contexto universitário é um momento particular de muitas exigências e desafios pessoais ao jovem adulto, visto que há imaturidade, indecisões, além de uma necessidade de estabelecimento de novas adaptações ao cenário acadêmico intelectual e corresponder às expectativas desse processo.

Apesar dos desafios de escolher o curso como 1ª opção, observou-se a imaturidade enfraquecer-se com o tempo e dar lugar ao critério de identificação com o curso e com a carreira.

A escolha por química foi pela minha identificação desde o ensino médio, mas não pela licenciatura de fato. . . . só passei a identificar e adaptar com essa licenciatura através das práticas pedagógicas e dos projetos acadêmico. (E20 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

É... queria Nutrição . . . a química não foi a minha primeira opção, até o 3º período não tinha maturidade e não conseguia me identificar com esse curso, mas a partir daí . . . comecei a entender algumas coisas, me identificar, a compreender o curso e suas áreas de atuação. (E21 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Um dado importante pontuado por Guerra (2013), e que difere dos resultados apontados nesta pesquisa feita no Brasil, indica que os estudantes portugueses, apesar dos inúmeros desafios para escolher seus cursos, conseguem revelar mais maturidade em suas decisões, e optam por frequentar o curso de sua primeira opção, sem muitas incertezas ou desistências.

Observou-se, também, aqueles que referiram não ter identificação com o curso, isso influenciada por crenças e ideias pessoais com consequente possibilidade de desistência e evasão escolar.

Eu primeiro comecei fazer Pedagogia, só que me deu um tédio tão grande... não me identifiquei de jeito nenhum, . . . aí fui e desisti do curso. Aí passei pra Química, e... eu tinha essa ideia de que se eu não gostasse eu saía (E30 – 31 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu digo isso porque eu queria desistir da faculdade, não me identificava, era a minha cobrança pessoal por conta dos meus próprios medos, de a char que eu não tenho capacidade para aquilo, colocando limites (E17 – 38 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Alguns discursos dos estudantes de licenciatura, aqui investigados, reforçam tal ideia da falta de esclarecimento estar associada ao fenômeno de evasão, com a redução significativa de alunos ao longo do curso.

Então, assim, acho que tudo isso é consequência realmente do caso da gente entrar sem saber o que realmente é . . . eu entrei em Química sem noção nenhuma do curso do que eu iria enfrentar... quando entrei a minha turma era de 40 alunos e só restaram 8... porém a licenciatura me encantou e o dia a dia aqui na Instituição, fez com que eu permanecesse. (E26 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Também eu entrei aqui assim . . . uma das duas opções coloquei pra Química que talvez eu acabasse gostando, mas assim... da minha turma original só sobraram 5, já no 2º período tinha 7 (E31 – 23 anos, homem, Licenciatura em Química).

Quando entrei aqui era uma média de 40 alunos, sala lotada, e quando chegou no 6º período, só tinham 5 pessoas . . . e existem aquelas outras pessoas que realmente não se identificam com o curso (E29 – 23 anos, homem, Licenciatura em Química).

A literatura discorre que as ideias equivocadas dos estudantes sobre a sua formação, confusão sobre a atuação profissional e, principalmente, dificuldades financeiras são questões em torno da evasão, entretanto, quando estas são sanadas, trazem motivos para não desistência (Diogo et al., 2016). A consideração dessa literatura vai ao encontro ao relato da estudante do Tecnológico em Alimentos, a qual diz:

É... eu comecei pelo técnico em alimentos e por problemas financeiros, tive que trancar o curso pra conseguir emprego, aí consegui um emprego na área... acho que foi um dos motivos maiores pra não desistir do curso porque é um mercado de possibilidades (E16 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Em uma revisão de literatura, a evasão no ensino superior foi investigada e identificou-se diferentes variáveis, tais como a falta de entendimento sobre a profissão e vocação, a repetência em disciplinas, a localização da IES, bem como, a idade avançada do aluno, insatisfação com o projeto pedagógico e dificuldades na aprendizagem (Souza, Petró, & Gessinger, 2017).

Dessa maneira, a falta de entendimento e clareza entre a função do bacharelado e da licenciatura, o que pode denotar a necessidade de orientação profissional para os estudantes antes mesmo de sua entrada no curso eleito.

Minha formação é... em pedagogia e licenciatura... a gente já sabe que docência não é igual a bacharelado, que é uma coisa mais prática. . . . O que acontece, realmente nas primeiras turmas ninguém entendia ao certo o que era, a maioria, uma grande parte, se era bacharelado, o que é licenciatura, então fica essa dúvida. . . . Então, para mim não foi surpresa, já tinha essa ideia, da licenciatura. (E4, 41 anos, homem, Licenciatura em Música).

Mas é muito comum no curso de licenciatura, a gente ver pessoas que não tem ideia do que é licenciatura em música, e é mais comum as pessoas optarem por um bacharelado do que a licenciatura. (E32 – 19 anos, mulher, Licenciatura em Música).

Um estudo de relato de experiência, com estudantes do Ensino Médio das escolas públicas da região do Submédio São Francisco, desenvolveu um programa de orientação profissional com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a atuação nas áreas oferecidas em uma instituição federal de ensino superior. Os autores observaram que a falta de esclarecimento acerca do curso de sua escolha, bem como, do leque de atuação na área e da própria matriz curricular são motivos que podem favorecer a evasão (Dantas, Nascimento, Monteiro, Oliveira, & Sobrinho, 2014).

Por outro lado, a escolha consciente pelo curso, a exemplo do estudante de licenciatura em música, que livremente optou pela formação, em decorrência da obrigatoriedade da inserção de educação musical ser firmada na base curricular pelo Ministério da Educação brasileiro, porque abriu espaço para os licenciados em música se estabelecerem nesse campo profissional de ensino.

Eu sou pedagogo, formado em pedagogia. No ano de 2008 foi instituída a lei de educação musical nas escolas, eu sou de uma família de músicos, né? . . . Com a necessidade do curso superior, e não

existia o curso de licenciatura em música na época, eu estudei pedagogia. . . . A partir do momento que teve a licenciatura em música, foi à opção mesmo, gostar e viver nesse mundo, e não sabia que ia me apaixonar pela docência. . . . Cursar licenciatura não foi só uma necessidade, foi uma vontade pessoal (E4 – 41 anos, homem, Licenciatura em Música).

O reconhecimento da Educação Musical nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aconteceu a partir da Lei 11.769, sancionada no dia 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 das Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade no Ensino Infantil e Fundamental das escolas brasileiras (Brasil, 2008).

Rosa e Abdala (2019, p.75) explicitaram que:

O Brasil enfrenta uma grande escassez do professor licenciado em Música ou Especialista, em parte devido a um grande período sem aulas de Educação Musical nas escolas, precisamente por trinta e sete anos de 1971 a 2008, quando foi promulgada a lei 5.692/71 que suprimiu a Música e introduziu a Educação Artística.

Dessa maneira, para as referidas autoras, a legislação de 2008 reforçou o regulamento da música como meio de expressão e linguagem, o qual se desdobra em interpretação, improvisação e composição. Apesar disso, ainda constata-se uma falta de conhecimento da importância desse tipo de educação musical e de sua aplicação sistematizada nas instituições brasileiras de ensino público (Rosa & Abdala, 2019).

#### **4.1.1.2 Dificuldade de acesso ao ensino superior**

A escolha do estudante a graduação desejado, também, moveu-se pela dificuldade de acesso no ensino superior do Brasil em cursos mais concorridos através do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e do Sistema Integrado de Seleção Unificado (SISU), que aproveitam as notas dos estudantes para a obtenção de vagas oferecidas nas universidades brasileiras.

“Eu fiz matemática em uma instituição pública e entrei pelo ENEM no curso de física”. (E7 – 22 anos, homem, Licenciatura em Física).

Também tem a questão de fazer o ENEM, que nem todo mundo estuda para fazer o ENEM ou até estudam e não conseguem tirar a nota porque é muita concorrência. (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

É... a minha realidade... eu já tenho uma formação, uma licenciatura em ciências biológicas. e aí eu comecei dar aula e resolvi... fazer o

ENEM e não entrei . . . com o diploma, entrei, mas entrei depois porque eu queria. (E27 – 35 anos, mulher, Licenciatura em Química)

Ao investigar a escolha de curso, é possível observar algumas transformações ocorridas no Brasil em relação ao processo de seleção disponível ao estudante que queira ingressar no ensino superior, no qual pode ser delineado da seguinte maneira:

Para a entrada no ensino superior se fazia e se faz necessário passar por um processo seletivo que habilita qualquer pessoa, advinda de diferentes classes sociais a cursar a graduação. Atualmente, essa seleção se dá pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), que a partir da nota obtida o permite concorrer as vagas oferecidas em universidades brasileiras, ofertadas pelo Sistema Integrado de Seleção Unificado (SISU), e são então selecionados os estudantes para as vagas dos cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas do ensino superior (Melo, 2017, p.13).

No território brasileiro, a aceitação do ENEM foi bem considerada, uma vez que sai da modalidade de seleção avaliativa de vestibular tradicional e parte para uma proposta de avaliação que prima por uma análise do conhecimento mais voltada ao processo de aprendizagem por meio de eixos cognitivos, competências e habilidades do aluno, em áreas diversas, sem desconsiderar linguagem, tecnologias e experiências do cotidiano dos estudantes (Brasil, 2014).

Contudo, existem os que entendem o ENEM como um exame que contribui para o fortalecimento das desigualdades sociais, devido as dificuldades de acesso de estudantes com baixo nível socioeconômico de alcançar o curso pretendido, de modo similar aos antigos exames vestibulares (Nascimento, Cavalcante, & Ostermann, 2018).

#### **4.1.1.3 Informações de pessoas do convívio**

Entre os aspectos importantes dessa subcategoria podem ser mencionadas as reflexões e curiosidades próprias do estudante sobre as oportunidades de carreira oferecidas pelo ambiente, na perspectiva de olhar para dentro de si e influências de informações de pessoas próximas, do convívio pessoal.

Essas informações/pesquisas foram direcionadas a suporte de comunicação com professores, vizinhos, colegas, amigos, e mídia digital, antes mesmo de sua entrada na instituição superior, conforme foram verificadas nas descrições.

“Porque um professor meu de engenharia elétrica, falou: oh, olha o curso de física ... vê se você gosta, tal. . . .Só que eu já gostava bastante de física, dessa área, aí eu vim para cá” (E9 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

No curso pré-vestibular, eu tinha um professor que era formado aqui, eu perguntei a ele como era o curso, e se ele gostava... e aí busquei algumas informações com ele, e acabei podendo ver como... era o que eu queria. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Pesquisei com professores meus do ensino médio, né? na época o que eles achavam de fazer física, as pessoas da minha referência e principalmente minha mãe, né? na época e é até hoje meu porto seguro. É... pesquisei sim, gostei do curso. (E6 – 30 anos, homem, Licenciatura em Física).

Eu tinha uma professora do técnico que era aluna daqui, e eu fui perguntando a ela, ela disse: olha é um curso bom, tem muita coisa que você viu aqui só que bem maior o grau e a carga horária. (E16 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É... eu quando vim para cá, ouvi algumas pessoas sobre o curso falei com meus professores formados em física e... pedi a opinião deles e a opinião das pessoas que tavam no curso, qual seria a posição deles sobre ser professor. Aí, queria fazer o curso... fiz todo esse processo. (E10 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

Observou-se que os participantes se preocuparam mais com as informações e opiniões externas, em que houve destaque para a figura do professor como aporte para a tomada de decisão sobre o curso superior, ao invés de se aproximarem do processo de autoconhecimento para identificar características próprias que facilitassem o caminho de sua escolha profissional.

Dutra (2009) propõe que as pessoas reflitam sobre as oportunidades de carreira oferecidas pelo ambiente e, antes de tudo, busquem olhar para dentro de si, procurando identificar o que gostam, o que as satisfaz e as motiva. O autor acredita que dessa forma, as pessoas terão melhor condição de oportunidades de carreira, pois estarão usando um padrão interior seguro de avaliação.

Nessa perspectiva, o *coaching* surge como um processo que visa auxiliar pessoas ao autoconhecimento, utilizando-se de ferramentas e técnicas e, assim, transformarem maneira de fazer escolhas e tomar iniciativas, romper ciclos e desafiar crenças limitantes na forma de pensar, agir e perceber-se. Em consonância a isso, Marion (2019) afirma que o *coaching* pode trazer mudanças humanas internas e externas para facilitar uma expansão significativa que impulsiona a solução de problemas, desenvolve novas habilidades no ambiente pessoal ou profissional.

#### 4.1.1.4 Conhecimento da matriz curricular e do mercado de trabalho

Os relatos revelaram uma necessidade de conhecimento sobre a graduação pretendida e sua matriz curricular. Essa necessidade foi suprida antes ou ao longo da formação, a partir de informações acerca das disciplinas, conteúdos curriculares, projeto pedagógico do curso, entre outros.

Eu entrei no curso assim, sem conhecer, né? Aí depois fui conhecendo o curso, o projeto pedagógico, e até não tinha essa cabeça de sentar e ver as disciplinas, as matérias... na matriz, vi que tinha bastante física, aí gostei do curso (E9 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

Antes de entrar no curso não... não fiz uma pesquisa prévia. Assim, eu só fiz essa pesquisa depois que eu entrei no curso, aí que eu vi a necessidade de pesquisar sobre o curso, certo? Eu que fui aprendendo, conhecendo sobre isso. (E10 – 24 anos, homem, Licenciatura em Física).

Acho que tinha muita falta de informação da gente . . . não tive essa pesquisa assim antes... do que é a grade do curso, como funciona, sabe? . . . mas acho que a gente só entendeu de verdade quando entrou (E5 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Música).

Antes de me matricular, eu pesquisei o que estudar no curso de Alimentos,... o mercado de trabalho, as possibilidades... Aí vi que era uma das áreas que me interessassei. . . . Fiz vestibular e entrei. (E13 – 28 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu não pesquisei assim exato, só a partir das primeiras aulas que eu senti vontade de conhecer melhor, aí eu fui pesquisar o mercado de trabalho, e em cada disciplina eu consigo observar se era aquilo que eu queria mesmo. (E21 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

A análise da grade curricular em um curso é de extrema importância para os estudantes, pois por meio dela é possível se guiar em termos de tempo, perfil de habilidades e competências do egresso, além de ter uma referência das disciplinas e conteúdos ofertados. Assim, conhecer esse instrumento pode facilitar o processo de escolha profissional, identificar se há afinidade e se realmente tem interesse em investir na formação pretendida para, futuramente, atuar no mercado de trabalho.

A matriz curricular é um documento importante que estrutura a organização pedagógica de uma instituição de ensino e fundamenta-se pelas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil a fim de nortear a forma de organização de currículos dos cursos ofertados e estabelecer os conteúdos e as informações necessárias sobre cada disciplina do semestre tais como: carga horária, codificação,

credito, caráter obrigatório ou optativo e sequência de conteúdos ao longo do curso (PPI, 2018/2020).

Sabe-se que a proposta de uma formação acadêmica busca qualificar o profissional dentro das relações do mercado de trabalho. Entre os relatos, percebeu-se a necessidade de conhecer a estrutura geral da matriz curricular para vencer os caminhos a serem trilhados através do desenvolvimento de competências e habilidades, as quais são relevantes à satisfação com curso e ao perfil da carreira profissional escolhida.

#### **4.1.2 Categoria Temática 2 - Satisfação com o curso**

A segunda categoria temática para identificar a satisfação com o curso, mostrou os estudantes satisfeitos principalmente com a qualidade geral do curso e com outros critérios concernentes à instituição julgados como importantes.

##### **4.1.2.1 Satisfação pela qualidade geral do curso**

Os estudantes expressaram estarem satisfeitos devido a qualidade estrutural do curso, preparo dos professores, incentivo através de bolsas e projetos de pesquisa, ou por outros motivos de benefícios/auxílios estudantis.

Eu tô totalmente satisfeito com o curso porque . . . eu percebi que realmente era o que eu queria para mim, porque o curso é bom, bem estruturado, abrange todas as áreas da computação, dá uma base em tudo que precisa para o mercado de trabalho, os professores não são acomodados, buscam sempre trazer novas coisas para a sala de aula, procuram se aperfeiçoar, alguns estão cursando o doutorado e quando voltarem podem abrir um mestrado na área porque na região não tem. (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Quando eu entrei aqui, gostei do preparo que o curso dava, da capacidade . . . os que terminam eles são muito bem preparados . e prepara a gente para ser professor, pesquisador... a gente tem muita matéria, muita matéria profissional (E7 – 22 anos, homem, Licenciatura em Física).

Desde a adolescência eu sempre sonhei em fazer faculdade de música. Eu alcancei a pontuação e o meu sonho, então pra mim é uma satisfação. E eu sempre tive influência de tradições, de música na área de fanfarra, de filarmônica, festa de padroeiros; isso é muito importante pra região, frevo... e aí eu fui fisgado e tô realizando esse sonho. (E33 – 50 anos, homem, Licenciatura em Música).

Eu fui participando, ao longo da graduação, dos projetos, como o Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) e a partir daí observei que a licenciatura realmente era algo que eu gostava. . . . me apaixonei por Química, e quero prosseguir no mestrado e na área de pesquisa. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Se quiser ser um bom aluno aqui, vai ser um ótimo profissional na área, competente . . . , e eu sou muito satisfeita com o curso por ser um curso completo e também em relação aos professores que são bons e conseguem dar conta da disciplina, não deixa a desejar. (E21 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

A literatura relacionada à satisfação acadêmica no ensino superior demonstra iniciativas para analisar que essa questão perpassa por diversos contextos. Rodrigues e Liberato (2016) assinalam que o fator satisfação está vinculada à competência do corpo docente quanto ao conteúdo e manejo de recursos metodológicos, bem como a responsabilidade da instituição pela qualidade na formação profissional do aluno. Esses dados convergem com os narrados anteriormente, que trazem a satisfação dos estudantes atravessada por questões de preparo dos professores do curso em termos de titulação, mestrado e doutorado, presença de incentivos oferecidos na instituição de ensino e oportunidades de desenvolvimento futuros para o mercado de trabalho.

Ainda, apresentaram a satisfação pela escolha do curso atrelada à possibilidade de ingressar e permanecer em uma instituição de ensino público gratuito, esse quesito de isenção financeira pode retratar a condição socioeconômica como um aspecto influenciador nesse processo.

Melo (2017) corrobora com essa perspectiva quando menciona que o estudante é quem escolhe permanecer no curso ou sair deste, no entanto, as questões sociais, econômicas e relacionais são outros fatores capazes de estimular a tomada de decisão e a satisfação.

Por ser uma instituição federal pesa muito, as políticas para manter o aluno estudando, . . . a matriz, o incentivo à pesquisa que influencia muito o aluno a participar de projetos. (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

Estou satisfeito por se tratar de uma instituição pública, pois não teria condições de pagar uma particular. (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Diferentemente desse resultado, um estudo exploratório descritivo pontuou que apesar das incertezas com a escolha do curso, os alunos tenderam a almejar instituições de ensino superior (IES), independente destas serem instituições particulares ou

públicas (Bento & Falconelli, 2013). Entre os 84 alunos investigados, 40% não apresentaram interesse em nenhuma IES pública ou particular, ao contrário do percentual de 31% que escolheu instituições superiores públicas e os demais optavam pelas particulares. Isso pode levar a refletir que a satisfação da escolha dos alunos nem sempre perpassa pelo interesse por instituições de ensino público, mas pode ser movida somente pelo desejo de ingressar em um curso superior.

O nível de satisfação também foi avaliado ora de maneira positiva, ora de maneira negativa, principalmente quando analisaram as disciplinas pedagógicas.

É... eu paguei as práticas de ensino, as duas primeiras . . . vi na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a parte de inclusão . . . as discussões sobre os teóricos da educação, . . . a gente tinha que escolher um daqueles e montar uma aula daquele tema, aplicar isso de fato . . . tinha também uma situação problema, onde a gente, sem saber como, ia resolver, tinha que correr atrás, né? (E6 – 30 anos, homem, Licenciatura em Física).

Os aspectos positivos foram indicados em relação às práticas de ensino com metodologias que despertaram o interesse para discussões teóricas no campo da educação e para o desenvolvimento de posturas de aprendizagem ativas, que estimule o estudante a enfrentar situações problema.

De acordo com Diesel (2016), o método ativo de ensino é uma proposta dinâmica em que o aluno se torna o protagonista do processo de aprendizagem, e contribui para a imersão da realidade, construir um raciocínio crítico/reflexivo, além de alternativas para resolverem problemas e elaborarem propostas de intervenção em cada área de formação.

Por outro lado, os aspectos negativos que os estudantes apontaram foram às lacunas das práticas em licenciatura concernentes à falta de um ensino que lhes preparem para os desafios da inclusão e o lidar com as demandas de necessidades educacionais especiais, seja diante da pessoa com deficiência auditiva, com hiperatividade, seja pela falta de estratégias metodológicas para este fim.

Bom, eu acho também que o curso peca na falta disciplinas pedagógicas . . . e quando a gente vai para a sala de aula, a gente vê que falta muita coisa: inclusão, o aluno surdo, hiperativo . . ., as práticas de ensino, metodologia de prática de ensino. Não se tem e o que se faz (E7 – 22 anos, homem, Licenciatura em Física).

Alguns conteúdos saíram da grade... acho que os alunos que estão chegando, agora, vão perder muito, sabe? (E10 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

Eu acho que eles pecam um pouco, nas atividades. Só que muitas coisas que ele, tipo, trazia para a disciplina não era útil para o que a gente ia precisar em sala de aula, sinto falta no currículo de algo que abordasse mais a inclusão (E8 – 21 anos, homem, Licenciatura em Física).

A pauta da inclusão é percebida como lacuna e muitas perdas aos futuros professores, que precisariam de uma formação de professor constante com considerações acerca de atividades voltadas à educação especial em múltiplas instâncias.

Por educação especial, modalidade da educação escolar entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais e especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL- MEC, 2001, p. 1).

A inclusão e o trabalho de alunos com deficiência é um dos desafios para a formação de professores. Duarte (2016), ao analisar currículos de cursos de licenciatura em 5 universidades públicas escolhidas, constatou um grau elevado de insatisfações na percepção dos alunos, futuros docentes, com relação à sua formação. A insatisfação foi apresentada através de opiniões acerca de potencialidades e fragilidades do currículo do curso, fortaleceu a necessidade de mais capacitação para realizar uma inclusão com competência e qualidade.

A satisfação nem sempre é completa em relação ao curso, isso foi descrito por estudantes que reconhecem a necessidade de mudanças, adaptações e melhorias no curso, talvez por experienciarem muita coisa devido ao seu percurso prolongado no curso.

Estou mais ou menos satisfeito . . . já senti vontade de deixar tudo nesse tempo que estou aqui, sabemos que tem algumas coisas que precisam de melhorarias. (E4, 41 anos, masculino, Licenciatura em música).

Eu adoro física, adoro essas coisas envolvendo matemática, cálculo, essas coisas... sobre o curso... eu passei muito tempo aqui nesse curso, bastante tempo aqui e vi diversas fases: do curso ser muito bem organizado, saída de alguns professores, períodos de disciplinas canceladas... Eu consegui ver tudo isso aqui e aí vejo o curso

caminhando para se organizar. (E11 – 24 anos, homem, Licenciatura em Física).

Os relatos apontam uma contratendência de dois lados interessantes: de um lado o estudante que desejou evadir e do outro, o que deseja persistir, permanecer.

O termo ‘evasão’ refere-se à saída do estudante de um curso específico. Pesquisadores preconizam explorar o tema e utilizar para este, metodologias longitudinais nos trabalhos acadêmicos que tratam sobre evasão, ou seja, que acompanhem a trajetória dos estudantes dentro do curso (Junior, & Real, 2017). Porém, a evasão apresenta índices menores em licenciatura em relação ao bacharelado, é o que demonstrou o curso de Química de uma instituição de ensino superior do Estado de São Paulo (Massi & Villani, 2015).

#### **4.1.2.2 Satisfação diante das dificuldades ao longo do curso**

Os relatos trouxeram um aspecto negativo da satisfação atrelado às dificuldades encontradas ao longo do curso, que provocaram incômodo, desmotivação, sentimento de desânimo e insegurança.

Eu já era para ter terminado o curso em 2015 e isso parte de um sentimento, incomoda a gente, porque quem ficou da minha turma, já terminou”. (E6, 30 anos, masculino Licenciatura em Física).

Assim, se eu conseguir terminar aqui o curso, né... eu exerceria a profissão... isso me deixa ainda mais insegura da profissão. . . Então, não é isso que me satisfaz profissionalmente, que me motiva (E5 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Música).

Quando eu entrei no curso, que eu fiz o primeiro semestre sem querer fazer, eu fiz a pulso, chegava na sala totalmente desmotivada, sentava lá atrás e mal falava com as pessoas, porque no 1º e 2º todo mundo se acha perdido, se pergunta: o que está fazendo aqui? (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Percebeu-se ainda que o sentimento de desmotivação dos 1º e 2º períodos do curso.

Estudo de pesquisa-ação, cujo propósito foi institucionalizar ações e evitar as saídas de estudantes no curso analisou as motivações para concluir o curso e a maneira da instituição para fomentar a persistência em 12 alunos do último período dos cursos de licenciatura em Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Concluiu-se que crenças sobre suas competências ou autoeficácia para suprirem demandas, sentimento de valorização e pertencimento e identificação com a profissão de professor

foram alguns dos elementos encontrados como possibilidade para fomentar a persistência dos estudantes (Pigosso, Ribeiro, & Heidemann, 2020).

Semelhante a conclusão desse estudo, os relatos indicaram que o sentimento de valorização, superação e persistência foi atrelado à satisfação para continuar no curso com incrementação à formação e a carreira.

Eu pretendo continuar, pois eu acho que a gente tem a capacidade enorme (E17 – 38 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Em relação ao curso eu pensei assim: vai ser tipo o técnico, só que com coisas mais avançadas. Aí no 1º período achei realmente desmotivada, quando cheguei no 2º período, não mudou quase nada, aí no 3º período você, opa! Cheguei! e é muito bom quando você ver em prática tudo o que viu na faculdade ou coisas que não tem na empresa e você vai incrementar... (E16 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu não tenho a menor dúvida que eu sou inteiramente capaz de terminar esse curso e que eu já poderia ter terminado na maior parte do tempo... Mas tipo fiquei dezembro e janeiro em casa e eu pensei: não tem o que fazer . . . não quero ficar em minha casa sem fazer nada, parado . . . E no caso, minha esperança é procurar um jeito de dar a volta em tudo isso aqui. (E11 – 24 anos, homem, Licenciatura em Física).

Enfrentar as dificuldades, motivar-se, acreditar nas próprias capacidades, e perseverar rumo ao futuro, fizeram parte das narrativas, e tudo isso denota esperança.

Paulo Freire (2014), em sua obra *Pedagogia da Esperança*, deixa claro o papel ontológico da esperança e descreve que a falta dela fomenta o fatalismo e o imobilismo. A Esperança é uma força que orienta o sujeito a ter uma perspectiva e uma postura emocional para direcionar os esforços ao alcance dos objetivos.

O contato com o *coach* e o acesso ao conhecimento sobre *coaching* podem ser ferramentas estratégicas úteis para trabalhar a esperança e auxiliar os estudantes na condução de suas metas e objetivos.

#### **4.1.3 Categoria 3: conhecimento sobre *coaching* e experiência com o *coach***

Esta categoria enquadra-se ao objetivo específico relacionado ao contato prévio ou experiência dos estudantes com o profissional *coach*, bem como o seu conhecimento acerca do *coaching* ou de alguma metodologia de orientação escolar e profissional.

#### 4.1.3.1 Conhecimento sobre *coaching*

Alguns dos estudantes relataram que os seus conhecimentos sobre o *coaching* foram provenientes de programas de televisão, leituras ou de mídias sociais *Youtube*, *Instagram*, palestras entre outros.

Assim... eu nunca tive nenhum contato, só escuto falar, vejo em programas de televisão, leio de vez em quando. Mas o que eu entendo de *coaching* é que é uma forma de você mostrar, digamos, um caminho para que um aluno consiga entender o que ele quer profissionalmente, porque tem muito aluno que chega aqui e não sabe o que ele quer da vida, entra de para quedas no curso. Muitas vezes falta um esclarecimento ao aluno do que ele pode fazer, sua aptidão, porque você vê que tem muito aluno que perde o tempo... no curso no qual ele não gosta, só porque conseguiu passar . . . Então, falta justamente um direcionamento para saberem se realmente aquele caminho que está seguindo é um lugar bom para ele. (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação)

Eu já tinha escutado falar, vi alguns acompanhamentos pelo Youtube, em relação a alguma área . . ., mas assim, parece com uma consultoria e, e não ter isso na área pública, assim... de maneira gratuita, porque acho que muita gente precisa nessa área de comportamento... eu acho bem bacana... antes de você entrar ter o auxílio de um *coach*, especialista naquela área, para lhe acompanhar, e dizer como é que vai funcionar aquela coisa... Eu fiquei pensando se eu tivesse condição, contrataria um *coach*. (risos). (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

Vi no *Instagram*, que o *coach*, ele ministra um curso, e eu acho que ele é essencial assim... pra sua vida. . . . Muita gente acha que pra passar em um concurso é só estudar... tem que ter um período de dedicação, tem que dividir o tempo . . . e o *coach* é pra isso e também para motivar. Fui ver alguns vídeos no Youtube, e aí eu aprendi a estudar melhor. (E22 – 23 anos, mulher, Licenciatura em Química).

#### 4.1.3.2 Contato com *coaching* ou experiência com o *coach*

Apesar de conseguirem ter um conhecimento superficial sobre *coaching*, afirmaram não ter um contato literal com o *coach*, embora referiram considerem interessante para melhorar o percurso acadêmico ou profissional.

Eu ouvi falar que *coaching* é... direcionar sua vida em alguma área... Nunca tive contato com *coach*, com trabalhos ou... palestras. Realmente, eu praticamente sou leigo (E4 – 41 anos, homem, Licenciatura em Música).

Eu não sei o que é isso... (risos). (E19 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu também nunca tive contato com *coach* nem pessoalmente e nem profissionalmente, assim... mas eu é... sei que é uma pessoa que vai ajudar no psicológico, a crescer na vida, organizar... montar o plano, montar o passo a passo pra te motivar a conseguir chegar onde você quer, vai te ajudar nisso. Então, o entendimento que eu tenho de *coach* seria esse: uma orientação específica no exercício da profissão... Eu fico com dúvidas: o *coach* ajuda no processo da carreira? ... ou quando a pessoa já está cursando? ... um plano de carreira dentro da profissão, para fazer depois? (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em música).

Tô precisando de um. Porque uma vez eu vi na internet... eu assisto muito no *Youtube*, vídeos relacionados a isso, ... que o *coach* é tipo um *personal trainer*, o *personal* ele te instrui na academia e o *coach* vai te ensinar os caminhos que você deve ir, é isso que eu entendo mais ou menos. E isso me instigou... me estimulou a... querer ser empreendedora dessa área, a partir desse curso ... eu acho uma área maravilhosa. (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Assim, os participantes indicarem pouca familiaridade e falta de contato com *coach* ou com metodologias relacionadas à orientação escolar/profissional, apresentando confusão na terminologia, o que implica em uma falta de compreensão e clareza acerca da diferença entre *coach* e *coaching*.

Nessa perspectiva, a literatura assinala que a falta de clareza entre os termos *coach* e *coaching* é muito comum (Goldsmith, 2012). Contudo é necessário esclarecer que o *coaching* refere-se ao relacionamento de parceria existente com a figura do *coach*, profissional qualificado que auxilia o cliente, *coachee*, o qual procura ajuda em prol de alcançar objetivos desejados (Oliveira-Silva et al., 2018).

Birck e Ziliotto (2017) ao investigarem o processo de *coaching* no contexto da educação perceberam o *coaching* como experiência facilitadora a fim dos gestores escolares puderem dialogar, fortalecer a integração enquanto grupo e refletir as suas práticas profissionais e, conseqüentemente, estabelecerem mudanças necessárias, por meio do desenvolvimento de planejamento e organização escolar.

Marion, fundamentado em um dos teóricos mais influentes da área, John Whitmore, apresenta a importância do *coaching* como “*um processo de mudança e transformação focado em futuras possibilidades e não em erros do passado*” (Marion, 2019, p.2).

Nesse sentido, entende-se que o conhecimento sobre o processo de *coaching*, aliado ao contato prévio ou experiência dos estudantes com o profissional *coach* se torna

essencial, pois permite a ressignificação de crenças limitantes para proporcionar autoconhecimento e mudanças necessárias no que se refere a elevação do potencial da pessoa associado ao curso, propósito da carreira, o qual jamais poderá ser desvinculado ao propósito de vida.

#### **4.1.4 Categoria Temática 4: o curso e o propósito de vida**

Essa categoria advém da pergunta realizada no guião sobre a relação do curso com o seu propósito de vida e está vinculada ao objetivo sobre as perspectivas dos estudantes quanto às contribuições das ferramentas do *coaching* para a escolha do curso alinhada ao propósito de vida.

Aqui, foi possível visualizar que o propósito de vida dos estudantes uniu-se à sua vontade pessoal, sendo correlacionado à identificação com a prática docente e outras áreas profissionais, bem como, as influências de familiares para a carreira.

##### **4.1.4.1 Identificação com a prática docente e outras áreas da profissão**

A carreira da docência foi despertada pela identificação dos participantes com a prática docente, exemplo de alguns colegas que conquistaram um espaço como professor nas instituições de ensino da região ou seguir outras áreas de interesse profissional.

Pretendo terminar, fazer mestrado e seguir nessa área. Já o meu propósito de vida é ajudar pessoas, com a profissão que eu escolhi sendo professora de química, contribuir pra formação de alunos, não só me limitando ao conteúdo, mas eu gostaria de ver a participação daquele aluno, de forma a incentivar, e mudar alguma coisa na educação. (E19 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Ah, eu também, eu quero lecionar, né? Quero dar aula, quero ser professora . . . E assim, a cada dia eu estou me identificando mais com essa área do ensino da computação quero me especializar cada vez mais nisso... nessa área de tecnologias assistidas para resolver o problema de uma pessoa que tem dificuldade na área de aprendizagem. (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

No meu caso, eu sempre tive traços muito presentes do ser professora, da docência já direcionado à música ... eu venho de um projeto não governamental, e onde eu já trabalhava com crianças, então, foi muito bem planejado . . . então acabei fazendo o teste e vim pra cá. (E32 – 19 anos, mulher, Licenciatura em Música).

Eu vejo o meu futuro ligado ao que eu estou fazendo agora, em licenciatura da computação. Quando eu paro, olho e vejo que os

colegas de turmas anteriores são professores hoje aqui no Instituto, mesmo que sejam substitutos, são professores de outras instituições . . . eu tenho vontade de ser professor, e eu acho que eu estou seguindo o caminho certo (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Na realidade eu penso que o curso e propósito de vida tem que andarem juntos... então, os meus objetivos e minha intenção para o futuro é na área da vigilância sanitária. Tentei um concurso agora não passei. . . O que eu vou fazer daqui pra frente depende de mim, se eu vou estudar, se as oportunidades estão aparecendo pra mim eu vou adotar e... é... como eu posso dizer... o meu objetivo eu vou continuar tentando até que uma hora consegue (E37 – 29 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Nesses resultados, a identificação com a prática docente e outras áreas permitiram refletir que escolher um curso e aliar ao propósito de vida não trata de apenas seguir ideais futuros, mas desbravar um caminho imbuído de decisões assertivas, foco, esforço, determinação e oportunidades, no qual é importante despertar para o desenvolvimento da autorresponsabilidade de cada entrevistado.

Para Fellipelli (2013) focar no desenvolvimento de habilidades é uma tarefa importante capaz de ser despertada pelo *coaching*, que pode trazer mudanças de comportamento e ser útil no sentido de obter resultados esperados.

Sabe-se que há várias ferramentas facilitadoras de *coaching* cujas estratégias são voltadas, de maneira ordenada e específica, segundo as necessidades requeridas, para desenvolver competências que levem a uma força de trabalho criativa (Krausz, 2011).

Dessa maneira, o processo do *coaching* pode ser eficaz, pois conforme complementa Roma (2016, p.7) “desperta consciência, valoriza o poder de decisão e chama a pessoa para tomar as rédeas de sua vida, assumindo a responsabilidade pelos seus resultados”.

#### **4.1.4.2 A influência da família na carreira**

A influência de pais, primos e de familiares sobressaiu como um aspecto fundamental para a carreira profissional dos estudantes.

Na minha família, os meus pais não estudaram, mas eu tenho um tio que hoje trabalha em uma universidade. Uma prima que conseguiu se formar em medicina e outro primo que é professor de física. Aí minha mãe deslumbrava, assim, para a gente o estudo, porque ela não teve oportunidade. . . Mas, eu olhava para eles e ficava pensando: eu quero o que sempre gostei, informática. (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

Porque... a influência é lá da minha casa, daí eu sou de uma geração de músicos, e já fui até músico militar, né? (risos) (E4 – 41 anos, homem, Licenciatura em Música).

Porque assim, a influência vem da minha família, a gente sempre gostou muito de música e sempre tem muita gente que toca, que canta, então, faz parte assim da minha vivência e eu cresci sempre no meio da música, né? é uma opção, mas... não era algo profissional . . . é uma descendência de educação e música... (E5 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Música).

Ao escolher um curso, há um conjunto de aspectos que não poderá ser desconsiderado, entre os quais estão os fatores sociais, educacionais e principalmente a influência de familiares, conforme afirma Silva (2013):

A escolha do que vai fazer passa não somente pelo seu único desejo, mas, sofre influência de todos que fazem parte da sua relação social. Nesse sentido ela passa a ter força na família, amigos e sociedade, pois dependendo da sua decisão a condição social, econômica e cultural do grupo pode ser modificado, mudando a história de uma geração. (Silva, 2013, p. 9).

Para Bento e Falconelli (2013), antes mesmo de ingressarem no ensino superior, os jovens tendem a seguir os passos dos familiares com opção de cursos relacionados a área com as maiores oportunidades de trabalho, isso demonstra uma influência significativa da família na escolha do curso e no direcionamento da área de atuação profissional.

#### **4.1.5 Categoria Temática 5: necessidades para direcionamento da trajetória de carreira**

Aqui buscou-se enumerar as necessidades que ajudariam os estudantes a um direcionamento na área de atuação profissional para a gestão de sua carreira. Nesse panorama, os participantes refletiram e descreveram sobre as suas necessidades de ter segurança na trajetória de carreira e uma referência profissional para melhor direcionamento na área de atuação profissional.

##### **4.1.5.1 Necessidade de segurança na carreira**

Os estudantes apresentaram incertezas pela proximidade de conclusão do curso e necessidade de definição da área de atuação profissional. Ademais enumeraram como

prioridade a necessidade de segurança financeira com a busca por concurso, abertura de recursos para empreender e, ainda, realização de especialização/mestrado/doutorado, para aprimoramento da formação e carreira profissional.

É... pensando na carreira?, né? . . . No caso, quando você termina a graduação, abre um leque, né? Tem o concurso, você pode abrir um negócio próprio, alguma coisa assim... Primeiro objetivo é terminar o curso, pegar meu diploma e aí, e aí vou analisar cada situação. Porque basicamente, a gente que não tem muito dinheiro, de família humilde, a gente procura ter a estabilidade financeira, para depois, correr atrás da especialização, alguma coisa melhor, por aí vai. (E9 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

Eu tenho um plano na minha vida, na minha cabeça já tem uma trajetória, desde muito cedo, que é de ter a minha própria indústria, só que aí . . . seria primeiro concluir o curso, trabalhar na área, ganhar experiência, e também é... acumular dinheiro, a parte financeira é necessária . . . pra depois tentar fazer essa parte mais empreendedora. (E13 – 28 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É... eu penso em tentar várias especializações na área e abrir empresa também. . . . Eu tô com um projeto agora, espero que seja um pontapé inicial pra me tornar empreendedora. . . aí tem essa questão da gente realmente precisar de alguém pra esclarecer as nossas ideias, porque a gente tem tantas ideias... que são boas, são mirabolantes, e busca empreender. Então, seria bom, um apoio muito grande ter alguns profissionais da área e por questão de clareza um *coach* da área. (E16 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

É... pretendo fazer uma seleção de concurso, pra área de docência aqui da Instituição, também quero fazer mestrado e doutorado, e... ir tentando o que vem. Na realidade, no momento, o meu propósito de vida foi construído, com base em química mesmo, na graduação, e seguir essa carreira, fazer mestrado, e concurso nessa parte, da docência. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Percebeu-se que os estudantes reconheceram a importância de ajuda para colaborar com a trajetória da atividade profissional. Observou-se ainda, a importância de uma oportunidade para poderem refletir acerca da complexidade dessa carreira e revelarem quais variáveis estariam em torno desse processo. Entre tais variáveis, destacaram: necessidades financeiras, sentimentos de incapacidade, ideias desfocadas, incertezas entre outras, que interferem diretamente na decisão sobre a carreira.

Nessa perspectiva, o fato de as decisões sobre carreira configurarem-se em algo contínuo, torna-se essencial o embasamento de modelos de mapeamento que orientem, direcionem as pessoas na reflexão sobre suas carreiras e as conduza em um planejamento com propósitos de vida que traga realização pessoal e profissional.

Marion (2019) compreende o *coaching* como um modelo que se preocupa com a trajetória da pessoa e se apresenta como um processo embasado em três etapas que vão

desde o mapeamento do estado atual da pessoa, a projeção do estado desejado até a construção do plano de ação, para tanto, é preciso utilizar estratégias, recursos e passos que provoquem uma mudança no propósito da carreira profissional.

De modo geral, os estudantes consideraram as suas necessidades e expectativas, e citaram alguns profissionais específicos que estariam aptos para lhes direcionarem no processo de formação e ocupação profissional, a saber: técnico/especialista na área escolhida, psicólogos e *coach*, o que possibilitaria encontrar soluções no âmbito pessoal e profissional.

Assim eu acho que o curso tá me direcionando para o propósito que eu quero. Algumas coisas podem tá assim, meio distorcidas, por que vai de encontro ao que eu tenho de personalidade, que estão em mim, como produção de massa, capitalismo, o que acontece na indústria. . . . Mas eu acho que tipo... o profissional ou o técnico da área poderiam tá auxiliando, seria nada mais que pessoas que tem aquela experiência pra tá ajudando, auxiliar de alguma forma. (E13 – 28 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Olha o meu foco é terminar o curso e seguir na área. Eu creio que... eu não penso em mais nada fora disso, e... eu fui a psicóloga pra que ela me ajudasse, porque assim, eu quero a área da indústria, e eu queria algo que ela me estimulasse a escolher porque eu tenho várias saídas, mas não escolhi uma ainda; só que ainda fiquei em falta de resposta Não sei pra onde eu posso ir na área da indústria... eu queria algo mais específico, tipo um *coach*, que me estimulasse a buscar outra saída . . . eu acho que um *coach* seria fundamental pra me dar essa resposta. (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

A nossa área... eu acho que seria necessário pra mim uma estratégia de pontuasse técnicas de estudos mais eficientes, tipo metas, seria necessária a organização e aí que entraria o *coach*. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Em estudo experimental português, Da costa (2012) buscou medir os efeitos do *coaching* no comportamento escolar de alunos universitários. Os resultados mostraram entre os participantes um desempenho acadêmico mais significativo, evidenciado pela pertinência do contato com esse profissional e sua ferramenta de trabalho, o que gerou efeitos positivos com melhorias no desenvolvimento do potencial desses estudantes.

Os estudantes ainda especificaram que o papel do *coach* seria fundamental para ajudar a descobrir caminhos antes do ingresso no curso ou no início da graduação. A sua atuação antes do ingresso da universidade permitiria o estudante ampliar a sua visão das características de cada curso e, nos primeiros períodos da graduação, evitaria a desistência ou evasão escolar.

Desde o primeiro ano do ensino médio... já tínhamos alguns acompanhamentos na escola onde eu estudava, que era voltado para vestibular e carreira que os alunos queriam seguir (E29 – 23 anos, homem, Licenciatura em Química).

Eu acho que seria também uma necessidade do início, porque como era a nossa turma cheia, umas 40-45 pessoas e hoje a gente vê, acho que tem uns 20 no máximo. 50% do curso já desistiu, acho que seria nesse meio termo aí, a ajuda dessa pessoa especialista para ajudar. (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Quando eu estudava no ensino médio... eles sempre buscavam ajudar os alunos...juntava um pessoal pra dar algumas palestras, cursos sobre várias áreas para mostrar a realidade como é aquele curso, isso também ajudou bastante a gente, porque... foi como se a gente tivesse um pouquinho de discernimento. (E14 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

A visão acerca da atuação do *coach*, também, foi identificada de forma equivocada, no que tange à compreensão de seu papel atrelado a um profissional que fornece respostas prontas ou traz saídas para tudo.

Eu mesma tinha a visão de que *coach* fazia e me dizia tudo (risos).. . Acho que nessa questão, com certeza, faltava para nós alunos um *coach* . . . para nos orientar (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

Essa visão distorcida evoca a importância de quebrar crenças a respeito do processo de *coaching* a fim de evitar confusão na relação entre coach e o coachee, que sempre atuará com a tentativa de despertar o nível de autonomia da pessoa a fim de contribuir, de maneira ativa, para o seu desenvolvimento humano.

Apesar do *coach* ter sido muito mencionado como referência profissional para direcionar a carreira, outrossim, destacaram a valorização da figura do professor no sentido de proporcionar o conhecimento de uma área profissional específica.

#### **4.1.5.2 Necessidade de referência profissional vinculada ao papel do professor**

Os estudantes pontuaram a necessidade da referência do papel do professor para ajudá-los com orientação e ensino, transferindo seus conhecimentos específicos.

Bom, a minha professora orientadora do PIBIC teve um papel fundamental a me instigar e orientar, porque também ela já percorreu esse mesmo trajeto, no tempo de sua formação... ela tinha o projeto de pesquisa, estagiou na mesma empresa que eu, e seguiu os mesmos caminhos. Então assim, eu conversei diretamente com meu orientador pra dar a visão dele, de mais experiente, e por que é ele quem realmente sabe do seu perfil.. . . pergunto quais dicas deve ter pra eu

conseguir chegar a minha meta e realizar meus sonhos (E34 – 20 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu acho que não é questão de organização de estudar, e sim é... identificar as áreas que tem disponível. Então, eu acho que é assim, de orientar nesse sentido individual. Durante o curso é... o que favoreceu é que os professores têm grande participação nisso, porque a gente acaba pegando características, dicas e, até um pouco o jeito também, a gente se identifica e acaba idealizando o que vai ser depois daqui. (E20 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu acho que é... como eu já estou bem esclarecido do que eu quero, quero ser um professor programador . . . acho que eu não preciso tanto assim de um *coach*, explicando algumas coisas . . . Mas, eu ainda tenho algumas dúvidas sobre novas tecnologias e sempre tiro minhas dúvidas, na maior parte com o “tio *google*” (risos) . . . recorro ao *youtube*, mas ainda ficam algumas dúvidas. Aí vem a parte dos professores que me ajudam em questões específicas da área (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Sabe-se que o professor é um formador e, normalmente, é um especialista na área que leciona.

Em consonância Marion (2019) cita que a atividade de ensino consiste em uma relação pedagógica de ensinar e aprender, em que geralmente o professor é tido como aquele que detém o conhecimento e o aluno aprendiz, aquele que absorve tal conhecimento.

Outrossim, cabe ressaltar que, o *personal coach*, independente da sua formação acadêmica, estará apto a trabalhar com qualquer profissional em prol do desenvolvimento e crescimento humano (Rodrigues, 2017).

De Mateu e De Mateu (2016) destacaram a importância do papel do professor-coach em instituições privada e pública e mostraram a viabilidade de introduzir os referenciais do *coaching*, que respeitam cada pessoa como ser singular, dinâmico e complexo, além de permitir desenvolver aspectos cognitivos, emocionais, o que leva ao alcance de resultados pessoais e profissionais.

#### **4.1.5.3 Necessidade de gestão de carreira frente às oportunidades**

Nessa categoria foi desvelada a necessidade de gerenciamento de carreira, segundo as respectivas áreas dos estudantes.

Partiu-se do entendimento de que a gestão permite debruçar no universo da jornada profissional e requer considerar os sonhos e os objetivos dos jovens da amostra do estudo, que estavam no ano da conclusão de seus cursos.

Os relatos revelam algumas características comportamentais que indicam uma tendência dos estudantes em abraçar qualquer oportunidade, e em adaptarem-se de acordo com a realidade a ser apresentada no futuro de cada um.

Assim, a oportunidade que vier primeiro, eu tô indo (risos). Então, caminho eu tenho, agora o que vier primeiro é o que eu vou seguir. É claro que eu não vou desistir dos outros planos, porque por mais que eu passe num concurso público, eu não vou deixar de fazer especialização, mestrado, doutorado. É... e, também, por mais que eu continue trabalhando na área como desenvolvedor, eu não vou deixar de fazer concurso público e nem deixar de me especializar. Então, eu vou focar naquele que der a primeira oportunidade que eu conseguir. . . os outros que vierem, eu vou agregando. (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Ainda não geri isso (risos). . . Porque assim, eu quero viver o meu sonho, assim, eu queria trabalhar com técnicas e ferramentas na área de inclusão, com certeza é isso que eu queria. (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

Percebeu-se que os estudantes não apresentaram, de maneira literal, um plano de carreira, no entanto houve dinamismo e foco para não perderem tempo, e aliarem a perspectiva de mercado de trabalho com caráter mais estável, em instituição pública, sem, porém, desistir de seus sonhos e de investirem em possibilidades outras de gestão de carreira.

Jackson e Wilton (2017) entendem gestão de carreira como um conjunto de iniciativas que permite o indivíduo ter um planejamento para possibilitar tomadas decisões ponderadas e ter noção de oportunidades disponíveis no mercado de trabalho .

Esses relatos consolidam o que Veloso, Silva e Dutra (2012) expõem sobre uma tendência requerida pelo perfil atual das carreiras que exige adaptações sociais, pressões e preocupação com as escolhas, visto o dinamismo e os vários novos arranjos dentro da busca de inserção profissional. Assim, essa a tendência envolve mudança de comportamento e adaptações para se adequar a uma nova realidade, em que se torna cada vez mais rara de manter-se seguro em carreira com uma única instituição empregadora.

Além disso, ao analisar os conteúdos sobre a necessidade de gestão de carreira foi possível constatar que, em algumas narrativas, os estudantes expressaram seus sonhos ou desejos, porém frente à realidade de estarem no último ano de conclusão de

seus cursos superiores, temem o futuro e, para driblar isso, tentam enfrentar obstáculos, abrindo-se às inúmeras oportunidades que lhes aparecem. O que pode denunciar fragilidade no exercício de foco e planejamento prévio para ingressar no universo da realidade do mercado de trabalho.

Para Mesquita e Simão (2020), o saber gerir a carreira envolve processo sequencial de planejamento, além de consciência de si e das atividades em prol de uma projeção profissional em termos de melhorias realização, crescimento e estabilidade financeira.

A necessidade também abriu espaço à referência profissional, pela figura do professor, que na perspectiva dos entrevistados são capazes de auxiliá-los em áreas técnicas, o que direciona à ênfase ao conhecimento específico que contribua para a qualidade em sua carreira profissional.

Lucas e Crescele (2020) ao descreverem sobre planejamento de carreira e sua importância e mencionam que não basta haver um entendimento sobre a planejamento, mas é preciso que as pessoas, para conseguirem as respostas e objetivos satisfatórios almejados, despertem para a carreira profissional seguindo passos aos poucos que coloquem as suas metas em prática.

Diante dos resultados apresentados pode-se constatar que a perspectiva dos estudantes em relação ao *coaching* como ferramenta de gestão de carreira pode ser apresentada à medida que identificaram as razões implicadas na escolha de seus cursos, referiram a sua satisfação quanto ao curso escolhido e identificaram ter poucas noções sobre *coaching* e quase nada de contato com o *coach* e com outras metodologias de orientação profissional.

## CONCLUSÃO

Em muitos campos do saber, inclusive na educação, o *coaching* se apresenta como uma ferramenta importante no universo estudantil, embora perceba-se um desconhecimento dos benefícios desse processo para as escolhas profissionais e desenvolvimento pessoal.

O *coaching* de carreira tem como premissa o desenvolvimento de escolha profissional para as pessoas obterem suporte operacional e atingirem as suas metas. Isso pode ocorrer, desde cedo, com jovens estudantes até profissionais com grande experiência corporativa.

Este estudo buscou analisar a perspectiva dos estudantes acerca da pertinência do *coaching* como metodologia para escolha acadêmica e sua associação com os objetivos de vida. De acordo com este ponto de vista, os objetivos propostos, aqui investigados, foram concernentes às razões que determinaram a escolha dos cursos superiores dos estudantes; à satisfação dos mesmos em relação ao curso escolhido; ao contato prévio destes com o *coaching* ou alguma metodologia de orientação escolar e profissional; às suas perspectivas quanto às contribuições das ferramentas de *coaching* para a escolha do curso alinhada ao propósito de vida e às necessidades indicadas por eles, para a gestão de suas carreiras na área de atuação profissional.

Baseado nas questões do Guião e fundamentados nesses objetivos, os resultados apontaram para cinco categorias temáticas, a saber: 1) critérios e influências na escolha dos cursos; 2) satisfação com o curso; 3) conhecimento sobre *coaching* e contato com *coach* ou outra metodologia de orientação profissional; 4) contribuições das ferramentas de *coaching* para o propósito de vida; 5) necessidades na trajetória para direcionamento para a área de atuação.

Os entrevistados, em sua maioria, declararam a escolha do curso como um desafio, e quanto aos critérios de influência citaram principalmente a própria imaturidade em torno da tomada de decisão, as fontes de informação obtidas sobre o curso e a dificuldade de acesso ao ensino superior público brasileiro.

Quanto aos aspectos referentes à satisfação com o curso, a maioria apresentou-se totalmente satisfeita com a qualidade estrutural do curso, preparo dos professores, incentivo através de bolsas e projetos de pesquisa, ou por outros motivos de benefícios/auxílios estudantis. Referiram ainda insatisfações atreladas às dificuldades

encontradas ao longo do curso, que provocaram incômodo, desmotivação, sentimento de desânimo e insegurança. Esses sentimentos, ora avaliados de maneira positiva, ora de maneira negativa, foram destaque nos relatos dos estudantes das licenciaturas, demonstrados principalmente quando analisaram as disciplinas pedagógicas.

Em relação a compreender sobre o *coaching* a maioria expressou não ter ou ter alguma compreensão através de programas de televisão, leituras ou de mídias sociais *Youtube*, *Instagram*, palestras entre outros. No quesito contato pessoal com o *coach*, descreveram, unanimemente, não terem tido, embora expressarem a necessidade de ajuda ou orientação de um *coach* ou outro profissional para auxiliá-los em toda trajetória acadêmica e também profissional.

Em relação à metodologia de *coaching*, consideraram pertinente para a compreensão dos objetivos/propósito de vida alinhados à carreira. Apesar de pontuarem a necessidade de um *coach* e entenderem a importância do *coaching* para auxiliá-los para esse fim, não souberam identificar quais seriam as ferramentas usadas no processo de *coaching*, visto que não tiveram qualquer contato com o esse profissional e nem participaram de alguma sessão de *coaching*.

Nesse sentido, os resultados das categorias temáticas mostraram que, em sua maioria, os estudantes não possuem uma orientação para a escolha do curso superior, o que pode culminar em dúvidas, desmotivação, necessidades por conhecimento sobre o curso, entre outros.

Por outro lado, há aqueles que apresentaram imaturidade em tomada de decisão e os que se sentiram satisfeitos quando obtiveram informações, e entenderem a proposta de curso e projeção de carreira, no percurso de sua formação acadêmica. Em ambos os casos, foi possível identificar a pertinência de uma orientação, seja esta mediada pelo *coach* ou outro profissional, com destaque, por exemplo, dos professores que possibilitaram conhecimentos específicos dentro de uma determinada área acadêmica.

Nessa perspectiva, pode-se pontuar que os estudantes consideraram o *coaching* como uma ferramenta válida de ser aplicada futuramente. Sabe-se que uma pessoa precisa de noções prévias de planejamento individual, para traçar e atingir seus objetivos e metas, e para isso, é interessante em todos os aspectos, o auxílio de um profissional que desperte habilidades e estratégias para potencializar o alcance do sucesso pessoal e de carreira profissional.

Percebeu-se que os estudantes reconheceram a importância da ajuda de um profissional, mas também de melhores esclarecimentos sobre *coaching*. A colaboração

na trajetória da atividade profissional foi evidente e ainda, percebeu-se a importância do *focus group*, como uma oportunidade dos estudantes poderem refletir acerca da complexidade dessa carreira e revelarem quais variáveis estariam em torno desse processo. Entre tais variáveis, destacaram: necessidades financeiras, sentimentos de incapacidade, ideias desfocadas, incertezas entre outras, que interferem diretamente na decisão sobre a carreira.

Entende-se, que a presente temática de investigação é de fundamental importância, pois poderá trazer uma série de contribuições para construir estratégias de auxílio aos estudantes a fim de que estes, identifiquem os seus interesses, habilidades e competências, e, conseqüentemente, as suas escolhas de carreira se tornem mais conscientes e assertivas. Além de fomentar a criação de um programa dentro do Núcleo de Ações Pedagógicas – NAP para trabalhar a ferramenta com estudantes da própria instituição investigada.

Observou-se que o estudo despertou discussão e interesse sobre *coaching* nos estudantes e ampliou o desejo da pesquisadora para realizar a formação nessa área, como forma de embasamento para cumprir o propósito de vida de ajudar as pessoas, em termos de melhoria da qualidade de vida.

Em relação às limitações existentes no processo deste estudo, sinaliza-se a pouca literatura científica disponibilizada sobre o tema, no Brasil, e os problemas tecnológicos ocorridos no decorrer das entrevistas dos *focus group*, que impossibilitaram algumas partes da escuta, e conseqüentemente, a transcrição de todos os relatos dos estudantes, e este aspecto levou à necessidade de abdicar de algumas informações.

Portanto, os resultados obtidos atenderam aos objetivos propostos e demonstraram, na perspectiva dos estudantes, a importância do *coaching* como ferramenta para a gestão da carreira, considerando o propósito de vida de cada um, para auxiliá-los no planejamento e na busca por desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante do exposto, entende-se que este estudo apresentou resultados bastante significativos, mas que não se esgota aqui, e sugere-se novas investigações voltadas ao tema sobre os benefícios do *coaching* para a gestão de carreira de estudantes.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, L. G. *O papel estratégico de Recursos Humanos*. (1987). (Tese Livre Docência Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo). São Paulo, SP.
- Albuquerque, L. G. (2002). *A gestão estratégica de pessoas*. In: Fleury, M. T. L. (Org.). *As pessoas na organização*. São Paulo, SP: Gente.
- Almeida, R. et al. (2016). *Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo*. São Paulo, SP: Sesc São Paulo/CEBRAP.
- Armstrong, P. I.; Rounds, J. (2010). Integrating individual differences in career assessment: The atlas model of individual differences and the strong ring. *The Career Development Quarterly*, 59(2), 43-153.
- Araújo, A. (2012). *Coach: um parceiro para seu sucesso*. 1 ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, pp. 182.
- Batista, K. S. (2013). *Coach: um estudo das competências requeridas para o exercício da profissão* (Dissertação de Mestrado). Fundação Pedro Leopoldo: Pedro Leopoldo, MG. pdf.
- Bardagi, M. Lassance, M. C. P., Paradiso, A. C. & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 69-82. doi: 10.1590/S1413-85572006000100007.
- Batista, K. S. (2013). *Coach: um estudo das competências requeridas para o exercício da profissão* (Dissertação de Mestrado). Fundação Pedro Leopoldo: Pedro Leopoldo, MG. pdf.

- Bayón, F. (2010). *Coaching hoy. Teoría general del coaching*. 1 ed. Madrid: Editorial Universitaria Ramón Areces, 476 p.
- Bento, A. R. & Falconelli, E. F. (2013). *A dificuldade do jovem na escolha de um curso superior*. (Ata do XI Congresso Nacional de Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, PR.
- Bergamini, H. (2014). *Gestão de Carreiras: as 5 ferramentas essenciais*. São Paulo, SP: Évora.
- Brasil (2016). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Recuperado de: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192).
- Birck, F. K., & Ziliotto, D. M. (2017). Coaching na Educação? Pesquisa-ação com gestores escolares. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 39(02), 165-175.
- Braz, A. (2016). *A escolha da profissão: desafio, dilemas e realização*. In Maurício (Org.). *Coaching de carreira*. São Paulo: Literare Books International. p. 20-31.
- Catalão, J. A. & Penim, A. T. (2018). *Ferramentas de Coaching*. Lisboa: Lidel.
- Chiavenato, I. (2014). *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Barueri, SP: Manole.
- Chiavenato, I. (2015). *Recursos humanos: o capital humano das organizações*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
- D'Addario, M. (2016). *Coaching na educação*. 2 Edição: Babelcube Inc.

- Da Costa, J. R. P. (2012). (Dissertação de Mestrado). *Estudo Experimental para medir os efeitos do Coaching no comportamento escolar de Alunos Universitários*. Universidade da Beira Interior de Ciências Sociais e Humanas. Covilhã/PT.
- Dantas, D. S. C.; Nascimento, E. da S.; Monteiro, L. R. S. G.; Oliveira, D. F. & Sobrinho, E. P. (2014). *Oficina de orientação profissional para estudantes de escola pública: um relato de experiência*. Revista *Extendere*, v. 2, n. 1, p. 177-188. Recuperado de: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/1267/722>
- De Matteu, I. F., & de Matteu, D. (2016). Coaching na educação: uma metodologia de alta performance. *Revista Compartilhe Docência (ISSN 2447-8903)*, 1(1), 43-54.
- De Sousa, K. C. & Coelho, F. P. (2019). A formação de professores e as políticas práticas de inclusão no Brasil de alunos com necessidades educacionais especiais/*The training of teachers and the policies and practices of inclusion in Brazil of students with special educational needs. Brazilian Journal of Development*, 5(7), 9393-9407.
- De Souza, T., & de Carvalho, E. (2018). Coaching de carreira e suas contribuições para a maximização de potencialidades do sujeito e o reflexo nas organizações. *Revista Uninga*, 55(3), 170-182. Recuperado de <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/116>
- Dias, M.S.L. (2016). *Planejamento de carreira e o projeto de vida*. Curitiba, PR: CRV, 168p
- Diesel, A. (2016). *Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino*. (Dissertação de Mestrado). Centro Universitário UNIVATES: Lajeado, RS. Recuperado de: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1198/1/2016AlineDiesel.pdf>.

- Diogo, M. F.; Raymundo, L. dos S.; Wilhelm, F.A.; Andrade, S. P. C.; Lorenzo, F. M.; Rost, F. T. & Bardagi, M. P. (2016). *Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas*. doi: 10.1590/S1414-40772016000100007.
- Dutra, J. S. (2009). *Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo, SP: Atlas.
- Dutra, J. S. et al. (2009). As carreiras inteligentes e sua percepção pelo clima organizacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, SP, 10(1), 55-70.
- Dutra, J. S. et al. (2011). *Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo, SP: Atlas.
- Dutra, J. S. (2016). *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo, SP: Atlas, 2016.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra.
- Fellipelli, A. (2013). *Coaching e a neurociência in Grandes mestres ensinam como estabelecer e alcançar resultados extraordinários na sua vida pessoal e profissional*. São Paulo: Editora Ser Mais.
- Gagliardi, F. M., & Fonseca, W. L. S. (2019). *Coaching de carreira como ferramenta de melhoria de desempenho do profissional*. *Revista Eletrônica Ciências Empresarias*, 11(15), 36-49.
- Galvão, C. B.; Pluye, P. & Ricarte, I. L. M. (2018). *Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação*. In CID: R. Ci. Inf. e Doc, Ribeirão Preto, SP. 8(2), 4-24,

Gallwey, T. (2008). *The Inner Game of Tennis: the classic guide to the mental side of peak performance*. New York: Random House Trade Paperback.

Genaro, J. *Coaching de carreira*. (2019). In Grinberg, J. & Sita, M. (Coords.). *Coaching de carreira: desperte todo o seu talento e alcance o sucesso profissional*. Literare Books Internacional: São Paulo, SP.

Gil, A. C. (2010). *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo, SP: Atlas.

Goldsmith, M. (2012). *Coaching: o exercício da liderança* (3a ed.). Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.

Guerra, M. M. G. G. de P. (2013). *Experiências de transição para o ensino superior: Um estudo numa universidade privada do distrito do Porto*. (Tese de Doutorado). Universidade Fernando Pessoa: Porto, PT.

Grinberg, J. & Sita, M. (Coord). (2019). *Coaching de Carreira: desperte todo o seu talento e alcance o sucesso profissional*. São Paulo, SP: Literare Books International.

Herdy, E. *Desenvolvimento de carreira para jovens*. (2019). In Grinberg, J. & Sita, M. (Coords.). *Coaching de carreira: desperte todo o seu talento e alcance o sucesso profissional*. Literare Books Internacional: São Paulo, SP.

Instituto Federal Sertão Pernambucano: informações institucionais (2016). Recuperado de: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/a-instituicao/aceso-a-informacao>.

Instituto Federal Sertão Pernambucano: Cursos do Campus Petrolina (2019). Recuperado de: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira - INEP/Ministério da Educação-MEC (2005). *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Fundamentação Teórico- Metodológica*. Brasília, DF: Inep. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+fundamenta%C3%A7%C3%A3o+te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gica/449eea9e-d904-4a99-9f98-da804f3c91f5?version=1.1>

João, M. (2018). *Coaching: o guia essencial para coaches e líderes; e para quem procura ser ainda mais feliz!* Alfragide, Portugal: Lua de Papel. Recuperado de: <https://books.google.com.br/books?id=hG5TDwAAQBAJ&pg=PT49&dq=modelo+de+coaching&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjvx7mV6-nqAhWGGbkGHUeDAckQ6AEwAHoECAUQAq#v=onepage&q=modelo%20de%20coaching&f=false>

Johnson, R. B.; Onwuegbuzie, A. J. & Turner, L. A. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(2), 112-133.

Junior, J. D. S. S., & Real, G. C. M. (2017). A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(2), 385–402.

Krausz, R. R. (2011). *Coaching executivo: a conquista da liderança*. São Paulo: Nobel. Recuperado de: <https://books.google.com.br/books?id=0JKIDJJeatwC&printsec=frontcover&dq=in+autor:%22Rosa+R.+Krausz%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjkp5vf6enqAhV4DrkGHTXABA4Q6AEwAHoECAYQAq#v=onepage&q&f=false>

Lei 11.769/08, de 18 de agosto de 2008. (2008, 19 de agosto). Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Recuperado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm).

Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012 (2012). Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (2012). Dispõe sobre a política de fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

Lucas, M. G. & Crescele, V. C. (2020). Planejamento profissional: percepção de formandos em final da graduação. *Revista de Carreiras & Pessoas (ReCaPe)* (São Paulo). ISSN: 2237-1427, 10(1), 128-148.

Marion, A. (2019). *Manual de Coaching: guia prático de formação profissional*. São Paulo, SP: Gen/Atlas.

Martins, H. T. (2001). *Gestão de carreiras na era do conhecimento: abordagem conceitual e resultados de pesquisa*. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark.

Martins, W (2016). *Carreira e sucesso: o coaching como instrumento de potencialização*. In Maurício (Org.). *Coaching de carreira*. São Paulo: Literare Books International, p. 130-152.

Marianayagam, C. A. S. & Viriato, E. O. (2013). *A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná: Revista Travessias, Paraná, PR. Recuperado de: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_931\\_carlaasm@yahoo.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_931_carlaasm@yahoo.com.pdf).

Markman, A. (2019). *Mindset da carreira: como a ciência cognitiva pode ajudar você a ter um emprego, ter um desempenho fora de série e progredir em sua profissão*. São Paulo, SP: Benvirá.

- Marras, J. P. (2011). *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. (14 ed.). São Paulo, SP: Saraiva.
- Mesquita, T. C. & Simão, A. dos S. (2020). *Planejamento de carreira para estudantes do ensino superior da cidade de Valença-RJ*. In Senhoras, E. M. (Org.). *Gestão de organizações públicas, privadas e da sociedade civil*. pp. 101-115. Ponta Grossa, PR: Antena.
- Melo, K. C. (2017). *Escolha de curso e evasão universitária: análises a partir do Sistema de Seleção Unificada*. (Master's thesis, Brasil), 98f.
- Minayo, M. C. de S. (2002). (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Munhoz, I. M. S. & Melo-Silva, L. L.. (2011). Educação para a Carreira: concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. *Rev. bras. orientac. prof [online]*. 2(1), 37-48.
- Munhoz, I. M. S; Melo-Silva, L. L. & Audibert, A. (2016). *Educação para a carreira: pistas para intervenções na educação básica*. In: Levenfus, R. S. (Org.). *Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Nascimento, M. M., Cavalcanti, C., & Ostermann, F. (2018). Uma busca por questões de Física do ENEM potencialmente não reprodutoras das desigualdades socioeconômicas. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 40(3),
- Oliveira, M. A. G. (2019). *E agora, José?: guia para quem quer buscar emprego, mudar de trabalho, montar um negócio ou repensar sua carreira*. São Paulo, SP: Senac.
- Oliveira-Silva, L. C. et al (2018). *Desvendando o Coaching: uma Revisão sob a Ótica da Psicologia*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [s.l.], 38(2), 363-377. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000942017>.

- Paixão, C. R., & Silveira, A (2017). O sistema de administração da carreira profissional em uma organização brasileira: destaque no gerenciamento de pessoas. *Revista de Carreiras e Pessoas (recape)* / ISSN-e: 2237-1427, [S.l.], (7)1, abr. ISSN 2237-1427.
- Pigosso, L. T., Ribeiro, B. S., & Heidemann, L. A. (2020). A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 245-273.
- Pinheiro, M. N., Genesio, O.L.F. & Paschoalotto, M.A.C. (2018). Coaching educacional e empresarial: a percepção dos universitários sobre as ferramentas. Trabalho apresentado no *Anal 4º Encontro Científico de Ciências Administrativas – ECCAD* – ISSN 2674-8304
- Pontelo, J. F. & Cruz, L. de A. M. (2016). *Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas*. (8 ed.). Brasília, DF: Senac.
- Prioste, A., Narciso, I. & Gonçalves, M. (2010). *Proposta de guião para as entrevista semi-estruturadas, em Focus Group, a filhos adolescentes (Famílias intactas)*. Recuperado de: [repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2506/6/ulfp035809\\_tm\\_anexo3.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2506/6/ulfp035809_tm_anexo3.pdf)
- Rodrigues, A. S. S., & Liberato, G. B. (2016). Fatores determinantes da satisfação com a experiência acadêmica. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 10(2), 18-33.
- Rodrigues, A. C. da P., Ziliotto, D. M. & Birck, F. K. (2016). *O processo de coaching na óptica dos coachees*. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, ISSN 1809-1636.

- Rodrigues, S. (2017). *Diferenças entre o Life Coaching e o Executive Coaching*. Recuperado de: <https://sergiorodrigues.wordpress.com/2017/03/05/diferencas-entre-o-life-coaching-e-o-executive-coaching/#:~:text=Apesar%20da%20populariza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Coaching,Executive%20Coaching%2C%20ou%20Coaching%20Executivo.>
- Roma, A. & Lima, G. (Coord). (2016). *Orientação Vocacional & Coaching de Carreira: dicas, estratégias para a construção de uma carreira de sucesso*. São Paulo, SP: Editora Leader.
- Roma, A. (2016). *Aplicação do coaching & mentoring na educação: como alcançar resultados no meio educacional*. São Paulo, SP: Leader.
- Rosa, S., & Abdala, R. D. (2019). *Educação Musical: uma trilha pautada no contexto de época*. *Revista Ciências Humanas*, 12(1), 74-81.
- Sgarbossa, L. Z. & Roman, D. J. (2017). *O Coaching no Desenvolvimento de Pessoas e Melhora de Desempenho: uma pesquisa-ação*. EnANPAD, São Paulo, 01-16.
- Silva, I. S., Veloso, A. L. & Keating, J. B. (2014). Focus group: considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26(26), 175. Recuperado de: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4703>
- Silva, R. C. da, Trevisan, L. N., Veloso, E. F. R. & Dutra, J. S. (2016). Career anchors and values from different career management perspectives. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 18(59), 145-162 Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v18i59.2260>
- Silva, K. C. (2019). *Educação para a carreira e projeto de vida: confluência das representações sociais e do habitus estudantil*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, DF.

- Silva, P. C. (2016). *Coaching na aula de Sociologia*. *Em Tese*, 13(2), 189-203.
- Silva, L. M. N. G. (2013). *Profissões escolhidas X profissões não escolhidas - sob o enfoque da psicologia transpessoal*. Campinas, SP [s.n.].
- Stefan, R. (2015). *Avaliação do processo coaching de carreira em Instituição do Ensino Superior*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Administração, Universidade Potiguar. Natal, RN. Recuperado de: <https://www.unp.br/wp-content/uploads/2015/05/avalia%c3%87%c3%83o-do-processo-coaching-de-carreira-em-institui%c3%87%c3%83o-do-ensino-superior.pdf>.
- Valore, L. A. & Cavallet, L. H. R. (2012). *Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular*. *Psicol. Soc.* vol.24 no.2 Belo Horizonte May/Aug. 2012. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200013>
- Velasques, F. V., & Bierende, D. N. (2019). *As contribuições do coaching de carreira na percepção do coachee* *Revista Brasileira de Gestão e Inovação - Brazilian Journal of Management & Innovation* v.7, n.1, Setembro/Dezembro - 2019 ISSN: 2319-0639 <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/index>. DOI: 10.18226/23190639.v7n1.04
- Veloso, E. F. R.; Dutra, J. S. & Nakata, L. E. (2008). *Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers*. Recuperado de: <http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/121103/118086>
- Veloso, E. F. R.; Dutra, J. S. (2011). *Carreiras sem fronteiras na gestão pessoal da transição profissional: um estudo com ex-funcionários de uma instituição privatizada*. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(5), 834-854.

Vieira, P. (2017). *Poder e alta performance: o manual prático para reprogramar seus hábitos e promover mudanças profundas em sua vida*. São Paulo, SP: Editora Gente.

Whitmore, J. (2010). *Coaching para performance - aprimorando pessoas, desempenhos e resultados: Competências pessoais para profissionais*. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark.


Zaharov, A. (2010). *Coaching: caminhos para transformação da carreira e vida pessoal*. Rio de Janeiro, RJ: Brasport.

---

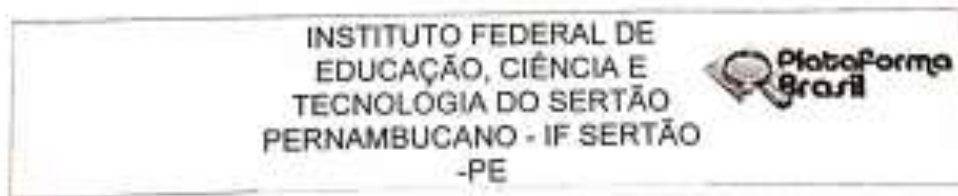
De acordo com o estilo APA (*American Psychological Association*).

## **ANEXOS**

**ANEXO A – Parecer Consubstanciado de Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa – IF Sertão Pernambucano / Plataforma Brasil**

<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO - IF SERTÃO -PE</b>		
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>		
<b>DADOS DA EMENDA</b>		
Título da Pesquisa: O Coaching como ferramenta de Gestão de Carreira: perspectivas de estudantes dos cursos superiores de uma Instituição Brasileira de Ensino Público		
Pesquisador: LIANA MELLO DA SILVA SOUZA		
Área Temática:		
Versão: 4		
CAAE: 05078918.8.0000.8052		
Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO SERTAO		
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio		
<b>DADOS DO PARECER</b>		
Número do Parecer: 3.723.552		
<b>Apresentação do Projeto:</b>		
1.		
1.1. A equipe do projeto é composta pelos membros Liana Mello da Silva Souza, Cristina Pimentão e Hilza Benigno de Oliveira Moura Siqueira que foram cadastrados devidamente.		
1.2 O projeto é de natureza qualitativa e propõe-se a "investigar a importância dos discentes obterem uma orientação de planejamento para a sua trajetória profissional, através do coaching, visando o ganho de competências, elaboração de um plano de autodesenvolvimento, dentre outros aspectos, que podem impactar positivamente a satisfação do indivíduo no trabalho que exercerá, e a sua melhoria como profissional". Parte-se da concepção de que as ferramentas do coaching podem ser facilitadoras na formação do estudante. Para realização da pesquisa, serão usadas como técnicas de coleta de dados uma entrevista semiestruturada e questionário de variáveis sociodemográficas. "O conteúdo dos dados será analisado na perspectiva de Bardin e apresentado em categorias descritivas. Espera-se que esta investigação amplie o conhecimento na área da gestão de carreira no ensino e traga indicadores do comportamento de estudantes brasileiros no âmbito de sua formação profissional e pessoal".		
<b>Endereço:</b> Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Retoria		
<b>Bairro:</b> CENTRO		<b>CEP:</b> 55.354-000
<b>UF:</b> PE	<b>Município:</b> PETROLINA	
<b>Telefone:</b> 077.0104.2000	<b>E-mail:</b> ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br	

ANEXO A - Continua....



Continuação do Parecer: 3.123/092

1.3 O projeto submetido é de mestrado.

1.4 O projeto apresenta todos os itens necessários à elaboração do parecer ético.

**Objetivo da Pesquisa:**

2.

**2.1 Objetivo Primário:**

Analisar a pertinência do Coaching como metodologia eficaz para uma escolha acadêmica alinhada com os objetivos de vida dos estudantes dos cursos tecnológicos e das licenciaturas de uma Instituição Pública de Ensino, da cidade do interior de Pernambuco.

**2.2 Objetivos Secundários:**

2.2.1 Listar as razões que determinaram a escolha dos cursos superiores dos estudantes, na Instituição de Ensino pesquisada;

2.2.2 Identificar se os estudantes tiveram contato prévio com o coaching ou alguma metodologia de orientação escolar e profissional;

2.2.3 Aporar as necessidades dos estudantes para a escolha adequada de um curso;

2.2.4 Analisar se a metodologia de coaching pode ser facilitadora de uma escolha acadêmica alinhada com os objetivos de vida dos estudantes.

2.3 Os objetivos da pesquisa estão de acordo com a metodologia proposta, são exequíveis, e possíveis de serem atingidos dentro do cronograma proposto.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

3.

3.1, Riscos: O estudo poderá encontrar limitações em relação à disponibilidade de tempo dos estudantes para aplicação da entrevista. Apesar do instrumental dessa pesquisa não representar risco ou dano direto ou indireto à saúde física, o dispêndio de tempo em respondê-los, bem como o uso de gravação e fotografia pode configurar desconforto. Entretanto, salienta-se que os instrumentos são simples, de fácil compreensão e que as pesquisadoras responsáveis pela coleta

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 55.354-090

UF: PE

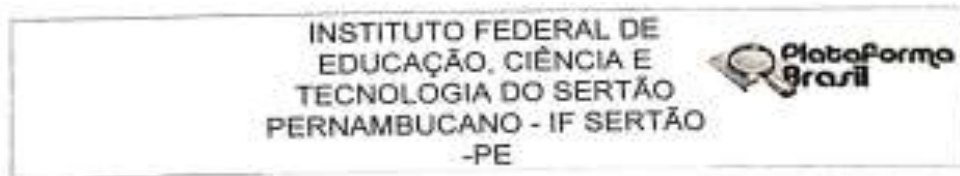
Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: estrado.gomes@ifsertao-pe.edu.br

Página 02 de 05

ANEXO A - Continuação....



Continuação do Parecer 1.723/152

estão devidamente treinadas para promover reflexão e evitar desperdício de tempo, respeitando a liberdade de cada um durante o processo de execução das atividades propostas. Além do mais, a participação nas entrevistas é voluntária e caso ocorra alguma situação de constrangimento ou desconforto, o(a) participante não estará obrigado a responder a qualquer pergunta que o(a) incomode, bem como poderá retirar o seu consentimento em participar da pesquisa a qualquer momento sem que isso lhe cause prejuízos.

3.2. Benefícios: A pesquisa contribuirá inicialmente para o autoconhecimento e a compreensão dos alunos sobre a importância da escolha profissional. Além disso, será possível proporcionar reflexão e conhecimento para futura carreira profissional dos mesmos.

3.3 Comentários

A avaliação dos riscos e benefícios está apresentada e é condizente com a metodologia do projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.

4.1. O projeto apresenta adequadamente os seguintes itens necessários para a análise ética: tema, objeto da pesquisa, relevância social, local de realização da pesquisa, população a ser estudada, garantias éticas aos participantes da pesquisa, método a ser utilizado, orçamento, critérios de inclusão dos participantes na pesquisa, cronograma de atividades.

4.2. Comentários

Em conformidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.

5.1. O projeto apresenta os termos obrigatórios, a saber: TCLE, Termo de Assentimento, do Sigilo e de Compromisso, Folha de rosto, Carta de Anuência, Currículo do Pesquisador responsável e Declaração de Uso de Dados.

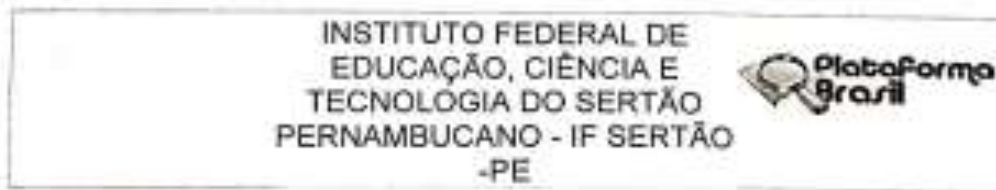
5.2. Comentários

Em conformidade.

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria	CEP: 56.304-060
Bairro: CENTRO	
UF: PE	Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-2358	E-mail: adnaido.gomes@ifsertao-pe.edu.br

Página 03 de 08

ANEXO A - Continuação....



Continuação de Parecer 3.723.812

**Recomendações:**

6.

O(s) pesquisador(es) deve(m) atentar-se ao prazo para envio do relatório final de atividades (12 meses a partir da data de aprovação do parecer consubstanciado). Ao submetê-lo à Plataforma Brasil, o pesquisador deve anexar um exemplar digitalizado de cada termo (TCLE, TCLE para pais/responsáveis e/ou TALE, conforme o caso), bem como uma declaração que afirme que todos os demais termos foram encaminhados da mesma forma (modelo na página do CEP IF Sertão).

- Adicionalmente, o(s) pesquisador(es) devem entrar em contato com o CEP, a qualquer tempo, em caso de:

- a) mudança na metodologia do projeto;
- b) dúvidas acerca dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

7.

No que concerne aos aspectos éticos, o projeto está aprovado e apto para execução.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_142658_2_E1.pdf	20/11/2019 00:26:02		Aceito
Cronograma	PROJETO_DEFINITIVO_02_EMENDA.pdf	20/11/2019 00:22:41	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_03_EMENDA.PDF	20/11/2019 00:19:13	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	DECLARACAO_CEP_DEFINITIVA.PDF	24/10/2019 10:23:18	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Cronograma	PROJETO_DEFINITIVO_EMENDA.pdf	08/10/2019 23:08:48	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_02.PDF	08/10/2019 23:08:10	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Brochura Pesquisa	MODELO_QUESTIONARIO_ONLINE_PROPRIETARIO.pdf	13/03/2019 16:44:56	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_DEFINITIVO_CORRIGIDO.pdf	13/03/2019 16:44:27	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Valéria Pereira, 72 - Anexo da Reitoria  
Bairro: CENTRO CEP: 53.304-060  
UF: PE Município: PETROLINA  
Telefone: (87)2101-2359 E-mail: edivaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

Página 04 de 06

ANEXO A - Conclusão....

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO - IF SERTÃO -PE				
Continuação do Parecer: 3.129.642				
Investigador	PROJETO_DEFINITIVO_CORRIGIDO p if	13/03/2019 18:44:37	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Recurso Arquivado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA_PARECER_CON SUBSTANCIADO_ASSINADA.pdf	13/03/2019 18:43:58	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Assistência	TCEI_CORRIGIDO.pdf	13/03/2019 18:42:34	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Outros	CV_ORIENTADORA_ATUALIZADO.pdf	15/12/2018 01:57:12	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PSICOL OGA.pdf	13/12/2018 14:58:38	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração da Pesquisadora	TERMO_DE_SIGILO_PSICOLOGA.pdf	13/12/2018 14:58:02	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_USO_DE_DADOS.pdf	13/12/2018 01:54:57	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	13/12/2018 00:54:40	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	21/11/2018 12:28:39	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_SIGILO.pdf	21/11/2018 12:01:51	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_PESQU SADORAS.pdf	21/11/2018 12:01:17	LIANA MELLO DA SILVA SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:  
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:  
Não

PETROLINA, 25 de Novembro de 2019

Assinado por:  
Ednaldo Gomes da Silva  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria	
Bairro: CENTRO	CEP: 55.304-000
UF: PE	Município: PETROLINA
Telefone: (07)3101-3358	E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

19/11/2019 14:08

## ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

## ANEXO C - II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução Nº 466/12 CNS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa **“O *Coaching* como Ferramenta de Gestão de Carreira: perspectivas de estudantes dos cursos superiores de uma Instituição Brasileira de Ensino Público”**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Liana Mello da Silva Souza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina, R. Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, 791 - João de Deus, Petrolina - PE, CEP: 56316-686, telefone (87) 2101-4300, <https://www.ifsertao-pe.edu.br> e está sob a orientação da Profa. Dra. Cristina Pimentão.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo geral “Analisar a pertinência do *Coaching* como metodologia eficaz para uma escolha acadêmica alinhada com os objetivos de vida dos estudantes dos cursos tecnológicos e das licenciaturas de uma Instituição Pública de Ensino, da cidade do interior de Pernambuco”. Os objetivos específicos são:

1. Listar as razões que determinaram a escolha dos cursos superiores dos estudantes, na Instituição de Ensino pesquisada;
  - 1.1 Identificar se os estudantes tiveram contato prévio com o *coaching* ou alguma metodologia de orientação escolar e profissional;
  - 1.2 Apontar as necessidades dos estudantes para a escolha adequada de um curso;
  - 1.3 Analisar se a metodologia de *coaching* pode ser facilitadora de uma escolha acadêmica alinhada com os objetivos de vida dos estudantes.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, em um primeiro momento serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina, dos cursos de Tecnologia em Alimentos, Licenciaturas em Computação, Física, Música e Química. Serão divididos em 02 grupos por curso, com no máximo de 07 alunos cada, perfazendo um total de 10 grupos de entrevistas. As entrevistas serão direcionadas por 02 investigadoras: a mestranda e uma psicóloga, que ajudará a anotar as respostas. Também, haverá gravação de voz e registro fotográfico, com o consentimento dos entrevistados. As entrevistas deverão ocorrer após aprovação do Comitê de ética da Instituição Pesquisada, entre os meses de abril e maio/2019.

Em um segundo momento, serão aplicados questionários *on line* para todos os alunos matriculados nos cursos citados.

Para a seleção da amostra, serão usados os seguintes critérios de inclusão:

- a. Ser estudante vinculado à Instituição com matrícula nos cursos tecnológicos de Tecnologia em Alimentos e de licenciaturas em Computação, Física, Música e Química;
- b. Estar matriculado nos cursos citados, no período da pesquisa;
- c. Ter idade a partir dos 18 anos.

Quanto aos critérios de exclusão, serão os estudantes que optarem por não participar da pesquisa.

## ANEXO B – Continua

Apesar do instrumental dessa pesquisa não representar risco ou dano direto ou indireto à saúde física, o dispêndio de tempo em respondê-los, bem como o uso de gravação e fotografia pode configurar desconforto. Entretanto, salienta-se que os instrumentos são simples, de fácil compreensão e que as pesquisadoras responsáveis pela coleta estão devidamente treinadas para promover reflexão e evitar desperdício de tempo, respeitando a liberdade de cada um durante o processo de execução das atividades propostas. Além do mais, a participação nas entrevistas é voluntária e caso ocorra alguma situação de constrangimento ou desconforto, o(a) participante não estará obrigado a responder a qualquer pergunta que o(a) incomode, bem como poderá retirar o seu consentimento em participar da pesquisa a qualquer momento sem que isso lhe cause prejuízos.

Quanto aos benefícios diretos e indiretos, com a continuidade do estudo será possível auxiliá-los na gestão de suas carreiras profissionais, além de deixarem uma importante contribuição para a Instituição a qual faz parte.

Os dados coletados nesta pesquisa (na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes) ficarão armazenados em (pastas de arquivo ou computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador e/ou Orientador), no endereço (acima informado ou colocar o endereço do local), pelo período de no mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br); ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61) 3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(assinatura do pesquisador)

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “**O Coaching como Ferramenta Eficaz de Gestão de Carreira**”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).  
Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante:

Impressão  
digital  
(opcional)

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):**

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

Fonte: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do IF Sertão Pernambucano

**ANEXO C – Quantitativo de alunos Matriculados na Instituição Pesquisada**

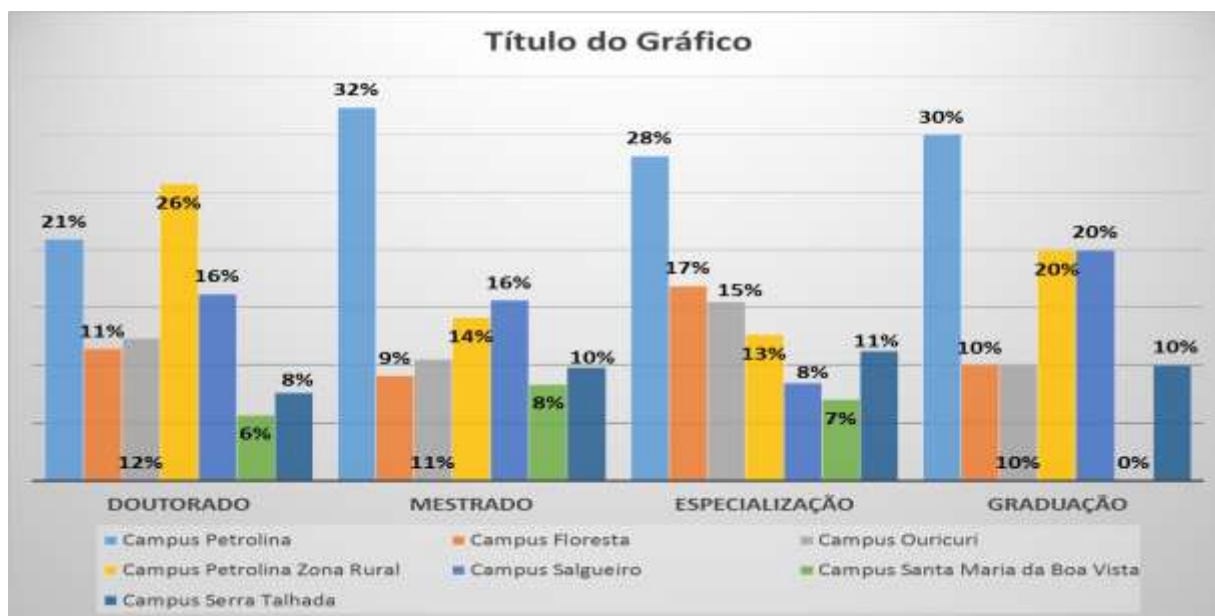
CAMPUS PETROLINA		MATRICULADOS 2019	
		QUANTIDADE	
CURSO	MODALIDADE	1º SEM	2º SEM
EDIFICAÇÕES	MÉDIO INTEGRADO	161	157
ELETROTÉCNICA	MÉDIO INTEGRADO	145	139
QUÍMICA	MÉDIO INTEGRADO	184	176
INFORMÁTICA	MÉDIO INTEGRADO	127	123
ELETRICISTA PREDIAL	PROEJA – FIC	0	16
MESTRE DE OBRAS	PROEJA – FIC	0	12
OPERADOR DE COMPUTADOR	PROEJA – FIC	0	14
EDIFICAÇÕES	SUBSEQUENTE	194	195
ELETROTÉCNICA	SUBSEQUENTE	173	165
SERVIÇOS TURÍSTICOS	SUBSEQUENTE	0	0
INFORMÁTICA	SUBSEQUENTE	0	0
QUÍMICA	SUBSEQ. PRONATEC	0	0
SISTEMAS RENOVÁVEIS	SUBSEQ. PRONATEC	0	0
MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	SUBSEQUENTE(EAD)	0	0
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	SUBSEQUENTE(EAD)	0	0
LOGÍSTICA	SUBSEQUENTE(EAD)	2	2
SERVIÇOS PÚBLICOS	SUBSEQUENTE(EAD)	7	6
SEGURANÇA DO TRABALHO	SUBSEQUENTE(EAD)	11	9
EDIFICAÇÕES	PROEJA	44	33
ELETROTÉCNICA	PROEJA	52	45
INFORMÁTICA	PROEJA	37	35
TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	TECNOLÓGO	216	226
TECNOLOGIA EM AL. DE ORIGEM VEGETAL	TECNOLÓGO	0	0
LICENCIATURA EM QUÍMICA	LICENCIATURA	214	225
LICENCIATURA EM FÍSICA	LICENCIATURA	173	150
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	LICENCIATURA	219	222
LICENCIATURA EM MÚSICA	LICENCIATURA	105	127
JOVENS E ADULTOS	POS-GRADUAÇÃO	0	0
PROCESSAMENTO DE PRODUTO DE ANIMAL	PÓS-GRADUAÇÃO	0	0
PROC. DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÓS-GRADUAÇÃO	0	0
TECN. DE DERIVADOS DE FRUTAS E HORTAL	PÓS-GRADUAÇÃO	13	11
TECNOLOGIA AMBIENTAL SEMIÁRIDOS	PÓS-GRADUAÇÃO	8	1
TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS A EDUCAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	18	18
FIC		299	380
PRONATEC TÉCNICO CONCOMITANTE		0	0
PRONATEC		37	27
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2439</b>	<b>2514</b>

Fonte: Setor do Registro Escolar do IF Sertão Pernambucano – Campus Petrolina

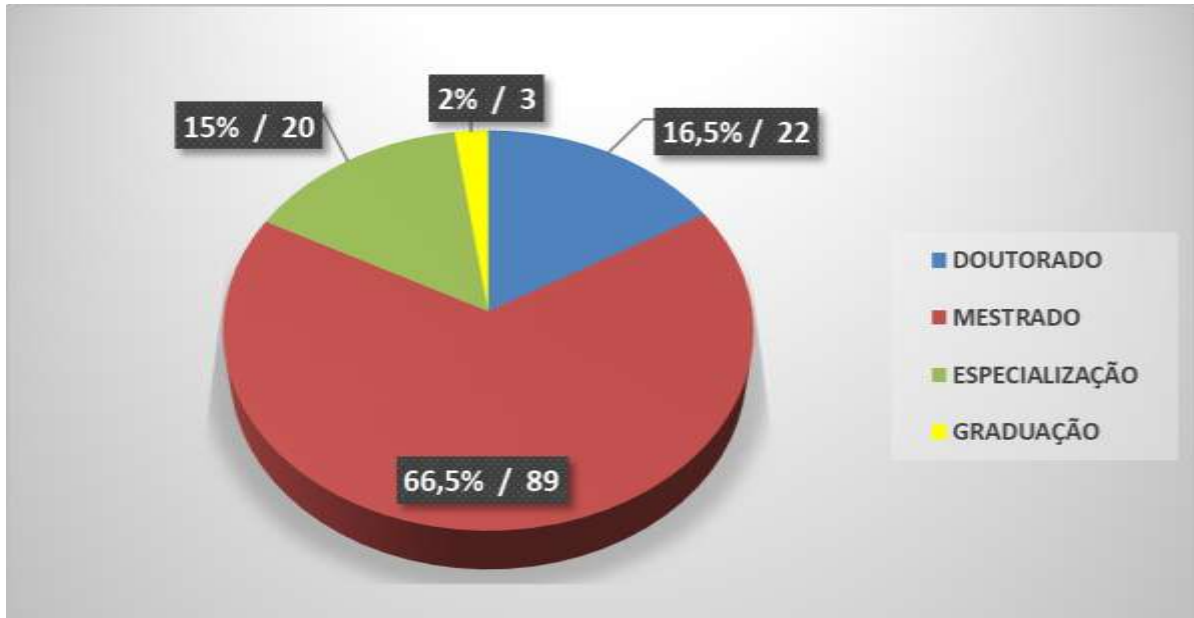
**ANEXO D** – Quantitativo de docentes da instituição pesquisada por *campi* e respectiva titulação acadêmica

Unidade / Titulação Acadêmica	DOUTORADO	MESTRADO	ESPECIALIZAÇÃO	GRADUAÇÃO	Total
Campus Floresta	12	25	12	1	50
Campus Ouricuri	13	29	11	1	54
<b>Campus Petrolina</b>	<b>22</b>	<b>89</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>134</b>
Campus Petrolina Zona Rural	27	39	9	2	77
Campus Salgueiro	17	43	6	2	68
Campus Santa Maria da Boa Vista	6	23	5	0	34
Campus Serra Talhada	8	27	8	1	44
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>275</b>	<b>71</b>	<b>10</b>	<b>461</b>

Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas – IF Sertão Reitoria



**ANEXO E** – Quantitativo de docentes do campus petrolina e respectiva titulação acadêmica



Fonte: Diretoria de Gestão de Pessoas – IF Sertão Reitoria

**ANEXOS F** – Ilustrações Fotográficas dos *Focus Group*

**Figura 1** – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Licenciatura em Computação do Módulo VII



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 2** – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Licenciatura em Música do Módulo VII



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 3 – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Licenciatura em Física do Módulo VII**



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 4 – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Tecnologia em Alimentos do Módulo V**



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 5 – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Licenciatura em Química do Módulo VIII**



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 6 – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Licenciatura em Química do Módulo VII**



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 7 – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Licenciatura em Música do Módulo VIII**



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

**Figura 8 – Ilustração Fotográfica dos Estudantes de Tecnologia em Alimentos do Módulo VI**



Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

## **ANEXO G - Resultados da análise de conteúdo**

### **4.1.1 Categoria temática 1: Critérios e influências na escolha dos cursos**

#### **4.1.1.1 Desconhecimento e identificação em relação ao curso**

“Bem, inicialmente . . . eu não tinha ideia de que queria a licenciatura . . . , mas eu sabia que queria na área de exatas”. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química)

“Tecnologia em alimentos também não foi a minha primeira opção de curso, na verdade. . . eu pensei em fazer física porque me dava bem nessa área de exatas”. (E14 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Já tinha feito cursos na área da informática e aí decidi fazer um outro curso que era Gestão de Tecnologia da Informação, quando eu soube que tinha o curso de licenciatura aqui no IF, decidi fazer e gostei do curso, me identifiquei . . . principalmente com as disciplinas pedagógicas. (E3, 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

A Licenciatura em Computação foi meu segundo plano, tentei inicialmente história, e não consegui e terminei entrando em computação. Mas agora estou gostando do curso, estou me identificando, a área de interesse é a pedagógica . . . só a programação que tenho um pouco de dificuldade, mas a área pedagógica compensa. (E2, 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Eu tinha algumas opções no ensino médio e uma delas era música. Mas, ela não era a 1ª opção. E nesse período eu comecei a ter aulas de música com o prof. de iniciação musical e depois a gente escolhia um instrumento e entrava na orquestra... e aí gostava dessa parte . . . E assim . . . a gente pensava que, aqui no curso, eu ia tocar, melhorar, mas só depois foi deixando claro a questão da docência e essa foi uma coisa negativa que achei... (E5 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Música).

Minha primeira opção foi química, porque eu quero entrar na polícia civil, na parte de perícia criminal, e teria que ter esse curso, e eu vi que a grade se encaixava . . . e... acabei me identificando, adaptando um pouco, tanto na parte de licenciatura como na de pesquisa, mas eu quero seguir na área de perícia criminal. (E22 – 23 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Química não era minha prioridade, mas eu queria colocar uma das opções em química ou em qualquer outra faculdade que tivesse relacionado a química... ao longo do tempo fiquei mais adaptada, fui identificando com esse curso, não tive nenhum problema, e pretendo continuar, quem sabe como profissão. (E24 – 26 anos, homem, Licenciatura em Química).

No meu caso eu fui colocar física como primeira opção . . . e Química segunda, mas após o segundo semestre, eu me identifiquei com o curso de forma que eu achei que talvez na Física eu não me encaixaria . . . (E25 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Quanto a essa questão de escolha de curso né? eu tenho alguns colegas que estão no curso, apenas por um tempo, por enquanto, que não acham outra oportunidade. (E25 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Existem aquelas que não se identificam, mas como já estão aqui, querem sair com o diploma nas mãos e infelizmente no futuro é o que vai refletir nos profissionais frustrados profissionalmente (E29 - 23 anos, homem, Licenciatura em Química).

Só depois foi deixando claro a questão da docência, era para ensinar... que a gente não tava aqui se formando como músicos, estava como professores de música. . . . Para mim, eu tô terminando, mas ainda tô formulando na cabeça, dividindo o que é ser professor, o que é ser um instrutor de música, o que é aquele que é só o intérprete, que é só aquela performance. (E5 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Música).

#### **4.1.1.3 Informações de pessoas do convívio**

Eu entrei porque eu quis. Quando eu resolvi entrar na licenciatura em física, primeiro eu fui pesquisar onde é que tinha o curso, né? Aí, eu vi que tinha esse curso aqui, e eu tinha uma amiga e uma vizinha que já estudavam licenciatura na instituição. (E7 – 22 anos, homem, Licenciatura em Física).

“Tive informação com uns colegas que já fizeram licenciatura em música, então, tinha mais ou menos uma noção do que era uma licenciatura em música” (E4, 41 anos, masculino, Licenciatura em música).

“Aí, eu conversando com um colega que estava fazendo física, falou pra mim do curso. Aí achei interessante e aí acabei vindo pra cá” (E8 - 21 anos, homem, Licenciatura em Física).

“Não fiz pesquisa na internet, no meu caso foi eu conversando com os professores da escola”. (E8, 21 anos, homem, Licenciatura em Física).

A primeira coisa que eu pesquisei sobre o curso foi a cidade, né? Pesquisei onde tinha agronomia, física e matemática. Passei primeiramente em matemática. Aí, quando estava no terceiro período . . . não deu e aí eu fui para física e eu procurei nesta instituição. (E12 – 24 anos, homem, Licenciatura em Física).

Já eu... primeiramente busquei na internet, qual a área de trabalho e, também uma amiga minha que tinha passado aqui, e eu perguntei mais ou menos o que era. E... também tive a influência do curso técnico que eu fiz. (E19 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

#### 4.1.1.4 Conhecimento da matriz curricular e do mercado de trabalho

Fui pesquisar, descobri no curso aqui . . . Tecnologia em Alimentos e vi que era mais específico na parte do que me interessa. (E13 – 28 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

“Só pesquisei sobre meu curso, quando voltei na segunda vez, foi aí que realmente consegui gostar mais do curso” (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É... eu não entendia muito como é que ele era, quando eu passei mesmo, . . . eu fui fuçar na internet, ficava pesquisando e vi uma reportagem que mostrava todo o processo da indústria de frango, assisti esses vídeos, e também olhei na ementa. Mas assim, acho que só quando a gente tá aqui que consegue mensurar mesmo qual o objetivo do curso. (E17 – 38 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

“É... inicialmente eu pesquisei na internet sobre a grade e, também conteúdos sobre o mercado de trabalho onde poderia atuar” (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

“Comigo não. Eu descobri no curso, na matriz mesmo, por gostar de química desde o ensino médio” (E20 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

“Na internet mesmo . . . eu olhei a grade, e depois a área do mercado de trabalho”. (E22 – 23 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu também inicialmente pesquisei a carga e, também, perguntei há alguns alunos de química sobre a grade e as informações sobre o curso a um químico, perguntei também sobre o mercado de trabalho. Fui também na internet pesquisando a grade e informações sob o curso. (E23 – 20 anos, mulher, Licenciatura em Química).

No meu caso eu fui pesquisando também, pesquisando a grade curricular, porque na verdade... eu não sabia se ia entrar, porque eu fiquei na lista de espera. Mas mesmo assim, eu fui pesquisar, e fiquei assistindo vídeos no youtube pra ter noção. (E24 – 26 anos, homem, Licenciatura em Química).

#### 4.2.2 Categoria Temática 2: Satisfação com o curso

##### 4.2.2.1 Satisfação pela qualidade geral do curso

Eu estou satisfeito . . . pelo quadro de professores muito preparado, com mestrado e doutorado, pelas políticas de manter os alunos na instituição, os programas de bolsas para os estudantes, . . . a grade do curso é muito boa, prepara o aluno para o mercado de trabalho, que é abrangente. (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

O curso em si, está correspondendo, né? Como é um curso novo, ele vai se reformulando, . . . mas tá atendendo... estou muito satisfeito. (E4 – 41 anos, homem, Licenciatura em música).

Eu gosto da estrutura do curso, a gente aprendeu muita coisa de física. (E8 – 21 anos, homem, Licenciatura em Física).

Antes eu me interessava mais pela questão de laboratório, só que com o passar do tempo, fui aprendendo a gostar da parte dos projetos da graduação, é... do programa do PIBID e a gostar dessa parte de sala de aula, da licenciatura. (E23 – 20 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu cheguei a cursar Administração porque eu fazia por conveniência, consegui entrar aqui, e esperava que o curso fosse outra coisa... na verdade, pra área de gastronomia, mas só que era totalmente diferente e... acabei gostando demais da proposta do curso e tô muito satisfeita. (E17 – 38 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Sim, hoje estou satisfeita, . . . pra mim antes quando eu chegava aqui, a aula... era 6 horas nera? Oxe, a aula parecia que tinha 10 horas de aula, hoje a gente chega quando termina a aula, a gente fica, tipo: Oxe, cabô?! Fico querendo ouvir mais, querendo aprender mais, aí eu vou pra biblioteca, entendeu? Mas hoje eu tô feliz com o curso, só que tem aquela parte né, que o pessoal fala: Ah, você faz Tecnologia em Alimentos, ne?! Tentando te colocar pra baixo, mas eu tô feliz. (E13 – 28 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu pensava em outro curso, mas resolvi ficar em Tecnologia em Alimentos . . . eu acabei gostando tanto que futuramente eu quero na área abrir algo pra mim, ser empreendedora... porque ninguém vive sem se alimentar no mundo, então, busco permanecer no curso, porque me apaixonei e futuramente eu quero trabalhar, ser empreendedora. (E14 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu sempre foquei nessa área do curso técnico... certo dia, ainda no fundamental, eu estudava perto daqui e eu disse a meu pai: eu quero estudar aqui, ele disse: ‘minha fia estuda, passe e venha pra estudar aí!’ Aí foi que eu falei: vou fazer o curso de alimentos pra ajudar o senhor, pro negócio do comercio ir pra frente, e o foco maior veio quando uma professora me disse que as pessoas que estudam aqui, gostam de empreender. Eu pensei: vou pra esse curso e, hoje, sou satisfeita e quero continuar. E é isso. (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É... o que me impulsionou foi ter passado aqui, ... em certo momento do curso, eu pensei em desistir, mas foi por uma questão de... cobrança pessoal, da... da minha própria capacidade, então comecei a me perguntar se era mesmo isso que eu queria . . . hoje tô satisfeita. . (E16 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu sempre gostei da área de exatas, eu sabia que queria cursar alguma curso nessa área e acabei gostando... e realmente não desejo trocar o curso de química jamais. Na verdade, eu adoro o curso e a cada dia venho gostando mais. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Pra mim hoje é... estudando toda parte da graduação, sobre a parte Pedagógica, eu gosto muito mais dessa área e pretendo continuar. . . eu adoro o curso, tô muito satisfeita (E19 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu poderia ter ido para farmácia, eu sou muito satisfeita, e... extremamente assim... certa do curso mesmo, e não ter mudado pra farmácia e ter permanecido. Eu não me arrependo de forma alguma (E20 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

O que eu queria era estar aqui, eu gosto muito, na realidade, acho o instituto maravilhoso (E22 – 23 anos, mulher, Licenciatura em Química).

O motivo de eu escolher o curso foi pelo mercado de trabalho, falam não tem professores formados na área de Química nas escolas, até mesmo em residência precisava ter um professor licenciado em Química, eles acharam apenas em 2 escolas, então é muito escarço. Esse foi um dos maiores motivos e tô muito satisfeita com o curso. (E23 – 20 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Bom .... eu sempre gostava de Química, aí, por exemplo, com o tempo fui me identificando com o curso, e quis conhecer mais . . . me aprofundar mais. Em relação aos professores, eu gostei porque abre a mente; não é só tá cursando as matérias, mas participar de cursos que são oferecidos pelo IF. Tô satisfeito com o curso. (E24 – 26 anos, homem, Licenciatura em Química).

Considero o curso satisfatório. Só isso mesmo. (E12 – 24 anos, homem, Licenciatura em Física).

### 4.1.3 Categoria 3: Conhecimento sobre *coaching* e experiência com o *coach*

#### 4.1.3.1 Conhecimento sobre *coaching*

Ultimamente tá em moda, o termo *coaching*. Isso pra mim é bem recente, eu não escutava antes... Pelo que eu vejo... é como se fosse um estimulador, do que você é capaz de fazer, assim... estimular outras pessoas a descobrir o que está dentro delas, que às vezes nem elas reconhecem o do que são capazes fazer e alcançar... eu tenho essa visão assim. (E20 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Na verdade eu conheço do *Instagram*, eu vejo muito de ginastica, atividade física, sobre estudos . . . fazer monitoria e reuniões muitas vezes *online*. . . E... nunca participei de nenhuma sessão, mas até tenho interesse em participar, porque eu acho muito legal e eu já vi alguns livros... sobre a área de aprendizagem, técnicas de estudo . . . e eu achei muito interessante a metodologia e a linguagem. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu não tenho *Instagram*. . . teve uma palestra aqui na Instituição sobre o *coaching*, mas não foi suficiente pra eu saber o que seria e; também, nunca participei de sessão de *coaching*, e não sei descrever bem, mas eu já ouvi falar. (E24 – 26 anos, homem, Licenciatura em Química)

Eu só vi um livro que fala sobre essa área . . . ouvir falar, mas não saberia descrever, não tenho conhecimento em relação a isso. (E21 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Eu nunca tive contato, mas já ouvi falar... que são pessoas que estão ali pra ajudar você com seus objetivos, e... eu tenho um amigo que na academia, ele não tem um *personal*, ele tem um *coach*, e ele já emagreceu muito. Eu perguntei se não era a mesma coisa e ele me disse que não que são duas coisas bem diferentes. E... eu preciso pra todas as áreas da minha vida . . . acho que quando você tá ali em um profissional da área tudo flui e ajudar a realizar o seu objetivo. (E16 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu não conheço muito e acho que também, eu não saberia descrever, . . . ouvi falar que tem muito no *Instagram*. (E23 – 20 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Como eu sou curiosa eu fui pesquisar o que era *coach*, também tem uma pessoa da igreja que é. . . o pastor da minha igreja também fez um curso de *coaching*. Pelo que eu pesquisei, ele direciona você no seu trabalho, nos seus limites, nos seus medos . . . porque algumas pessoas tem esse bloqueio, e eu acho que eles fazem isso, que você trabalhe a dificuldade de enxergar alguma coisa em você, a longo prazo. (E17 – 38 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

Não sei também tanto, como é... eu já tive contato, porque o meu chefe é *coach* . . . acho que tudo isso é interessante . . . só que eu não dei muita importância. . . Hoje eu sou mais focada porque ele me ajudou, a me direcionar. Assim, eu falava muita coisa, mas não tinha uma ideia completa, de qual era meu objetivo, porque eu não conseguia ver, seria bom que aqui na Instituição tivesse. (E14 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

#### **4.1.4 Categoria Temática 4: O curso e o propósito de vida**

##### **4.1.4.1 Identificação com a prática docente e outras áreas da profissão**

Também pretendo continuar...Quero ser professor de universidade, mas eu... eu quando escolhi ser professor, e depois eu descobri... eu quero ser uma profissão para modificar o mundo que eu vivo, a educação, tá? . . . Minha intenção mesmo é ser um professor do IF, porque a gente pode dar aula no ensino superior, no EJA, no médio, no técnico. Então, você pode trabalhar em diversas áreas na mesma Instituição . . . como um sonho mesmo, porque a gente ia ter, ia poder trabalhar em todas as áreas de ensino, né? (E7 – 22 anos, homem, Licenciatura em Física).

Sou professor . . . e... planejo sim, continuar na área como professor, não é? Meu objetivo principal é de chegar a uma Instituição de ensino superior, pública preferencialmente. Assim que terminar, eu quero fazer o possível para fazer um mestrado . . ., talvez eu não faça logo em seguida, para trabalhar mais, ganhar um pouquinho mais de dinheiro e depois voltar realmente com meus estudos acadêmicos, certo? Mas, sempre aliado a trabalhar de fato, é... na escola. Gosto muito de dar aula no ensino médio, me satisfaço, me realizo (E6, 30 anos, homem, Licenciatura em Física).

Então, para mim, o curso em si, vai me agregar futuramente sim, porque me traz novos conhecimentos que eu não tinha . . . e tudo isso

que eu estou aprendendo vai me servir, tanto se eu for trabalhar como professor, quanto se eu for trabalhar como desenvolvedor de projetos (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Eu nunca me via docente. Hoje eu não estou, eu sou. Eu não me vejo fazendo outra coisa . . . sou apaixonado... educação infantil fundamental e ainda mais apaixonado por autismo. Então, eu sou docente e pretendo continuar, né? dar meu melhor nas minhas pesquisas, pesquisas pessoais, nem precisa ser acadêmica, pesquisas pessoais de melhorar a qualidade de vida, educacional de pessoas com déficit de atenção . . . autismo, e pessoas com algumas outras síndromes, né? (E4 – 41 anos, homem, Licenciatura em Música).

É... o meu pensamento é o mesmo de que os 2 têm que andar juntos. E o planejamento, eu fiz esse curso é porque eu gosto, vivenciei o curso e gostei mais ainda, então eu... é essa relação da profissão que eu escolhi e o que curso me ofertou, me deu oportunidade assim... vai ser de grande importância pra mim continuar, seguir minha carreira, seguir a área que eu escolhi dentro do curso, e eu vou me sentir muito realizado e satisfeito (E40 – 19 anos, homem, Tecnologia em Alimentos).

Desde o ensino médio eu quis ser professor, pensava em fazer faculdade em Matemática e acabei fazendo curso técnico em eletromecânica. Surgiu a oportunidade de ser professor e vim pra Química e acabei gostando. (E31 – 23 anos, homem, Licenciatura em Química).

A minha ideia era só concluir o curso e depois ver o que é que aconteceria depois. Mas agora que eu me empolguei com o projeto de extensão,... uma coisa que eu gosto muito que é desenhar, eu queria levar esse projeto de docência para aplicar nas escolas, entende? Com muita empolgação, para facilitar o ensino de física através dos quadrinhos. À princípio é terminar o curso, ver como eu possa exercer essa atividade para o ensino de física, . . . alguma coisa que facilite a aprendizagem (E10 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

Acho que no meu caso, assim, eu já estou decidido no que eu quero, quero seguir, quero licenciar, quero dar aulas, mas eu acredito que tem muito aluno que não imagina o peso da computação, o que seguir na computação, fica naquela embaralhada... (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Uma orientação de como seguir em frente para trabalhar nessa área de inclusão . . . Eu gostei da disciplina que eu tive com a Profa. de tecnologias assistidas e inclusão de pessoas com deficiência . . . eu me interessei bastante,. . . psicologia também, sobre processos psicológicos, técnicas de aprendizagem eu gostei (E3 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Computação).

Assim... eu levo em consideração que algumas matérias tiveram papel principal para o curso.. . . Os professores abordaram também as suas experiências na indústria, em bebidas, e isso abriu muito minha mente foi aí que eu decidi que eu queria continuar, só que eu queria continuar na indústria, e assim... pra mim não ta faltando nada no momento, não sei se depois eu vou precisar de alguma orientação nesse sentido (E35 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu acredito que seja uma experiência, e como eu disse, eu tô na área da pesquisa, mas eu vejo a necessidade de ter a experiência na

indústria pra ver realmente o que é que eu quero seguir e como eu disse é questão de orientação, a gente buscar sempre se orientar com aqueles que já percorreram esse caminho porque eles vão saber, e eles nos conhece, eles vão dizer; não... você serve pra isso, não eu não vejo você naquilo... sabe dizer qual área você deve seguir. Eu acho que isso é essencial, você procurar alguém que possa te orientar, alguém que já passou por tudo isso (E36 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu vejo assim que existe sim algumas necessidades... porque abre um verdadeiro leque na cabeça da pessoa quando entra no curso, ela vai ter o primeiro impacto do que é o curso, das áreas que vão atuar... Aqui eu acho que falta tipo palestras, que podem esclarecer como, por exemplo: a função do tecnólogo em alimento dentro da indústria, f, na vigilância sanitária, como responsável dentro de alguns supermercados, a gente vê isso, mas é resumido, que pessoas que vivem nesse espaço podem trazer pra gente, pra esclarecer... para ajudar a escolher o que seguir. E se você também sente necessidade disso, porque não você ir atrás, se ficar parado do que adianta?... Então você que tem que ir atrás dessa pessoa que tenha experiência sentar e conversar, o orientador mesmo é a pessoa que você pode chegar lá e conversar abertamente. Também depende só de você não somente da instituição (E37 – 29 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu acho que tá faltando isso... não precisa ser no auditório, pode ser uma mesa redonda, em sala de aula, conversar com a gente e esclarecer muitas dúvidas... Uma matéria que a gente tá vendo agora, poderia ter sido lá no início, inclusive muitos colegas saíram, temos uma turma muito reduzida porque muita gente saiu porque chegou no 2º semestre e não sabia do que realmente tratava o curso, muita gente boa desistiu... Agora depende também de mim, mas se tivesse um pouquinho mais essa orientação de alguns professores, quem tem pesquisa, ótimo; quem já está em estágio, beleza; agora quem não tá vamos ver o que a gente pode fazer, entendeu?... acho que falta um pouquinho mais disso, ter palestras, falar com a gente seria ótimo. (E38 – 46 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Eu acho que a maior necessidade como já foi dito, orientar quem está entrando agora e dizer onde eles estão entrando, porque entra no 1º período todo mundo desnorteado... A gente tá tendo agora no 6º período que entrou agora... Aí o que necessita mesmo é que dê essa base que a gente não teve, e por isso teve tanta desistência... Acho que até o momento eu não sinto nenhuma necessidade a não ser de ter outra oportunidade vivenciar outras coisas como, por exemplo, a área da indústria, fazer mestrado ou algo do tipo, acho que minha necessidade no momento é basicamente essa. É a gente tem bastante incentivo, até por que nosso coordenador toda oportunidade ele faz questão de nos incentivar, independente de onde seja ele vai lá e diz; ó vai ter isso, se você desejar... então tem oportunidade, a questão é mais pessoal de querer ir (E39 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É... o meu pensamento, tem que levar em consideração a sua vontade, o seu gosto, vai do seu interesse e ir buscar as pessoas que já tiveram experiência, contato com a área... e elas vão abrir caminhos dizendo vá por aqui... É esse incentivo que a gente tem muito no curso, mas assim... quando a gente termina... tem a questão das oportunidades, a gente tem medo de sair e ficar parado, não por que a gente não quer correr a trás de nada, mas por conta que tá faltando emprego,... mas,

assim, no momento eu não tô necessitando de nada. Mas, ao terminar o curso eu vou precisar sim de alguém; vou fazer o que agora da minha vida, agora que eu terminei eu vou atrás de que? É... eu vou seguir isso assim que eu terminar o curso. Eu buscaria a minha orientadora que ela é hoje, pra ela... sim professora eu quero seguir isso o que a senhora... eu preciso de que, eu vou atrás de que, vou atrás de que instituição, vou atrás de qual indústria (E40 – 19 anos, homem, Tecnologia em Alimentos).

#### 4.1.4.2 A Influência da família na carreira

A minha intenção era basicamente fazer um curso de nível superior na área de computação. Eu tinha uma influência um pouquinho maior de meu irmão e, também, de meus pais, mas eles nunca falaram: olha você tem que fazer ou não vai fazer outro curso (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Bom, a relação eu acredito que é porque eu me descobri no curso . . . então se eu sei que o meu ramo é a indústria, eu vou fazer de tudo pra traçar metas em cima disso, porque o meu esforço e a minha conquista, vão depender de mim.. . . Assim, já que eu tenho a oportunidade de aprender e de pegar essas experiências pra chegar ao meu objetivo maior, então eu acredito que essa relação entre essa profissão que eu escolhi, é... está diretamente ligado ao meu propósito de vida. . . Então eu agradeço ao curso, essa oportunidade porque os dois precisam estar em parceria pra gente conseguir um futuro e se sentir realizado (E34 – 20 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

É... eu tive muitas experiências com esse curso que me direcionaram para as minhas escolhas atuais. . . E assim... eu acho que o curso foi muito importante pra mim, na decisão de ir trabalhar na indústria porque depois eu comecei ver como é, assim... especial em trabalhar com a indústria, eu gostei muito por causa de algumas experiências que me contaram, o curso é muito bom (E35 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

Eu quero sim crescer na área, porque a gente acaba criando gosto pelo curso e eu tenho muito desejo de me senti realizada.. . . Porque a gente vê pessoas que se formaram e principalmente em faculdades particulares, cursos bons, mas hoje em dia não trabalham de jeito nenhum na área, hoje eles trabalham ne uma área totalmente diferente... e eu não quero futuramente me sentir desse jeito, preciso me sentir realizada com aquilo que eu escolhi (E36 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Bom como eu já tive a experiência de concluir um curso e trabalhar alguns anos na área que não gostava, então Tecnologia em Alimentos é uma coisa que me satisfaz, eu espero ter a oportunidade de crescer na minha área e não botar o diploma no bolso.. . . Eu realmente quero lutar pra sair daqui e para me fazer feliz, eu quero trabalhar na área de alimentos, especificamente trabalhar com o vinho ( E38 – 46 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É aquela coisa né?... não se formar só pra ter um ensino superior, mas sim aceitar que o que você fez, se você chegou até aqui então é por amor, se você decidiu tá aqui não é à toa.. . . não trabalhar por dinheiro e sim por amor, e o que eu quero é cada vez mais crescer e ver que realmente o que eu escolhi é realmente o que eu quero (E39 – 22 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

É... o meu pensamento é o mesmo de que o curso e o propósito de vida têm que andar juntos. E o planejamento, eu fiz esse curso é porque eu gosto, vivenciei o curso e gostei mais ainda, então eu... é essa relação da profissão que eu escolhi e o que curso me ofertou, me deu oportunidade assim... vai ser de grande importância pra mim continuar, seguir minha carreira, seguir a área que eu escolhi dentro do curso, e eu vou me sentir muito realizado e satisfeito (E40 – 19 anos, homem, Tecnologia em Alimentos).

Apesar de gostar muito de física, de achar muito fascinante,... o que eu imaginava que, na verdade, ser a sala de aula, para mim não foi uma experiência satisfatória. Então, eu acho que quando eu terminar o curso, eu vou tentar a área de pesquisa, e se não der certo, . . . eu provavelmente não vou atuar nessa área, porque, tipo, desde que comecei o curso, várias coisas aconteceram em minha vida, e eu decidi voltar a trabalhar com meu pai na roça e vou unir isso a minha carreira (E8 – 21 anos, homem, Licenciatura em Física).

#### **4.1.5 Categoria Temática 5: Necessidades para direcionamento da trajetória de carreira**

##### **4.1.5.1 Necessidade de segurança na carreira**

Eu não tenho uma estratégia, porém eu tenho algumas coisas que pra mim são fundamentais, como saber em que área me firmar direito e saber o que é cada área: fazer projetos na extensão, a área da pesquisa, também renovação tecnológica . . . mas, assim, na verdade eu não me sinto insegura pra dizer que eu quero essa área, eu penso em talvez indústria. (E14 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

Eu pensei... quando eu realmente comecei a gostar do curso, a minha vida pro futuro eu quero abrir algo pra mim, no momento não tenho condições financeiras de criar uma empresa, de empreender, mas eu já penso nisso para o futuro. Eu sei que quando eu sair daqui... eu vou ter a oportunidade de ir pra indústria.. . . Mas, eu não quero passar o resto da vida em uma indústria.. . . Eu quero algo pra mim no futuro, na indústria, fabricar algo, alguma linha de processo, não escolhi a linha ainda, pode ser animal ou vegetal, bebidas também me interessa, mas o que eu quero é isso abrir algo pra mim, nem que comece aqui na feira... todo mundo começa aos poucos. (E15 – 24 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

No meu plano né?, não sei se vai dar certo, uma empresa que tenha a área de pesquisa mesmo, porque eu vi que tava gostando dessa área. . . e a partir daí... eu pensava que se surgisse uma oportunidade em abrir algo meu, mas eu vi que na área financeira não dava. . . É uma área que eu quero seguir mesmo, que eu quero investir, que eu realmente

gosto. É... eu acho que deveria ter um profissional que direcionasse, que é essa parte nossa que é de fraquejar, né,... que você tem a ideia e acha que você não é capaz, nessa parte deveria ter um *coach*, que seria um ponto de apoio. (E17 – 38 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos)

É uma grande dúvida... porque tem certos mestrados que tem um preço, e sem bolsa como é que vai ser? eu penso em trabalhar..., mas se tudo seguir como eu penso, pretendo fazer primeiro o Mestrado, . . . e, posteriormente, um concurso na área também. (E20 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química)

Eu penso a todo instante . . . trabalhar na área e, posteriormente, um concurso e fazer Mestrado. Procurar trabalho pra conquistar confiança, mas sempre na área. Em relação ao propósito de vida profissional é sim relacionado ao que eu faço hoje, eu pretendo estender os estudos porque eu acho interessante, é... sempre ter algo diferente pra estudar. (E21 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Realmente eu penso em um concurso na área . . . Em relação ao que eu quero, é seguir essa carreira. (E22 – 23 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Realmente não sabemos o que vai ser quando sairmos daqui; a gente pensa de uma forma e pode acontecer tudo diferente. Mas eu penso quando sair daqui, inicialmente, fazer concurso e, posteriormente, Mestrado. (E23 – 20 anos, mulher, Licenciatura em Química).

É... penso em terminar o curso, receber o diploma e optar para o concurso público, mas isso não vai impedir de me preparar para o Mestrado, que eu acho importante, mas a prioridade é o concurso. (E24 – 26 anos, homem, Licenciatura em Química).

Eu acho que está sim, indo pro caminho que eu quero. . . . mesmo que eu não consiga fazer o que eu quis desde o começo, eu gosto de pesquisa. Se eu não conseguir trabalhar na área da indústria, não vai ser algo que vai me frustrar. Então, de qualquer forma tá me levando para o meu objetivo. E já em relação ao profissional... eu acredito que alguém da área pode ajudar até mais. Conhecer alguém que tá na área é bem melhor. (E14 – 19 anos, mulher, Tecnologia em Alimentos).

Na realidade acho que os alunos que estão entrando agora precisariam mesmo antes de entrar no curso superior, porque . . . se tivessem essa noção do que é cada curso, o que cada profissional faz, acho que não se perderia tanto tempo fazendo o curso (E1 – 24 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Eu penso que deveria ter uma preparação antes porque o que é que acontece, a maioria dos cursos, posso falar pelo meu conhecimento... o único curso que nunca vi ninguém desistir foi o de medicina, mas acho que, a maioria... 98% tem desistência porque não teve essa preparação, tá? Para você entrar no curso... imagina só o seguinte: você está no curso e você descobre que não é aquilo . . . Então, porque essa preparação não antes? Ou se essa preparação, no mínimo, fosse no 1º período. (E4 – 41 anos, homem, Licenciatura em música).

#### 4.1.5.2 Necessidade de referência profissional vinculada ao papel do professor

Assim em questão de estudo eu vejo que vários profissionais podem agregar o conhecimento, por exemplo: em questão de internet eu vejo sempre novas metodologias que agregam, mas como Química é muito específico eu não conheço nenhuma profissional dessa área. Então eu acho que os professores, as pessoas que já fizeram mestrado aí eu procuro ver com eles como é atuar e o que precisa. (E18 – 21 anos, mulher, Licenciatura em Química)

No meu caso seria essa questão da organização, uma linha de estudar os conteúdos que já vi, e aprofundar... testar novos conhecimentos,... com profissionais na área do ensino, a gente desenvolver toda uma contextualização. Então como fazer isso ao longo prazo, e como me organizar também financeiramente, . . . o que eu vou usar pra saber ... as táticas para saber organizar minhas coisas, cuidar da minha carreira. E... eu acho que assim bastante professores da graduação me inspiram, eu sempre olho para os professores. . . (E19 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

Exatamente isso, é pra mostrar a realidade nas áreas de química. Procurar esses caminhos, esses recursos pra conseguir chegar a realidade. . . Em relação essas áreas, os professores daqui, são pessoas que já passaram por experiências de mestrado e doutorado, acabam deixando uma mensagem, acabam deixando exemplos do que eles fizeram, daí procura acatar pra colocar em prática. (E21 – 24 anos, mulher, Licenciatura em Química).

No meu caso é mais questão de organização e, assim... qual é o mestrado que eu posso fazer inicialmente pra chegar, mas acho que é a questão de pesquisa. E a questão dos professores, estão sempre comentando a respeito de mestrado e doutorado que eles fizeram e a gente acaba pegando um pouco, é... absorvendo alguns aspectos deles, algumas metodologias. (E23 – 20 anos, mulher, Licenciatura em Química).

No meu caso é... concentração, me preparar mais pra o mestrado pra eu atingir esse objetivo. Mas como eu falei minha prioridade é arrumar um emprego. Os professores tem contribuído com nossa formação de maneira direta e indiretamente. (E24 – 26 anos, homem, Licenciatura em Química).

#### 4.1.5.3 Necessidade de gestão de carreira frente às oportunidades

A oportunidade que vier primeiro eu vou seguir. Mas, eu quero me especializar também. (E2 – 25 anos, homem, Licenciatura em Computação).

Tipo assim, é um sonho que a gente se realiza porque eu sabia que em minha cidade não existia orquestra e que isso era muito difícil que acontecesse. Bom... como eu tenho uma 2ª opção, eu não tenho um plano de carreira, de fazer mestrado, doutorado, especialização. Eu pretendo terminar, trabalhar em alguma coisa pública, se abrir o concurso eu gostaria de fazer. Porque esse tempo que eu estaria “perdendo”, fazendo é, me especializando, eu taria buscando a outra

formação. . . . Eu quero ir logo pro mercado de trabalho (E5 – 27 anos, mulher, Licenciatura em Música).

É... tô no curso aí, se eu terminar, acho que vou seguir também na carreira de mestrado (E9 – 23 anos, homem, Licenciatura em Física).

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Guião para entrevistas semiestruturadas em *Focus Group*

### Guião para as entrevistas semiestruturadas, em *Focus Group*, a estudantes de cursos superiores (tecnólogo e licenciaturas) de uma Instituição Brasileira de Ensino Público

#### Abertura

- Boas vindas e agradecimento pela participação
- Apresentação das investigadoras
- Apresentação do objetivo da pesquisa
- Assegurar confidencialidade e consentimento informado
- Solicitação de informação prévia: nome, idade, curso, semestre e se foi o curso de primeira escolha.

#### Introdução

1. Às vezes ouvimos dos jovens universitários de hoje que “caíram de para-quedas” no curso que estudam. Qual é a sua opinião sobre esse cenário?
2. Que tipo de informação procurou sobre o curso? Fez alguma pesquisa para tomar a decisão da escolha?

#### Transição

3. Qual foi o critério de escolha do curso? Está satisfeito(a) com o mesmo e por quê?
4. Você define algum plano de vida? Qual e de que forma?

#### Perguntas chave

5. Você conhece sobre *Coaching*? Já fez alguma sessão de *Coaching*? De que ajuda necessita para a gestão do seu percurso acadêmico e profissional?
6. Qual a relação do curso que frequenta com o seu propósito de vida? Acredita que seria importante contar com a colaboração de profissionais/técnicos nesta área? Quais?

#### Conclusão

- Indiquem o que vocês precisam, o que os ajudaria na gestão da carreira profissional
- Perguntar se alguém tem interesse em compartilhar individualmente a história/trajetória, com a garantia do sigilo.

#### ESTRUTURA:

- Entrevistar os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina, que cursam o último ano dos cursos de Tecnologia em Alimentos, Licenciaturas em Computação, Física, Música e Química.
- 2 grupos por curso, com no máximo de 7 alunos cada, perfazendo um total de 10 grupos de entrevistas.
- 2 investigadoras: a mestranda e uma psicóloga para ajudar a anotar as respostas.
- Gravação de voz e registro fotográfico, com o pedido de consentimento.
- Período: março de 2019 (Após aprovação do Comitê de Ética da Instituição).
- Sorteio de um brinde ao final de cada grupo.

Fonte: Adaptado ao modelo de guião de Ana Prioste, Isabel Narciso, & Miguel Gonçalves (2010)

**APÊNDICE B** – Carta convite para participação nos *Focus Group* (Enviada por e-mail)

*Entrevistas com os alunos*

Caixa de entrada

sex, 29 de mar

**Liana Mello Da Silva** <liana.mello@ifsertao-pe.edu.br>

13:36

para: ubirajara.nogueira@ifsertao-pe.edu.br,  
lincon.dantas@ifsertao-pe.edu.br,  
Glenio Vilas Boas Da Silva <glenio.vilas@ifsertao-pe.edu.br>,  
gizelle.angela@ifsertao-pe.edu.br,  
Marcelo Eduardo Alves Olinda De Souza  
<marcelo.olinda@ifsertao-pe.edu.br

Prezado(a) Coordenador(a),

Com cordiais cumprimentos, informo que sou mestranda em Ciências Empresariais, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto/PT e após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - IF Sertão Pernambucano, parecer nº 3.232.787, realizarei uma pesquisa com os alunos dos cursos superiores, para a defesa da minha dissertação, cujo tema é “O Coaching como ferramenta de Gestão de Carreira: perspectivas de estudantes dos cursos superiores de uma Instituição Brasileira de Ensino Público”.

Diante do exposto, solicito a gentileza de comunicar aos professores dos módulos referentes ao último ano do curso, que estarei no Campus Petrolina, no período de 02 a 05/04/2019, nos três turnos, para convidar os alunos a participarem desse momento de entrevistas com a metodologia de Grupos Focais. E para tanto, conto com a liberação dos alunos voluntários, de suas respectivas aulas, sem prejuízos para os mesmos, a fim de cumprir com essa etapa da minha pesquisa.


Solicito ainda, encaminhar o retorno com a ciência deste e-mail.

Certa de contar com a compreensão e colaboração, agradeço antecipadamente a atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Liana Mello

Professora IF Sertão Pernambucano - Campus Petrolina

(74) 98814-5161 

Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa

APÊNDICE C – Declaração de participação nos *Focus Group*

  
Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano  
CAMPUS PETROLINA / Direção de Ensino

**DECLARAÇÃO**

Declaramos para os devidos fins que \_\_\_\_\_  
participou do Grupo Focal realizado como metodologia de investigação para a  
dissertação com o tema "O *Coaching* como ferramenta de Gestão de Carreira:  
perspectivas dos estudantes dos cursos superiores de uma Instituição Brasileira de  
Ensino Público", no dia 02, 04 e 05 de abril de 2019, com carga horária de 2 horas.

Petrolina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Atenciosamente,

*Liana Mello*  
LIANA MELLO DA SILVA SOUZA  
Autora do Projeto de Pesquisa

*Clesio Jonas de Oliveira da Silva*  
CLESIO JONAS DE OLIVEIRA DA SILVA  
Diretor de Ensino

Cláudia Lacerda de O. da Silva  
Rua ...  
...  
... 9021700

---

Rua Maria Lúcia de Araújo Gomes Cabral, S/N, João de Deus. CEP: 56316-686 | Petrolina/PE Brasil - (071) 2301-4300  
Site: [www.ifsertao-pe.edu.br](http://www.ifsertao-pe.edu.br) - e-mail: [cp.de@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cp.de@ifsertao-pe.edu.br)

**APÊNDICE D** – Cronograma das entrevistas - *focus group*



**CRONOGRAMA DAS ENTREVISTAS - FOCUS GROUP**

DATA	HORÁRIO	CURSO/MÓDULO	PROF(A)/SALA	LOCAL
02/04/2019 TERÇA-FEIRA	17:00 às 18:30	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO - MÓD. VII	RENO - B04	*AUDITÓRIO DE QUÍMICA BLOCO E
	19:00 às 20:30	LICENCIATURA EM MÚSICA - MÓD. VII EXTRA	CARLOS ANDRÉ A10	
	20:30 às 22:00	LICENCIATURA EM FÍSICA MÓD. VII	LINCOANDER SON -C04	
04/04/2019 QUINTA-FEIRA	10:45 às 12:15	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO - MÓD. VIII	GONDIM -	*AUDITÓRIO DE QUÍMICA BLOCO E
	13:30 às 15:00	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS - MÓD. V	JULIANA - C03	
	16:45 às 18:15	LICENCIATURA EM QUÍMICA - MÓD. VIII	KAMILLA - D11	
	19:00 às 20:30	LICENCIATURA EM QUÍMICA - MÓD. VII	DELZA - D11	
	20:30 às 22:00	LICENCIATURA EM FÍSICA MÓD. VIII	PEDRO - C04	
05/04/2019 SEXTA-FEIRA	08:00 às 09:30	LICENCIATURA EM MÚSICA - MÓD. VIII	ELINEIDE - A15	*AUDITÓRIO DE QUÍMICA BLOCO E
	10:45 às 12:15	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS - MÓD. VI	GISLANE - C03	

\* O auditório foi reservado nas datas informadas, por meio do catálogo de serviços de TI - Administrativo/Reserva de Salas - Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Disponível em: <https://www.ifsertao-pe.edu.br/dgti/servicos/>.

Fonte: Acervo da autora - Dados da pesquisa